

Pesquisa Qualitativa e Quantitativa Pós-Eleições 2016



ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral



ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

**Pesquisa Qualitativa
e Quantitativa
Pós-Eleições 2016**



ELEIÇÕES 2016
#SEUVOTOSUAVOZ

Pesquisa fruto de contrato celebrado com a
empresa Checon Consultores Associados Ltda.
(Checon Pesquisa)

Tribunal Superior Eleitoral
2017



ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUA VOZ

**Pesquisa Qualitativa
e Quantitativa
Pós-Eleições 2016**



EXPEDIENTE

Secretário-Geral da Presidência

Luciano Felício Fuck

Diretor-Geral da Secretaria

Maurício Caldas de Melo

Unidade Responsável

Assessora-Chefe de Comunicação – Giselly Siqueira

Núcleo de Campanhas e Redes Sociais – Neri Accioly

Núcleo de Imprensa – Tatiana Cochlar

Núcleo de TV e Rádio – Giovana Cunha

Textos

Checon Pesquisa

Projeto Gráfico, Editoração, Preparação e Revisão

Júlio César A. Leitão e Lilian Braga

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

Presidente

Ministro Gilmar Ferreira Mendes

Vice-Presidente

Ministro Luiz Fux

Ministros

Ministra Rosa Maria Weber Candiota da Rosa

Ministro Antonio Herman de Vasconcellos e Benjamin

Ministro Napoleão Nunes Maia Filho

Ministro Admar Gonzaga Neto

Ministro Tarcísio Vieira de Carvalho Neto



ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

**Pesquisa Qualitativa
e Quantitativa
Pós-Eleições 2016**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Tribunal Superior Eleitoral – Biblioteca Prof. Alysson Darowish Mitraud)

Brasil. Tribunal Superior Eleitoral.

Pesquisa qualitativa e quantitativa pós-eleições 2016 / Tribunal Superior Eleitoral.
– Brasília : Tribunal Superior Eleitoral, 2017.

158 p. : il. color.

Pesquisa: Checon Consultores Associados Ltda.

1. Eleições (2016) – Brasil – Pesquisa qualitativa. 2. Eleições (2016) – Brasil
Pesquisa quantitativa. I. Título.

CDD 324.7



ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

**Pesquisa Qualitativa
e Quantitativa
Pós-Eleições 2016**



APRESENTAÇÃO

Esta obra tem por objetivo dar publicidade à pesquisa qualitativa e quantitativa sobre as Eleições 2016, avaliando as atividades de organização e execução realizadas pela Justiça Eleitoral, com destaque para a comunicação publicitária e a avaliação das campanhas veiculadas durante o período eleitoral.

A publicação deverá servir como direcionamento para as próximas eleições, pois aborda não apenas a comunicação, como ainda temas relevantes para a Justiça Eleitoral, avaliados por eleitores de todas as regiões do país.

Tal pesquisa é fruto dos Contratos nº 46547, 46598 e 46304, celebrados com a empresa Checon Consultores Associados Ltda. (Checon Pesquisa), e foi realizada após as eleições de 2016.



ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUA VOZ

**Pesquisa Qualitativa
e Quantitativa
Pós-Eleições 2016**



SUMÁRIO

5	APRESENTAÇÃO	
7	INTRODUÇÃO	
8	METODOLOGIA	
	Eleitores.....	9
	Jornalistas.....	13
	Partidos.....	15
17	CONTEXTO GERAL	
	Eleitores.....	17
	Jornalistas.....	18
	Partidos.....	18

19	ELEIÇÕES 2016	
	Organização e execução	
	Eleitores.....	22
	Uma Eletrônica.....	26
	Biometria.....	31
	Mesários.....	35
	Justificativa.....	38
	Voto.....	41
	Jornalistas.....	46
	Uma Eletrônica.....	50
	Biometria.....	52
	Mesários.....	53
	Abstenções.....	55
	Partidos.....	60
	Uma Eletrônica.....	67
	Biometria.....	70
	Mesários.....	71
	Abstenções.....	73

76	JUSTIÇA ELEITORAL	
	Eleitores.....	77
	Sugestões.....	82
	Jornalistas.....	83
	Partidos.....	93
	TSE & TRES.....	99

104	COMUNICAÇÃO	
	Eleitores.....	106
	Redes Sociais.....	116
	Aplicativos.....	121
	Portal.....	126
	Jornalistas.....	127
	Portal.....	134
	Aplicativos.....	137
	Partidos.....	139
	Aplicativos.....	143
	Portal.....	146
	Mesários.....	149
149	DÚVIDAS E SUGESTÕES	
	Eleitores.....	150
	Jornalistas.....	152
	Partidos.....	153
154	PARA NÃO ESQUECER	
	Eleitores.....	154
	Jornalistas.....	155
	Partidos.....	157

INTRODUÇÃO

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE), tendo em vista a realização das eleições em 2016, necessita conhecer melhor algumas características relacionadas ao evento de modo a aprimorar sua atuação, bem como sua estratégia de comunicação.

Com esse objetivo, contratou a Checon Pesquisa para avaliar diferentes aspectos do processo eleitoral, tais como:

- a organização e a execução das eleições realizadas pela Justiça Eleitoral (TSE e TREs) em 2016; e
- a comunicação do TSE, especialmente as campanhas desenvolvidas para essas eleições.

Este relatório apresenta alguns dos principais resultados obtidos, sem pretender esgotar todas as possibilidades de cruzamentos de informações. Dados complementares poderão ser extraídos com base no material entregue pela Checon Pesquisa, armazenado também em meio magnético.

Acreditamos que tais observações poderão servir de base à tomada de decisões por parte do TSE, no sentido de contribuir para o aprimoramento dos serviços prestados junto ao público-alvo nas futuras campanhas.

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

**Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016**

**ELEIÇÕES
2016**
#SEUVOTOSUAVOZ

 **Tribunal
Superior
Eleitoral**

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi composta por duas etapas: qualitativa, por meio de grupos focais com eleitores e entrevistas por telefone com jornalistas e representantes de partidos, e quantitativa, realizada por meio de entrevistas face a face (*tablet*) e via *web* com eleitores de todo o Brasil (homens e mulheres com mais de dezoito anos e aptos a votar).

A etapa qualitativa foi realizada em função de diferentes aspectos que podem ser devidamente aprofundados e esclarecidos com esse tipo de pesquisa. Impressões pessoais, imagens dos serviços prestados e nível de compreensão, por exemplo, podem ser identificados e validados quanto às suas respectivas importâncias. A abordagem qualitativa permite, ainda, que os aspectos mais relevantes sejam identificados e assim escolhidos para serem mensurados na etapa seguinte.

Já a técnica da pesquisa quantitativa, realizada via *web*, complementada por entrevistas face a face para os eleitores da classe D, justifica-se:

- pela necessidade de realização de uma quantidade expressiva de entrevistas em todo o território nacional em um espaço de tempo relativamente curto;

- pela maior confiabilidade nos resultados de uma avaliação de *recall*, uma vez que todos os entrevistados que não se recordarem dos filmes publicitários de forma espontânea poderão, por meio do estímulo da apresentação de dois comerciais e de alguns *posts*, rever ou manter suas opiniões.

A complementação com entrevistas face a face (*tablet*) para os eleitores da classe D se deu em função da maior facilidade em encontrar esse perfil.

Os participantes não tinham conhecimento da temática a ser desenvolvida. Os grupos foram filmados e gravados, e o material resultante – DVD e mp3, respectivamente – encontra-se na Checon, onde serão armazenados por doze meses para consulta.

Os comentários referentes a cada grupo focal estão detalhados a seguir, de forma padronizada. Inicialmente são apresentadas as considerações sobre o perfil, seguidas pelas observações, sempre a partir de um roteiro aprovado.

Esta pesquisa seguiu os códigos de ética da Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa (ABEP) e da Associação Europeia para os Estudos de Opinião e de Mercado (ESOMAR), além das normas determinadas pela ISO 20.252:2012.

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

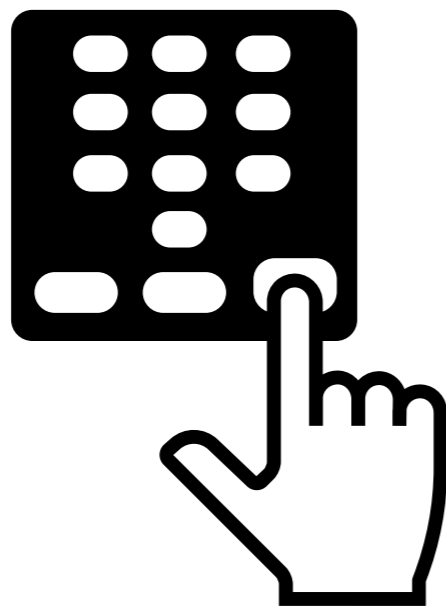
DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

FASE QUALITATIVA

■ GRUPOS FOCAIS COM ELEITORES



Vinte grupos focais realizados em dez Estados do Brasil

Participantes sem conhecimento prévio da temática a ser desenvolvida

Grupos focais filmados (DVD) e gravados (mp3)

Participantes com idade superior a dezesseis anos

Recrutamento realizado por fornecedores homologados e treinados

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Eleitores

FASE QUALITATIVA

GRUPOS FOCAIS COM ELEITORES

	Cidade	Perfil etário	Classe
1	Porto Alegre	16 a 24 anos	B1/B2
2	Esteio	mais de 50 anos	C1
3	Curitiba	25 a 35 anos	C1
4	São José dos Pinhais	36 a 45 anos	C1
5	Belém	25 a 35 anos	C1
6	Ananindeua	36 a 45 anos	C2/D
7	Manaus	16 a 24 anos	B1/B2
8	Presidente Figueiredo	36 a 45 anos	C1
9	Rio de Janeiro	mais de 50 anos	B1/B2
10	Belford Roxo	25 a 35 anos	A1/A2
11	São Paulo	36 a 45 anos	A1/A2
12	Franco da Rocha	25 a 35 anos	B1/B2
13	Goiânia	25 a 35 anos	B1/B2
14	Aparec. de Goiânia	mais de 50 anos	C1
15	Campo Grande	16 a 24 anos	C1
16	Jaraguari	36 a 45 anos	C2/D
17	Recife	mais de 50 anos	C2/D
18	Jaboatão	25 a 35 anos	B1/B2
19	Salvador	16 a 24 anos	B1/B2
20	Simões Filho	36 a 45 anos	A1/A2



- APRESENTAÇÃO
- SUMÁRIO
- INTRODUÇÃO
- METODOLOGIA**
- CONTEXTO GERAL
- ELEIÇÕES 2016
- JUSTIÇA ELEITORAL
- COMUNICAÇÃO
- DÚVIDAS E SUGESTÕES
- PARA NÃO ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

Tribunal
Superior
Eleitoral

Eleitores

FASE QUANTITATIVA

- Entrevistas com eleitores realizadas via painel e face a face (*tablet*)

Utilização de diferentes critérios de segmentação

Entrevistas realizadas por fornecedores homologados e treinados

Resultados ponderados pelas respectivas populações

Participantes com idade superior a dezesseis anos

Controle de cotas por sexo, por classe socioeconômica (Critério Brasil) e por Região/Estado



APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

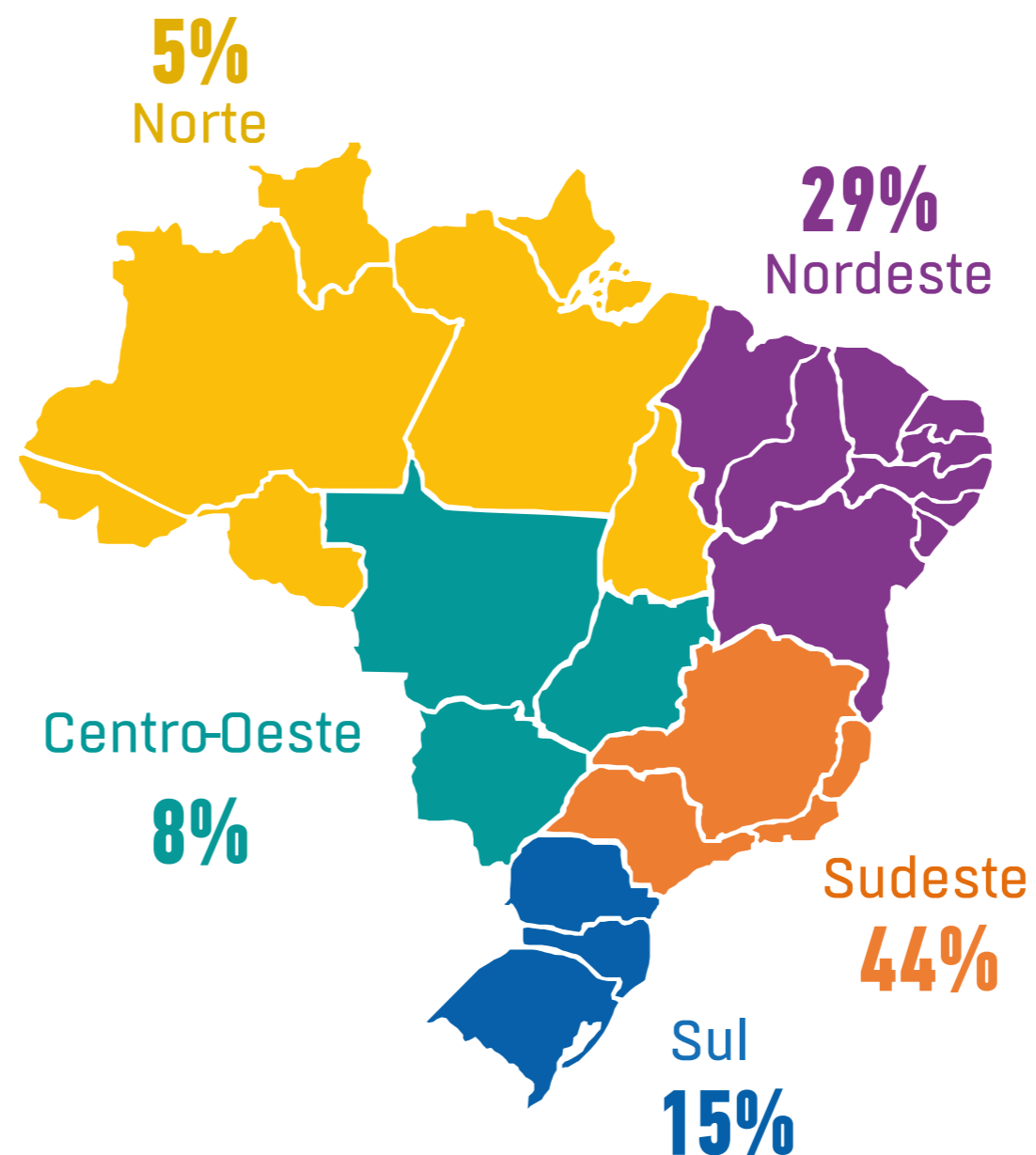
 Tribunal
Superior
Eleitoral

Eleitores

FASE QUANTITATIVA

- Entrevistas com eleitores realizadas via painel e face a face (tablet)

AC	10	PB	72
AL	52	PE	429
AM	314	PI	32
AP	15	PR	203
BA	285	RJ	376
CE	193	RN	91
DF	61	RO	38
ES	86	RR	8
GO	327	RS	464
MA	38	SC	110
MG	391	SE	36
MS	65	SP	1.111
MT	52	TO	29
PA	112		



APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016
JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

Tribunal
Superior
Eleitoral

Jornalistas

PESQUISA QUALITATIVA

- Entrevistas em profundidade com jornalistas



Trinta e cinco
jornalistas
entrevistados

Participantes sem
conhecimento prévio da
temática a ser desenvolvida

Todas as
entrevistas
gravadas

Agendamentos e
entrevistas realizados pela
equipe da Checon Pesquisa

Estudo realizado sob os códigos de ética da Abep e da Esomar e as exigências da ABNT ISO 20.252:2012

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

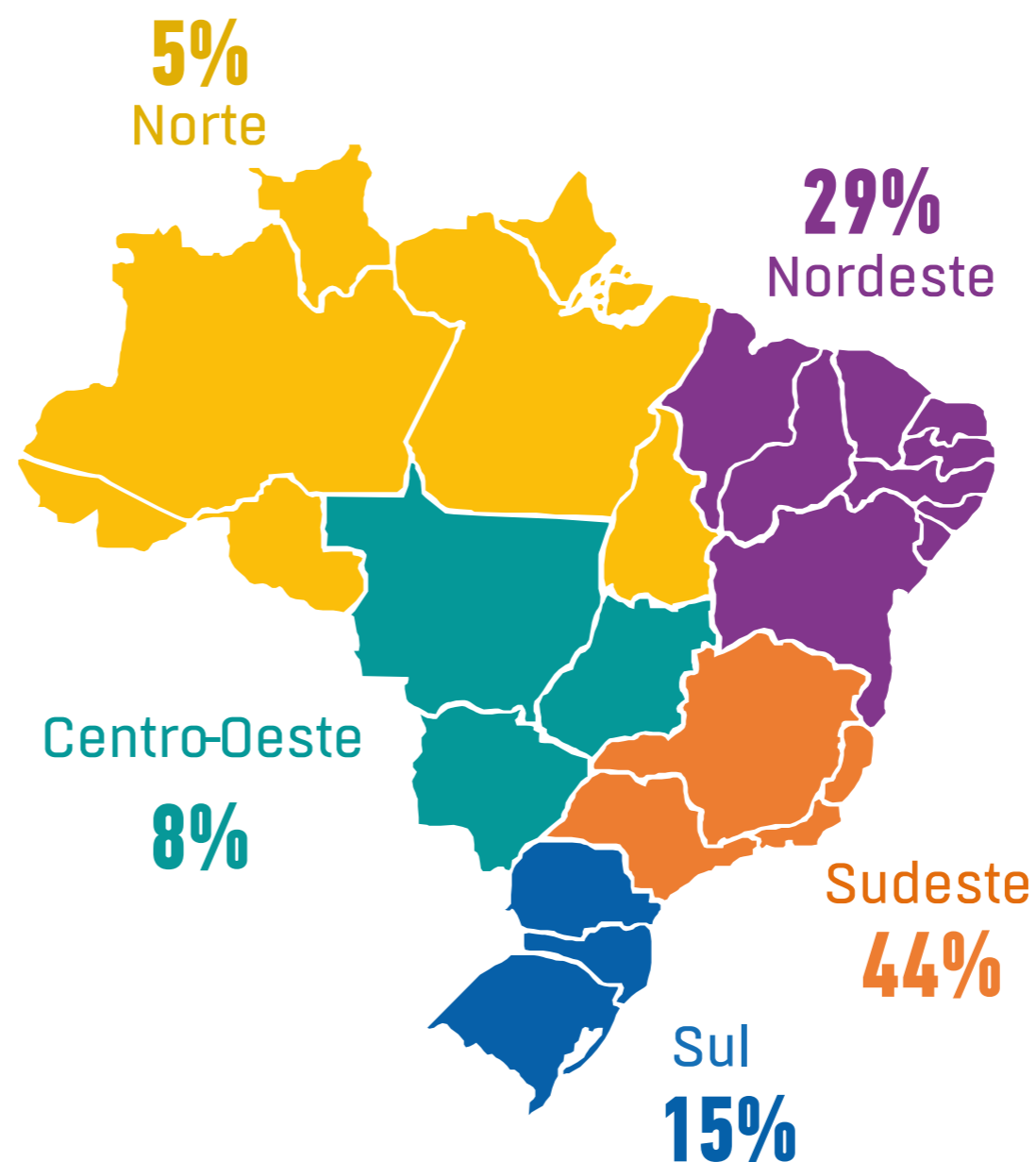
Partidos

Jornalistas

PESQUISA QUALITATIVA

- Entrevistas em profundidade com jornalistas

	UF	DATA		UF	DATA
1	Acre	14/11/2016	15	Ceará	14/11/2016
2	Amazonas	11/11/2016	16	Rio Grande do Norte	14/11/2016
3	Pará	17/11/2016	17	Mato Grosso	11/11/2016
4	Amapá	09/11/2016	18	Mato Grosso do Sul	17/11/2016
5	Rondônia	07/11/2016	19	Goiás	09/11/2016
6	Tocantins	07/11/2016	20	Distrito Federal	07/11/2016
7	Roraima	09/11/2016	21	São Paulo	07/11/2016
8	Alagoas	04/11/2016	22	Espírito Santo	09/11/2016
9	Bahia	08/11/2016	23	Rio de Janeiro	18/11/2016
10	Sergipe	04/11/2016	24	Minas Gerais	07/11/2016
11	Pernambuco	10/11/2016	25	Paraná	11/11/2016
12	Paraíba	03/11/2016	26	Santa Catarina	08/11/2016
13	Piauí	10/11/2016	27	Rio Grande do Sul	16/11/2016
14	Maranhão	07/11/2016			



APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

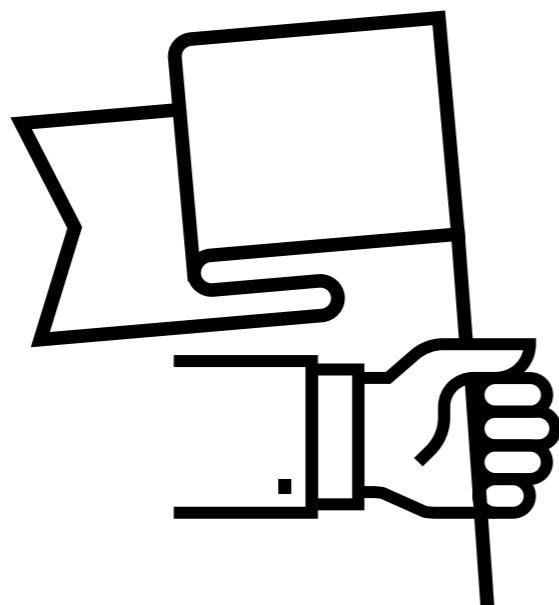
ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

Tribunal
Superior
Eleitoral

Partidos

PESQUISA QUALITATIVA

- entrevistas em profundidade com dirigentes de partidos políticos



Dezesseis partidos entrevistados

Participantes sem conhecimento prévio da temática a ser desenvolvida

Todas as entrevistas gravadas

Agendamentos e entrevistas realizados pela equipe da Checon Pesquisa

O estudo foi realizado sob os códigos de ética da Abep e da Esomar e as exigências da ABNT ISO 20.252:2012

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Partidos

PESQUISA QUALITATIVA

- entrevistas em profundidade com dirigentes de partidos políticos

	UF	DATA
1	PCdoB	16/11/2016
2	PPS	09/11/2016
3	DEM	09/11/2016
4	PRB	09/11/2016
5	PTB	07/11/2016
6	PSC	10/11/2016
7	PCdoB	09/11/2016
8	PV	11/11/2016
9	PDT	11/11/2016
10	PSD	10/11/2016
11	PSDB	08/11/2016
12	PMDB	16/11/2016
13	PT	09/11/2016
14	PR	10/11/2016
15	PP	10/11/2016
16	PSB	21/11/2016



- APRESENTAÇÃO
- SUMÁRIO
- INTRODUÇÃO
- METODOLOGIA**
- CONTEXTO GERAL
- ELEIÇÕES 2016
- JUSTIÇA ELEITORAL
- COMUNICAÇÃO
- DÚVIDAS E SUGESTÕES
- PARA NÃO ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

CONTEXTO GERAL

Desânimo, desalento e pessimismo foram traços comuns tanto entre eleitores quanto entre representantes de partidos políticos e jornalistas. Desemprego, inflação perseverante, insegurança crescente e corrupção prevalente nas pautas midiáticas foram temas replicados nos grupos focais de eleitores e nas conversas com jornalistas. Já entre os representantes de partidos políticos, a proximidade com a base de apoio ao governo pareceu influenciar o grau de desalento, ficando claro, muitas vezes, o posicionamento partidário e ideológico, apesar de ser generalizado o pessimismo.

Eleitores

Um mote presente em alguns grupos foi o de “se virar”, “se reinventar”, “procurar novos caminhos”. Enfim, “sair da zona de conforto” e buscar novas opções e alternativas para sobreviver. A ideia de depender menos do governo começa a se firmar, e algumas pessoas percebem que não basta aguardar que outro faça algo por elas, que devem buscar soluções por si próprias, algo que acaba sendo positivo para a sociedade como um todo.

Para a maioria dos participantes, as melhorias esperadas (maiores ofertas de emprego e oportunidades, menor inflação...) se fariam perceptíveis apenas em dois ou três anos, no mínimo, sendo que até lá a postura seria a de “sobrevivência”. Em alguns grupos, ficou evidente a responsabilização dos políticos (de todos os níveis: vereadores, deputados, governadores, senadores e presidentes) pelo contexto atual, apesar de nem todos se virem como partícipes ou corresponsáveis, enquanto eleitores.

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

O pouco otimismo existente se respaldaria nos novos prefeitos (algo muito mais próximo do que a distante Brasília), nos desdobramentos esperados principalmente da Lava Jato, na devolução dos recursos desviados e na punição dos culpados, em uma expectativa de “querer crer que agora vai”.

Jornalistas

A expectativa é de que os governos, nas três instâncias (federal, estadual e municipal), tenham mais austeridade e controle dos gastos públicos. Reconhecendo as dificuldades e os desafios a serem enfrentados, o tom seria de superação, ainda que após um período de três a cinco anos.

Partidos

O horizonte para as melhorias esperadas se concretizarem varia, mas, no mínimo, pelos próximos três anos, essas perspectivas ainda seriam pouco positivas. Mesmo assim, em muitos entrevistados, o otimismo com o futuro do país seria latente e perceptível, provocado muito mais pela mudança política recente do que por outros fatos mais concretos que tenham sido destacados.

No que tange aos Estados e Municípios, esse otimismo seria menos intenso, antevendo-se maiores dificuldades e maior prazo para as melhorias se realizarem e necessidade de ajustes mais profundos, inclusive com a revisão do pacto federativo.

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

ELEIÇÕES 2016

ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO

As avaliações dos diferentes aspectos das últimas eleições pelos eleitores (em uma escala de 0 a 10) foram positivas, com destaque para o tempo de voto. O único aspecto que aparentemente suscitaria algum cuidado seria quanto à “confiabilidade das urnas”, refletida na nota inferior a 7,0.

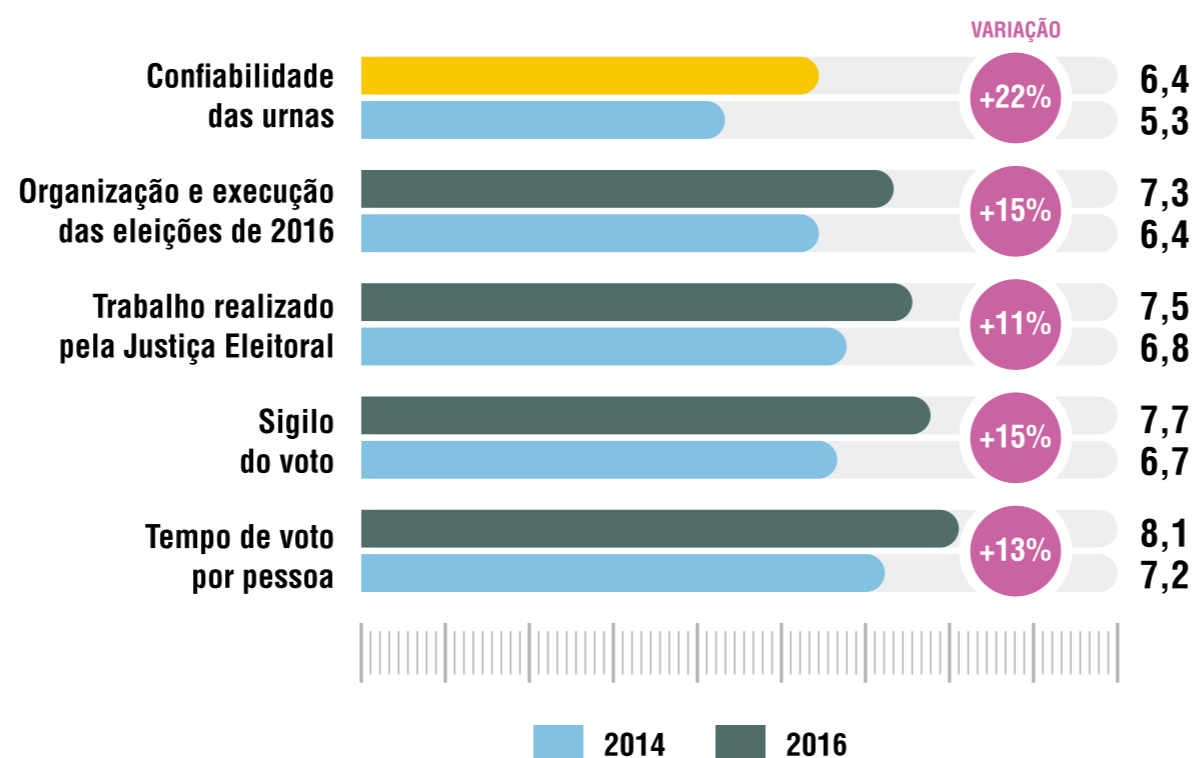


APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

A comparação com as avaliações de 2014, ainda que se tratando de eleições diferentes e com amostras também distintas, apresenta uma considerável melhoria em todos esses aspectos. Não deixa de ser bem positivo que o maior percentual de melhoria possa ser verificado exatamente no aspecto “confiabilidade das urnas”.



- APRESENTAÇÃO
- SUMÁRIO
- INTRODUÇÃO
- METODOLOGIA
- CONTEXTO GERAL

ELEIÇÕES 2016

- JUSTIÇA ELEITORAL
- COMUNICAÇÃO
- DÚVIDAS E SUGESTÕES
- PARA NÃO ESQUECER

Os eleitores acima dos 55 anos, em geral, tenderam a avaliar melhor os diferentes aspectos das eleições, enquanto os mais críticos foram aqueles com até 34 anos, ainda que as diferenças sejam bem reduzidas.

	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	+ de 64 anos
Organização e execução das eleições de 2016	7,3	7,2	7,2	7,4	7,6	7,7
Tempo de voto por pessoa	8,1	8,1	8,1	8,1	8,2	8,1
Sigilo do voto	7,7	7,7	7,7	7,7	7,8	7,8
Confiabilidade das urnas	6,5	6,2	6,6	6,4	6,6	6,9
Trabalho realizado pela Justiça Eleitoral	7,5	7,3	7,6	7,6	7,8	7,7

O mesmo também se observa nas classes socioeconômicas, com o perfil da classe A mais favorável, enquanto a classe C2 se mostra a mais crítica, ainda que as diferenças não sejam tão expressivas.

	A	B1	B2	C1	C2	D
Organização e execução das eleições de 2016	7,7	7,5	7,4	7,1	7,0	7,9
Tempo de voto por pessoa	8,5	8,5	8,2	8,1	7,9	7,9
Sigilo do voto	8,3	7,9	7,8	7,6	7,5	7,9
Confiabilidade das urnas	6,3	6,0	6,1	6,3	6,4	7,5
Trabalho realizado pela Justiça Eleitoral	7,5	7,5	7,5	7,4	7,4	7,9
Média	7,7	7,5	7,4	7,3	7,3	7,8

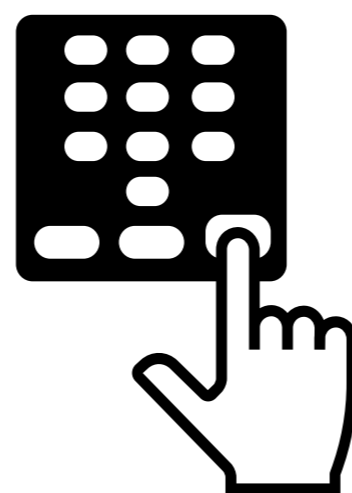
- APRESENTAÇÃO
- SUMÁRIO
- INTRODUÇÃO
- METODOLOGIA
- CONTEXTO GERAL
- ELEIÇÕES 2016**
- JUSTIÇA ELEITORAL
- COMUNICAÇÃO
- DÚVIDAS E SUGESTÕES
- PARA NÃO ESQUECER

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos



Eleitores

A avaliação das eleições, em praticamente todos os casos, foi boa (quicá muito boa), sendo a tranquilidade e o êxito já esperados pela população, tanto por não serem novidades quanto por se tornarem mais recorrentes a cada eleição.

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

“Foi bem tranquilo, foi bem organizado, né?, os mesários e a fiscalização.”

(16 a 24 anos – B1/B2 – S – capital)

No detalhamento das opiniões sobre as eleições, observações como “organizadas, como esperado”, “sem filas”, “muito rápidas” (apuração) foram recorrentes, sinalizando a elevada satisfação atual dos eleitores nesse ponto.

“Quebrou poucas urnas, da outra vez quebrou mais urnas, essa vez não tinha nem fila.” “Foi mais rápido?” “Mais rápido.” “Muito mais.”

(mais de 50 anos
C2/D – NE – capital)

“E sobre a velocidade da apuração?” “Um absurdo de rápida” “Um absurdo de rápida. (risos) Que absurdo.” “Fui votar, fui pra casa vi um filme, e quando eu vi o Marchezan já era...” “Já tinha ganho” “Muito rápido.” “Eu olhei no Face assim... Bah, o cara já é prefeito.”

(16 a 24 anos – B1/B2 – S – capital)

“Passou uma juíza do TRE explicando como eles faziam para ver o erro na votação.” “Tinha que recontar.” “Não, erguia a mão, errou, voltar aqui em 2 mil, 3 mil, 4 mil votos, cara! Hoje não, deu 40 minutos estava lá no seu TRE, prefeito eleito Fulano de Tal.”

(25 a 35 anos – C1/C2 – S – capital)

“No país onde a gente tem o SUS, que não funciona nada bem. Aí nós temos o voto tão moderno, eu estranho, mas é bem funcional. É mil maravilhas o voto, tudo deveria ser igual ao voto no Brasil.”

(25 a 35 anos – A1/A2 – SE – mais de 200 mil eleitores)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

Existiria também um certo orgulho (algo talvez a ser mais explorado pela comunicação) desses eleitores (“uma das mais confiáveis do mundo”), principalmente quanto à velocidade da apuração e da divulgação dos resultados.

Curiosamente, nos comentários sobre as eleições, a palavra ‘democracia’ raramente se faz presente, enquanto mazelas menores como ‘boca de urna’, ‘santinhos’, ‘urnas com problema’, entre outras merecem atenção bem maior.



“Eu acho o sistema eleitoral do Brasil é um dos mais fantásticos do mundo.”

(36 a 45 anos – A/A1 – NE – capital)

“A nossa eleição é uma, se não a mais, uma das mais modernas do mundo, tecnologia. É até de se estranhar para a nossa realidade uma eleição tão rápida, ser apurado tão rápido. Eu acho que é muito tecnológica, que está muito lá na frente da gente.”

(25 a 35 anos – A1/A2 – SE – mais de 200 mil eleitores)

A diminuição do tempo da campanha eleitoral, a proibição das doações por empresas, o maior rigor nas propagandas nas ruas (placas, cavaletes, santinhos, carros de som) ainda que não fossem de conhecimento geral, mereceram comentários elogiosos.

“As regras que eles colocaram, antigamente era muito santinho e muito tempo do horário político. Esse ano já foi bem mais leve, aquelas placas.” “Foi mais limpa a eleição.” “Foi mais limpa a eleição, nesse ano eles conseguiram dominar melhor essa questão.” “E eles mudaram também que se a empresa não podia doar eles tinham bem menos recurso, não podiam nem fazer meia hora mais de política.”

(25 a 35 anos – C1/C2 – S – capital)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

Já em relação à transparência das eleições, não houve unanimidade. Mesmo as pessoas com opiniões positivas sobre as eleições manifestaram dúvidas e ceticismo, sobretudo pela participação direta de políticos.

“E nem acho que possa ser tão transparente para a gente.” “Não acha que possa ser ou que deva ser?” “Que deva ser, porque aí você vai estar falando como é o jogo, você vai começar a dar detalhes de como o sistema trabalha, para sei lá, acontecer alguma coisa. Então, talvez não deva ser!”

(36 a 45 anos – A1/A2 – SE – capital)

Quanto às dúvidas relativas à transparência, uma recorrente em quase todos os grupos foi a respeito do processo como um todo, desde o momento que os votos são depositados nas urnas até a homologação dos resultados.

Nesse aspecto, foi interessante o comentário feito sobre os aplicativos afirmando que “agilidade não significa transparência”, o que indica haver um longo caminho a ser percorrido para se garantir ao eleitor essa segurança.

O detalhamento dos sistemas existentes para consolidação dos votos – como os dados das urnas são transferidos, checados, somados, os responsáveis (pessoas, órgãos), as medidas de segurança, etc. – é, sem dúvida, um tema importante para a comunicação futura.

“Como é baixado os votos no computador, é via internet, é via malote, é via Correio?” “O passo a passo de como funciona.” “O sistema.” “É transmitido por internet, é transmitido via o cartão?”

(25 a 35 anos – C1/C2 – S – capital)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

URNA ELETRÔNICA

De modo geral, a urna eletrônica recebeu avaliações positivas dos eleitores, com destaque para a “segurança” e a “rapidez” que tal recurso propicia às eleições.

“O que vocês acham da urna eletrônica?” “Um ponto positivo: a rapidez, tanto pra votar quanto pra sair o resultado.”

(25 a 35 anos – B1/B2 – NE – mais de 200 mil eleitores)

Entretanto, mesmo com uma intensidade menor do que em estudos anteriores, surgiram questionamentos quanto à possibilidade de fraude, por se tratar de um “dispositivo eletrônico” e assim passível de violação.

“Em termos de segurança pra se fraudar uma eleição, teve um camarada lá, um moleque, que invadiu os computadores da Nasa, pelo amor de Deus... Não vai se invadir uma urna eletrônica?”

(mais de 50 anos – B1/B2 – SE – capital)

“A urna eletrônica para mim é seguro, é tranquilo, organizado, nada contra.”

(16 a 24 anos – B1/B2 – NE – menos de 100 mil eleitores)

“Eu confio na urna, porque existem controles onde você pode amenizar essa sensação de insegurança, como a história da zerésima, que mostra exatamente que a máquina não tem nenhum voto. Você pode conferir, você, como eleitor, pode chegar lá e constatar que na sua urna não tinha, ou em qualquer outra urna você pode olhar. Existem controles, existem ferramentas que podem te dar uma certa segurança.”

(36 a 45 anos
A1/A2 – SE – capital)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

“Aí eu posso contratar um hacker e mudar os votos.” “Mas é fácil isso?” “Fácil não é!” “Mas o Brasil é isso aí!” “Fácil não é, mas tem gente que faz.” “Tem gente que faz?” “Dinheiro compra tudo, tem gente que faz bastante.” “Você tem conta em banco?” “Eu tenho e já fui hackeado.” “Mas mesmo assim você continua usando?” “Continuo, não tem outro jeito, não dá para guardar o dinheiro debaixo do colchão. (risos)”

(36 a 45 anos – A1/A2 – SE – capital)

“Eu estava lendo sobre o pessoal da PUC que foi para ver se as urnas eram corrompíveis, se dava para hackear as urnas, eu estava lendo sobre isso, mas quem fala que eles não podem corromper é as pessoas que mexem, as pessoas que programam a urna. Essas pessoas são humanas, são extremamente corrompíveis.” “Alguém tem que fazer.”

(36 a 45 anos – A1/A2 – SE – capital)

“Teve uma época aqui que até carregaram a urna com os votos tudo.” “Foi apurar lá no TRE.” “Foi roubo, roubaram.” “Roubaram as urnas?” “Aqui aconteceu, infelizmente.” “Aí apuraram e ganhou aquele candidato que levou vantagem.”

(36 a 45 anos – C2/D – CO – menos de 100 mil eleitores)

“Como é tecnologia, como existe muita gente que manipula máquinas, eu sou muito desconfiado.” “Mas será que botam chupa-cabra também na urna?” “Botam chupa-cabra em todo canto.”

(mais de 50 anos – C2/D – NE – capital)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

Em diferentes grupos, foi questionado o motivo pelo qual apenas o Brasil utilizaria a urna eletrônica enquanto argumento para justificar a desconfiança e a possível fragilidade desse equipamento.

“Nem os Estados Unidos, que são de primeiro mundo não fazem isso, se fosse uma coisa tão maravilhosa, por que no mundo inteiro não ia fazer?”

(25 a 35 anos – C1/C2 – S – capital)

“Manual era mais confiável, tanto é que tem país que está num nível acima do Brasil e continua manual.” “Estados Unidos, por exemplo.”

(25 a 35 anos – B1/B2 – NE – mais de 200 mil eleitores)

Os Estados Unidos não têm nem nossa tecnologia ainda.” “Não tem ainda.” “Por que será?” “Por que será que não têm?”

(36 a 45 anos – A/A1 – NE – capital)

Surgiram diversos comentários críticos sobre as fragilidades da urna pelo uso de *pen drives*, disquetes, chips, transmissão de dados pela internet, transporte pelos Correios, pelos presidentes das zonas eleitorais, entre outros, o que apenas reforça a necessidade de esclarecimento sobre o tópico.

“Quem levou a urna lá? Quem que fica responsável em pegar aquele chip.” “O cartão de memória.” “O cartão? Eu mesma nem sabia que era o Correios que carregava o negócio, isso é uma coisa que pelo menos eu nunca vi, eles nunca colocaram na mídia.”

(25 a 35 anos – C1/C2 – S – capital)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

Em alguns grupos, comentou-se sobre o desafio feito pela Justiça Eleitoral a *hackers* e especialistas para testar e blindar o sistema. Esses relatos influenciaram a discussão, devendo ser destacado, reforçado e divulgado esse aspecto da segurança em futuras peças publicitárias.

“Teve um concurso pra ver quem conseguiria burlar alguma coisa da urna, eu vi esse concurso, acho que ganhava um prêmio de 3 mil reais se conseguisse burlar.”

(25 a 35 anos – C1/C2 – S – capital)

Mesmo com uma imagem positiva dos eleitores quanto à urna eletrônica, caberia à Justiça Eleitoral não esmorecer e permanentemente reforçar essa informação, visto que tais dúvidas ou boatos podem contaminar e influenciar muitas outras pessoas, e nem todos dispõem de argumentos para a devida sustentação.

O TSE que traz, aí entrega pra os mesários aqui e eles levam pra casa a urna, a pessoa que vai ser o mesário e o presidente da mesa ele vai com a urna pra residência dele um dia antes das eleições.”

(36 a 45 anos – C2/D – CO – menos de 100 mil eleitores)

Não existe o convencimento dos eleitores a respeito de o voto ser de fato secreto, sendo recorrente a afirmação de ser possível a identificação das escolhas do eleitor a partir do número do título (ou da biometria).

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

“Eu não acho tão confiável, porque também eu nunca ouvi falar assim como é que funciona aquela parte dos mesários. Como é que a gente vai saber se eles estão olhando?”

(25 a 35 anos – C1 – N – capital)

“O voto continua sendo secreto?” “Eu acho que não. Acho que tem como eles saberem. Eu não sei se aquelas pessoas da mesa quando a gente vota, eles não veem, os mesários? Acho que não é secreto, não. De algum jeito eles têm como saber.”

(25 a 35 anos – C1 – N – capital)

“

Parte considerável do eleitorado não estaria sequer preocupada em manter as próprias escolhas em segredo, talvez por desconhecer riscos ou implicações, sendo esse um tema também oportuno para a comunicação em 2017.

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

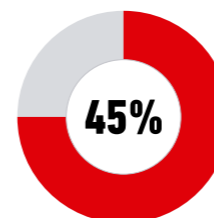
BIOMETRIA

Parte considerável dos eleitores (45%) votou na última eleição fazendo uso do sistema de biometria e avaliou positivamente o recurso (p6/7). A despeito do critério de segmentação considerado, a avaliação da biometria é positiva, inclusive com variações pequenas entre os extremos.

16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	65 anos ou mais
7,8	7,7	7,9	8,3	8,3	8,0
S	SE	CO	NE	N	
7,6	7,3	8,0	8,2	7,9	
A	B1	B2	C1	C2	D
7,5	7,9	7,9	7,7	7,9	8,5

FUNDAMENTAL 8,1 MÉDIO 7,8 SUPERIOR OU PÓS 7,8

NOTAS PARA
A BIOMETRIA



UTILIZOU A
BIOMETRIA

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

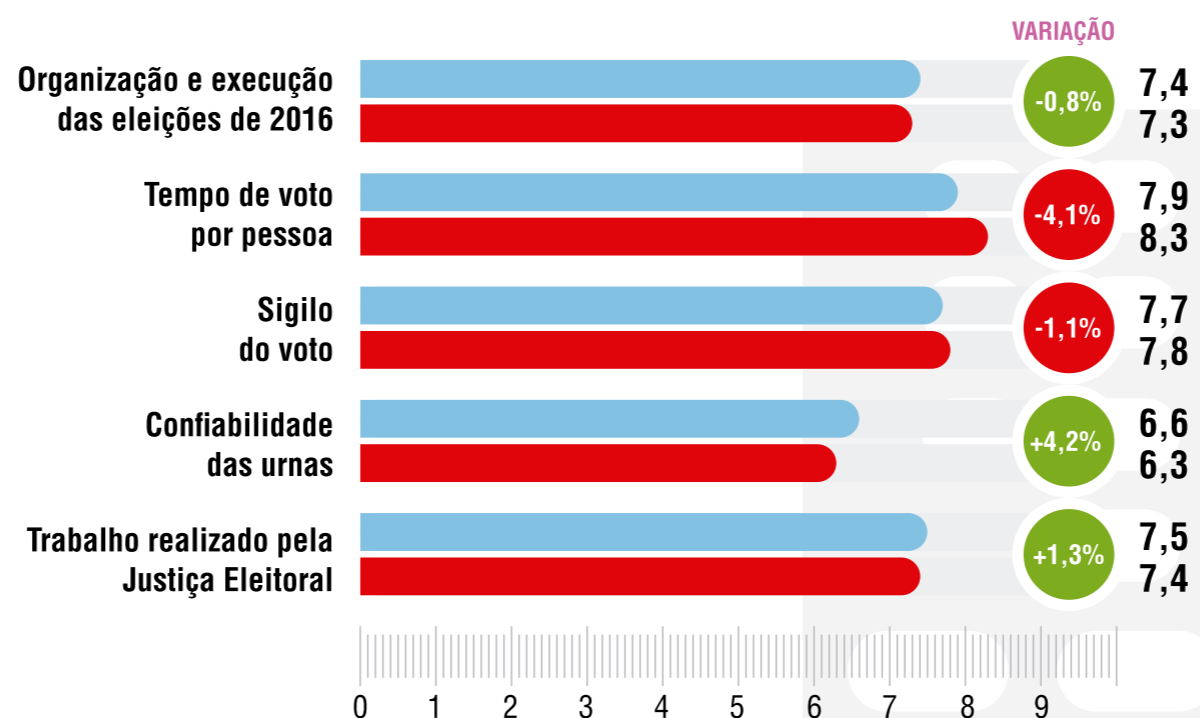
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

Tribunal
Superior
Eleitoral

O impacto da biometria na avaliação dos diferentes aspectos dessa eleição foi praticamente nulo (p6/7). Ao comparar as avaliações dos eleitores que já utilizaram o sistema de biometria com as notas daqueles que ainda não dispunham do recurso, observa-se serem as diferenças mínimas. E essas se compensam, uma vez que a média de todas as avaliações é idêntica até a terceira casa decimal.



Em todos os locais onde a biometria foi posta em prática (e em que ocorreram grupos), observa-se ser o termo conhecido, a receptividade positiva, algo visto como um avanço e produto da tecnologia.



APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO

GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

Tribunal
Superior
Eleitoral

“A vantagem é que agora mortos não votam. Antes tinha essa (inint.) os mortos votavam.” (risos) “Mas agora não pode, só se levar o dedo do morto.” “Isso deu mais segurança de que é verdadeiro?” “É até melhor, porque é reconhecido pelo dedo.”

(10 a 24 anos – B1/B2 – N – capital)

Existe o sentimento dos eleitores quanto à biometria agregar “segurança” às eleições, o que, por consequência, é visto e entendido como positivo, apesar de casos esporádicos de reclamação em função de alguma espera adicional.

**“Qual é o objetivo da biometria?”
“É evitar que morto vote.” “É você que vai votar.” “É, basicamente é isso.”**

(25 a 35 anos – B1/B2 – NE – mais de 200 mil eleitores)

**“Com a biometria vai dar um salto.”
“Não vai ter mais morto votando.”
“Vai ter um salto considerável.”**

(16 a 24 anos – B1/B2 – NE – menos de 100 mil eleitores)

“Eu acho fantástico, porque você diminui a chance de fraude, de pessoas mortas estarem votando. A pessoa morreu, aí o neto pega o título e vota no lugar do outro. Inclusive eu já vi uma pesquisa que nos lugares que foram feitas o cadastro biométrico reduziu em X% o número de eleitores, porque na verdade as pessoas não votavam mais, ou já não tinham idade, já tinham morrido e não tinha sido feito... está se orientando fazer o recadastramento com isso.”

(35 a 45 anos – A1/A2 – SE – capital)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

Em alguns grupos, surgiu o questionamento (beirando a indignação) quanto à exigência da apresentação do documento de identidade, visto que, para esses eleitores, se a biometria fosse tão confiável, tal cobrança por parte dos mesários seria descabida.



“Não é importante, já não tem o número no título? Tem que vir com documento com foto. Para que biometria?”

(25 a 35 anos – B1/B2 – S – menos de 100 mil eleitores)

“Só muda que precisa levar o título, né?” “É, tem que ter um documento com foto.” “Mas pra que biometria se tu vai usar teu título?” “É, não faz sentido, né? (risos).”

(16 a 24 anos – B1/B2 – S – capital)

Outro temor latente em diversos perfis de eleitores disse respeito ao receio de a biometria permitir a identificação do voto, o que descaracterizaria o sigilo do processo (BA e SP).

“Pode, com a tecnologia, dizer: ‘eu sei em quem você votou, quem você votou, quem você votou’, graças à biometria.” “Isso é verdade.”

(36 a 45 anos – A1/A2 – NE – capital)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

MESÁRIOS

Quem são os mesários e como é feita sua seleção não são informações de conhecimento geral, salvo situações em que parentes ou conhecidos já tiverem exercido a função.

Principalmente nas classes mais baixas e nos grupos com menor instrução, existe uma percepção equivocada quanto a tais colaboradores serem indicações políticas ou partidárias.

“Como que a gente sabe como eles foram selecionados para estarem naquela mesa? A gente não sabe da onde vieram aquelas pessoas, se tem que fazer seleção.”

(25 a 35 anos – C1 – N – capital)

**“Qualquer um pode ser mesário?”
“Qualquer um.” “Não, eu acho que é escolhido, até hoje eu nunca fui escolhido.”
“Eu acho que qualquer um, que a minha guria é simples e escolheram ela.”**

(mais de 50 anos – C1 – S – menos de 100 mil eleitores)

A confusão entre os papéis de mesário e de fiscal dos partidos é considerável, o que sugere ser também um tema apropriado para um aprofundamento e esclarecimento em futuras campanhas de comunicação.

“Mesário, eu queria saber como ela conseguiu isso ou por que ela está ali.” “É a famosa peixada!” “Peixada.” “A minha vizinha foi mesária, mas só que ela foi mesária em outro bairro. No bairro que eu votei a mesária morava ali por perto. Eu acho que selecionam o povo que está fazendo faculdade.”

(16 a 24 anos – B1/B2 – N – capital)

A informação sobre a existência de um treinamento dos mesários é restrita a um grupo de pessoas cujos parentes ou amigos já exerceram tal função. Trata-se, portanto, de um tema a ser mais divulgado em futuras eleições.

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

De forma geral, o trabalho dos mesários é avaliado como satisfatório, e as pessoas consideradas educadas e preparadas para as funções, salvo raras exceções.

“Eu sei que tem um treinamento um dia antes, parece que é duas semanas antes ou três semanas antes. Só sei que tem treinamento, mas eu não sei se é adequado assim.” “Imagina se não tivesse.” (risos) “É uma palestra.”

(16 a 24 anos – B1/B2 – N – capital)

“Os mesários tudo muito bem atencioso, todos eles sempre bem educados, atenderam bem a gente.”

(mais de 50 anos – C1 – S – menos de 100 mil eleitores)

“Eu acho que na sala tem um sim que é preparado. Cada sala tem um. Cada sala tem um que é profissional e fica observando aqueles que estão ali.” “Tem secretário, é mesário e presidente, parece que tem assim na sala.”

(16 a 24 anos – B1/B2 – N – capital)

“

Nos grupos focais realizados, em nenhum momento, surgiu qualquer tipo de menção ao trabalho dos mesários no sentido de ser uma importante contribuição para o sucesso das eleições ou para a própria democracia.

A vantagem percebida pelos eleitores em atuar como mesário, independentemente da idade ou da classe social, seria apenas a compensação e o direito a alguns dias de licença.

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

“Como é que esses mesários são escolhidos?” “É! Eu tenho essa curiosidade.” (risos) “Não é aleatório, não? Eu acho que é aleatório.” “Sorteio.” “Não, sorteio eu acho que não é, não, porque está todo ano, toda eleição é as mesmas pessoas que estão ali.” “Não na minha seção não.” “Na minha, é!” “Nas seções, quatro eleições que eu fui lá eram as mesmas pessoas. “Na minha também, as mesmas pessoas.” “Na minha também.”

(25 a 35 anos – A1/A2 – RJ – mais de 200 mil eleitores)

Por outro lado, em mais de uma cidade, surgiu um certo desconforto com o tom intimidador da carta de convocação dos mesários, algo que de certa forma não favorece a participação.

“Só acho ridículo a forma como eles encaminham o comunicado a você, no caso, te convocando: ‘Se você não for você vai estar incluso no artigo tal.’” “Eu acho isso um abuso.”

(Mais de 50 anos
B1/B2 – SE – capital)

“São pessoas que são convocadas pela Justiça Eleitoral pra prestar serviço” “Agora o perfil, eu não sei como é.” “Aleatoriamente.” “Convocadas não, intimadas, né?, porque se você não comparecer você se lasca.” “Intimadas, isso, é.”

(25 a 35 anos – B1/B2 – NE – mais de 200 mil eleitores)

“Quem é que obriga?” “TRE.” “O TRE obriga?” “É, eles que mandam a carta, a Justiça Eleitoral.” “E a pessoa não pode se recusar”.

(mais de 50 anos
C2/D – NE – capital)

“É assim aleatório.” “Eu pensei que a pessoa por livre e espontânea vontade se inscrevia, mas eu não sabia que era obrigatório. Se um dia chegar na minha vez, eu não vou querer, não.”

(16 a 24 anos – B1/B2 – N – capital)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

Tribunal
Superior
Eleitoral

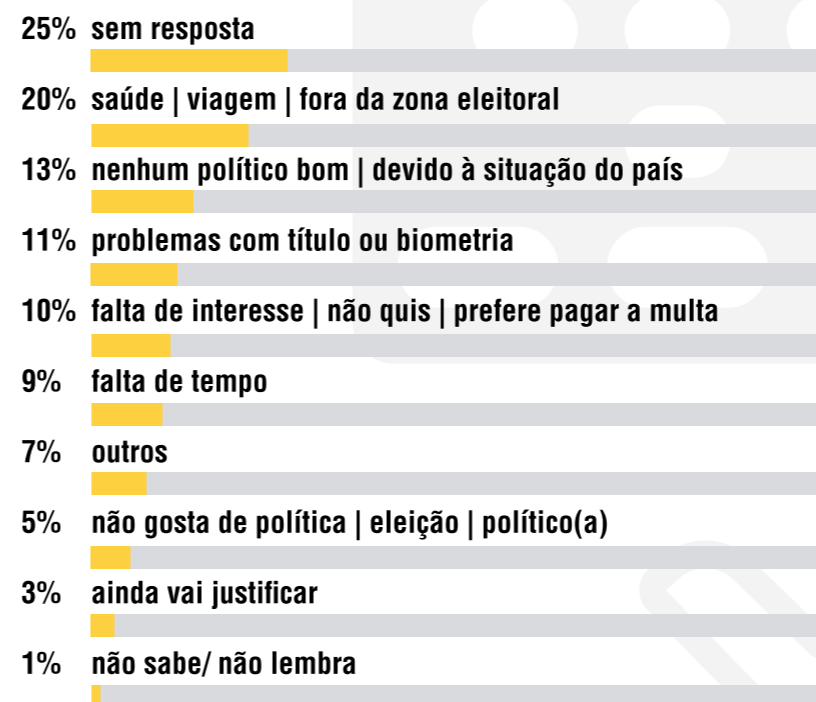
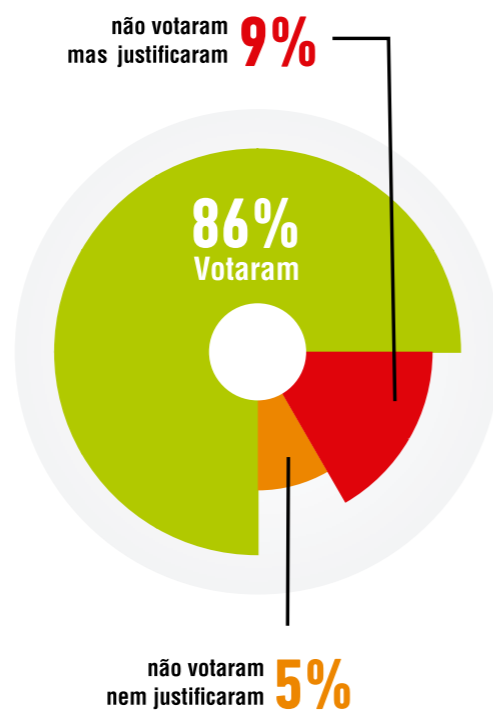
JUSTIFICATIVA

■ SEM JUSTIFICATIVA

Apenas 5% dos eleitores que responderam à pesquisa afirmaram não ter votado e sequer justificado a ausência.

Entre os motivos mais citados para não justificar, o mais frequente (saúde/viagem) foi compatível com as situações esperadas para impossibilitar o voto.

A somatória de todas as motivações relacionadas ao desalento do eleitor (“nenhum político bom”, “falta de interesse” e “não gosta de política”) alcança, porém, 34% dessas respostas, ainda que representando somente 1% do universo de eleitores.



APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Em todos os grupos entrevistados, houve quem tivesse justificado o voto. Salvo uma ou outra reclamação esporádica relacionada à fila, via de regra, o processo se deu sem dificuldades.

A discussão sobre a justificativa trouxe à baila a questão da multa, com alguns considerando o valor desproporcional à importância e à responsabilidade do voto.

**“Eu achava até que o valor era maior, eu não sabia que era R\$ 3,00.” “É R\$ 3,15 eu acho”
“Por isso que muitos deixam de votar, por causa disso, do valor.” “Mas eu acho que é uma
informação que ninguém sabe, porque senão acho que muito mais gente não votaria,
se fosse só R\$ 3,00, ainda mais que o povo tá desgostoso, acho que muito mais gente
preferia pagar R\$ 3,00 do que votar, eu mesma não sabia, eu achei que era coisa de um
salário mínimo.”**

(25 a 35 anos – C1/C2 – S – capital)

**“Vocês já precisaram justificar o voto?” “Eu já justifiquei.” “Eu uma vez.” “Eu já justifiquei.”
“Eu já justifiquei.” “Como é que foi o processo?” “Rápido.” “Simples.” “Bem tranquilo, tão
tranquilo quanto a votação.” “E manual.”**

(25 a 35 anos – B1/B2 – NE – mais de 200 mil eleitores)

A justificativa *online* do voto é um serviço da Justiça Eleitoral ainda quase desconhecido nos grupos de eleitores entrevistados, apesar de despertar muito interesse e aparentemente se constituir em um recurso a ser bastante procurado, tão logo disponível.

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

■ JUSTIFICATIVA ONLINE

Os resultados obtidos sobre esse tema merecem uma análise cuidadosa, visto que a avaliação de 6,8 correspondeu a menos da metade dos entrevistados e provavelmente represente mais o desconhecimento da opção do que a avaliação em si do recurso.

**“O que vocês acham de ter uma justificativa online?”
“Eu acho uma boa alternativa para as pessoas que estão viajando e é mais rápido.” “É mais rápido também.” “Para quem tem pouco tempo.”**

(25 a 35 anos – A1/A2 – RJ – mais de 200 mil eleitores)

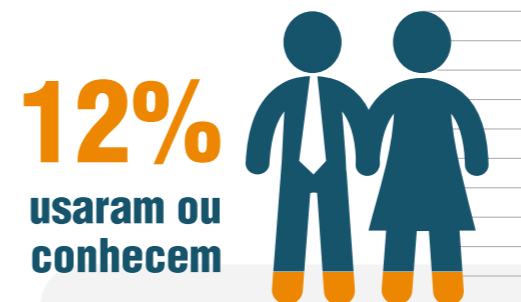
A facilidade proporcionada por esse recurso foi criticada por alguns eleitores pelo poder de se constituir em mais um desestímulo para o já elevado e preocupante número de abstenções nas eleições.

**“Vocês já escutaram falar sobre a justificativa online?”
“Não” “Ih, nem fala isso pras pessoas...” (risos) “Dá pra ver pelo número de votos brancos e nulos que as pessoas não estão afm, então se puder ser feito isso em casa elas nem...”**

(16 a 24 anos
B1/B2 – S – capital)

**“Vocês já ouviram falar do online?” “Tem?”
“Não, nunca ouvi, ótimo, e como é que eu vou comprovar que estou em outro Município?”
“É, essa foi minha pergunta.” “Não comprova, não precisa.” “Se eu estiver em casa, eu não quero votar, eu vou e justifico.” “É, a ideia é essa.” “Acabou o voto obrigatório.” “Se eu soubesse, eu não tinha nem saído de casa.”**

(25 a 35 anos – B1/B2 – NE – mais de 200 mil eleitores)



nota para
justificativa
online

6,8

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

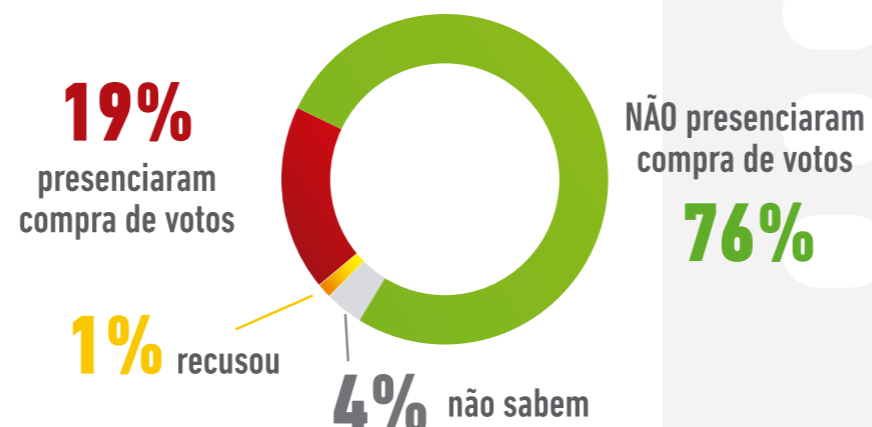
ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

VOTO

A compra ou venda de votos nas últimas eleições ainda seria algo razoavelmente presente, tanto que teria sido testemunhada por quase um em cada cinco (19%) eleitores entrevistados. Os percentuais de eleitores que testemunharam a compra ou venda de votos tenderiam a diminuir conforme a idade dos respondentes, além de estar mais presente quanto menor a classe socioeconômica. O fato de as entrevistas com o perfil D terem sido face a face pode ter inibido uma resposta mais sincera.



por faixa etária

16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	mais de 64 anos
27%	19%	14%	11%	8%	9%

por classe econômica

A	B1	B2	C1	C2	D
14%	17%	17%	19%	24%	16%

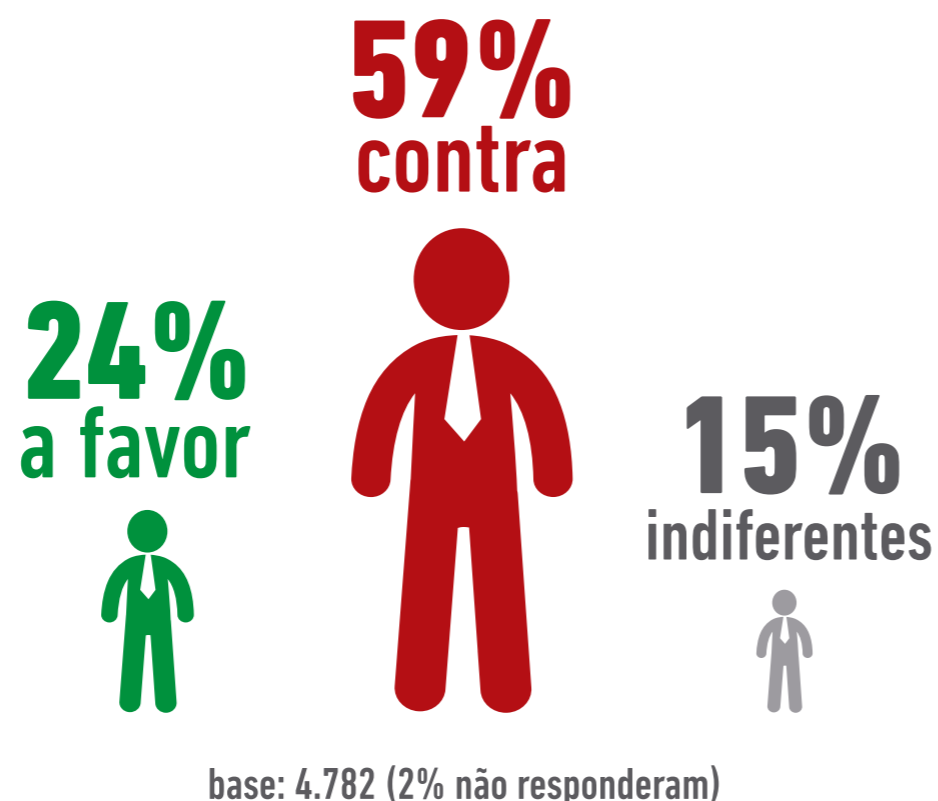
APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E SUGESTÕES
PARA NÃO ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

O percentual de eleitores contrários ao voto obrigatório é bastante expressivo, alcançando atualmente quase três em cada cinco entrevistados. Tal posicionamento tende a crescer percentualmente quanto maior o grau de instrução dos eleitores.



eleitores **contra** o voto obrigatório
(por escolaridade)



56%
fundamental



59%
médio



62%
superior
ou pós

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

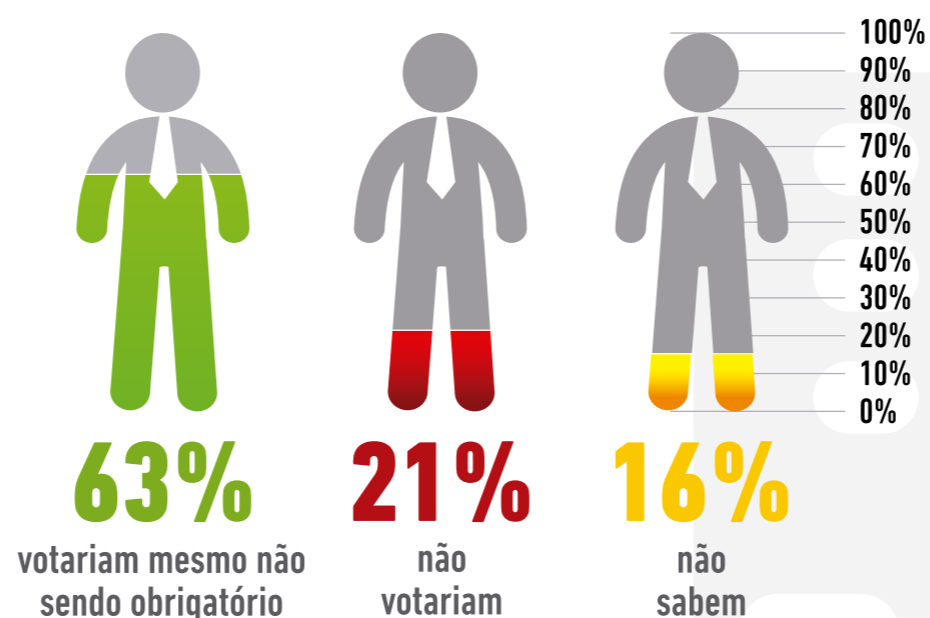
Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

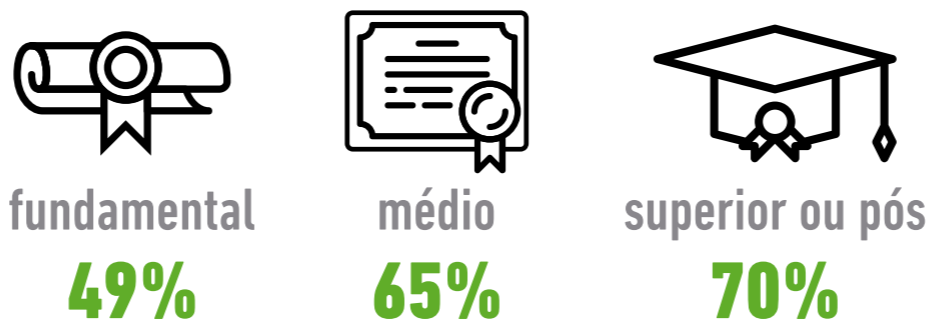


Tribunal
Superior
Eleitoral

Mesmo assim, um percentual considerável de eleitores (63%) declarou que, ainda com a inexistência da obrigatoriedade do voto, continuaria a votar. Essa atitude está claramente relacionada ao grau de instrução do eleitor, conforme os percentuais crescentes abaixo exemplificam.



votariam mesmo se o voto não fosse obrigatório – por escolaridade



APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

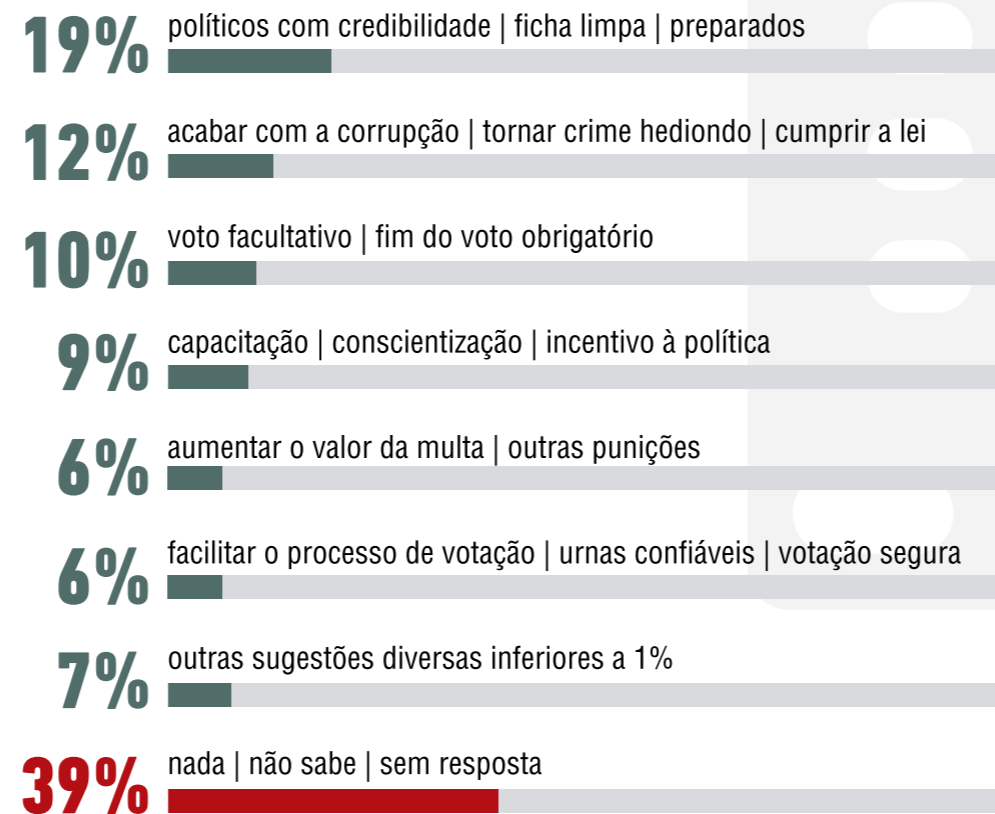
Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

Com relação à diminuição das abstenções, a maior parte das sugestões, de certa forma, estaria além das atribuições da Justiça Eleitoral, ainda que boa parte pudesse ser objeto de atenção nas campanhas publicitárias. Mas fica claro que dois em cada cinco eleitores desconhecem soluções possíveis para o problema.



APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

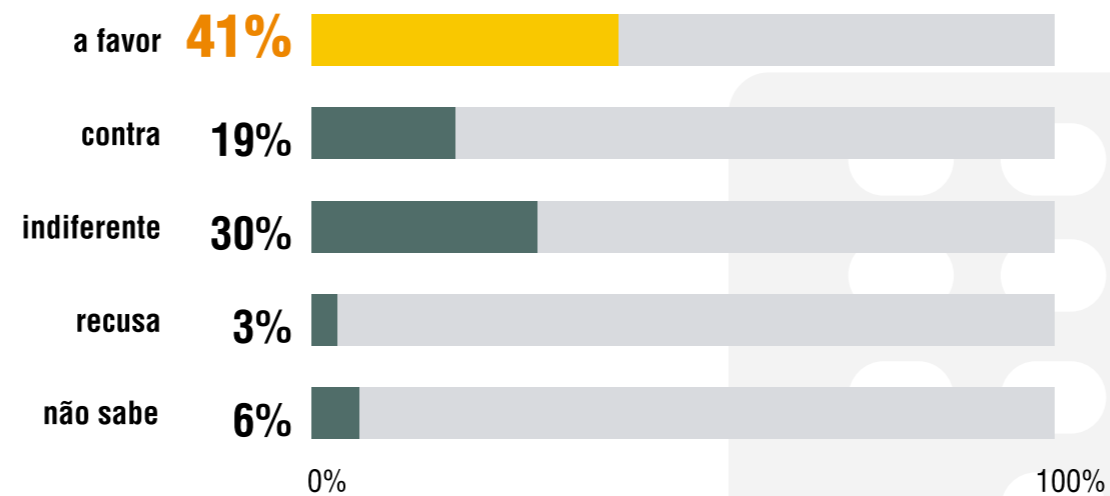
Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

Tribunal
Superior
Eleitoral

A maior parcela do eleitorado (41%) se posiciona favorável à candidatura avulsa, sendo tal opinião crescente quanto maior a escolaridade do entrevistado. A classe socioeconômica também seria um critério de segmentação na qual a tendência ao posicionamento favorável à candidatura avulsa se mostra bastante clara.



a favor – por classe econômica

A	B1	B2	C1	C2	D
62%	54%	48%	44%	39%	18%



24%

fundamental



44%

médio



51%

superior ou pós

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO

GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA

ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E

SUGESTÕES

PARA NÃO

ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos



- APRESENTAÇÃO
- SUMÁRIO
- INTRODUÇÃO
- METODOLOGIA
- CONTEXTO GERAL

ELEIÇÕES 2016

- JUSTIÇA ELEITORAL
- COMUNICAÇÃO
- DÚVIDAS E SUGESTÕES
- PARA NÃO ESQUECER

- Eleitores
- Jornalistas**
- Partidos

Jornalistas

A avaliação das eleições foi, em geral, positiva. Organização, agilidade na apuração e na substituição das urnas, superação das dificuldades geradas pela ocupação de algumas escolas, regulamentação das pesquisas eleitorais e deslocamento da Força Nacional para áreas com problemas foram os elementos destacados.

Digno de nota também o fato de as eleições serem elogiadas por jornalistas de todas as diferentes tendências partidárias ou ideológicas.



**Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016**

**ELEIÇÕES
2016**
#SEUVOTOSUAVOZ



“O único parâmetro que a gente tem é que basicamente é com o sistema norte-americano. A única comparação que a gente faz é que lá é ainda é um sistema de urna de papel, daí a gente vê que a gente está bem na frente nesse aspecto. Volta o debate da questão de segurança. Eles lá alegam não usar a urna eletrônica por não poder dar 100% de segurança. Aqui já a Justiça Eleitoral diz que é 100% seguro, apesar de eu achar que eles não conseguem passar isso para o cidadão, essa confiabilidade.”

(Jornalista – MA)

“Foi muito bacana também essa regulamentação das pesquisas que o TSE fez agora, foi fantástico isso, deu maior equilíbrio às eleições e foi extremamente eficiente.”

(Jornalista – DF)

“Esse episódio das ocupações das escolas, o fato do TRE ter conseguido, do primeiro para o segundo turno, num espaço curto, estabelecer essa logística de substituição de locais de votação muito rapidamente, supermercado foi local de votação, clubes, diria que essa organização foi um ponto positivo dessa última eleição.”

(Jornalista – PR)

“Eu costumo elogiar bastante essa parte das eleições, da organização, porque é realmente impressionante, fala com qualquer pessoa que não é do Brasil sobre o nosso sistema, eles ficam impressionados, porque é muito rápido, é muito transparente, tem uma credibilidade incrível.”

(Jornalista – Nacional)

Apesar dos elogios, alguns jornalistas criticaram o menor tempo de campanha das últimas eleições, algo que teria prejudicado e privado o eleitor de melhor conhecer os candidatos.

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

A preocupação da Justiça Eleitoral com o financiamento das campanhas, o que abrangeu o processo de doações e os balanços, inclusive com a divulgação das anomalias/fraudes identificadas, foi motivo de elogios, ainda que a exposição dessas transgressões pudesse ser interpretada como uma comprovação da falha na fiscalização.

Não existiram dúvidas no grupo dos jornalistas quanto ao processo de apuração dos votos e os próprios resultados das pesquisas eleitorais, corretos na maior parte das vezes, o que poderia ser considerado como outro parâmetro dessa credibilidade.

Quanto à transparência das eleições, destacaram-se vários elogios ao acesso aos dados dos candidatos, aos votos contabilizados, aos tipos de doações recebidas, informações indisponíveis em eleições anteriores.

“Tudo transparente, tudo correto, e outra, o TSE disponibiliza o cara que quer saber a seção eleitoral, quantos votos teve em cada seção, é extremamente eficiente, uma eficiência ímpar.”

(Jornalista – DF)

“Apesar do encurtamento do tempo, dificultou por exemplo o julgamento de recursos, atrasou um pouco mais, mas eu acho que acompanhou a demanda. Acho que deveria ter mais tempo para o candidato, para o eleitor acompanhar, conhecer os candidatos. A propaganda na televisão ficou muito reduzida também, impedindo maior participação do eleitor, maior conhecimento. E o que continua negativo ainda: a fiscalização nas redes sociais. A rede social fica um campo sem dono, sem controle.”

(Jornalista – MG)

“Acho que a questão da limitação e da proibição dos gastos dos financiamentos privados teve um aspecto positivo e equalizou um pouco mais as chances dos candidatos.”

(Jornalista – RS)

“A única parte relacionada à transparência que mudou foi a questão das doações, foi um ponto muito importante esse ano, mas em termos da maneira como o TSE administra isso, eu não vejo um padrão diferente dos outros anos, não.”

(Jornalista – SP)

Um ponto a ser analisado com atenção diz respeito às abstenções e aos votos brancos e nulos. Em muitos casos, foram mais expressivos que os próprios votos dos eleitos, refletindo o descrédito na política e nos candidatos, bem como a percepção da corrupção nas ações desses atores.

“O ponto principal é o momento de descrença na política, os casos de corrupção, Lava Jato, acabou acelerando um processo de descrença na política. São Paulo e Belo Horizonte, que elegeram prefeitos que têm como discurso forte: ‘Eu não sou político, não gosto desse tipo de política’, essas pessoas foram eleitas, é para mim um reflexo do processo crescente de descrença por parte do eleitor.”

(Jornalista – PR)

Essa omissão foi considerada um problema para a sociedade, por permitir que candidatos despreparados assumam e tomem decisões para uma população omissa.

“

A discussão sobre a continuidade (ou não) do voto obrigatório foi uma sugestão de diferentes jornalistas e merece ser considerada pelas implicações nas eleições, na abstenção, na compra de votos, no voto consciente etc.

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

URNA ELETRÔNICA

A urna eletrônica recebeu avaliações positivas dos jornalistas, com destaque para a “segurança” e a “rapidez” que o recurso propicia às eleições.

“Confio, confio sim. Eu te confesso que já desconfeei, na eleição de 2002, no processo aqui estadual, teve algumas desconfianças, alguns especialistas na área chegaram a levantar isso na mídia local, de que o processo não era tão seguro quanto se imaginava, fizeram algumas ilações, mas nada com fatos comprobatórios, fatos que pudessem fazer ver que a coisa foi violada.”

(Jornalista – PB)

Alguns reconhecem que, no passado, havia dúvidas quanto às urnas eletrônicas, mas que, com o transcorrer do tempo e as novas informações, passaram a acreditar e deixar de lado as desconfianças.

Eu gosto muito do nosso sistema de votação, embora haja críticas: ‘Ah, os Estados Unidos não vota assim, é cédula, é papel’. No final da década de 90, era muito fácil roubar voto no interior, porque os votos eram cantados, abria a urna, pegava o papel e cantava. E hoje não, hoje você tem um sistema eletrônico, é lógico que tudo ainda é passível de hacker, de falhas, mas eu considero o nosso sistema hoje, com relação a muitos países, inclusive de primeiro mundo, mais avançado. Eu gosto do sistema que a gente tem e acho que a gente tem que caminhar para torná-lo cada vez mais seguro, para que não haja dúvidas, mas acho que a gente evoluiu muito nesse aspecto.”

(Jornalista – TO)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO

GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Mesmo a transparência das eleições não seria algo a despertar dúvida ou suspeições, e, assim, problemas frequentes no passado como compra de votos e votos de cabresto seriam cada vez menos objetos de preocupação.

“Muitas pessoas questionam nossas urnas eletrônicas, eu acredito que seja sério. Eu acredito que o TSE cumpra com a democracia, estabeleça democracia no país, sem influência da mídia, eu acredito que o processo seja legítimo.”

(Jornalista – Nacional)

Em praticamente todo esse universo de jornalistas, não existiram dúvidas quanto ao voto ser de fato secreto, ainda que para alguns isso se justifique apenas pelo fato de até hoje não ter ocorrido nenhum problema nesse sentido.

“O senhor tem confiança que os votos sejam, de fato, secretos? “Tenho, sim! Tenho absoluta.” “O senhor confia 100%?” “Não, não. Eu não tenho nenhuma dúvida. Eu vou lhe falar, aquilo que eu respondo para muita gente. Quando alguém chega aqui ‘ah, mas o meu voto, como eu vou saber?’ Rapaz, seria necessário mexer em tanta coisa para você fraudar, ou para você obter o nome de quem votou e em quem. Isso seria uma coisa tão grande, uma logística tão grande, que fatalmente isso ia vazar, e a gente ia saber. Não existe isso não. Eu tenho 100% de certeza disso. A credibilidade nesse processo eleitoral para mim é muito grande e ela é fundamental para que ele continue existindo.”

(Jornalista – RO)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

BIOMETRIA

Relativamente à biometria, a avaliação também foi positiva, com vários elogios à iniciativa. O recurso foi considerado uma contribuição ao quesito segurança, por criar mais um obstáculo às fraudes.

“Eu acho a biometria positiva, acho que tinha um fator complicador no passado, que era você votar só com o título, sem foto, sem nada. Hoje em dia já é obrigado a apresentar um documento com foto. A biometria só amplia essa segurança, fora que a biometria deveria servir, na verdade, para alguma coisa mais geral, não só para o sistema eleitoral.”

(Jornalista – RJ)

Foram raras as críticas à demora decorrente da dificuldade de identificar as digitais de certos eleitores, o que teria acarretado filas maiores. Esse aspecto precisaria, assim, ser aprimorado.

“O processo de digitalização atrasa demais as votações, porque muita gente não consegue mesmo. Eu tenho a pele muito fina e até que consegue captar uma digital minha, demorou demais. E aí a fila foi se avolumando, e não foi só na minha seção. Então, eu não sei como fazer isso, se é mais gente, se é mais maquininha, se tem que separar esse processo de identificação para fluir mais rápido na hora do voto.”

(Jornalista – TO)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

MESÁRIOS

Os mesários, para quase todos os jornalistas, são pessoas dedicadas e preparadas para as funções que lhes são incumbidas, apesar de algumas exceções. Ainda assim, nenhuma atitude foi considerada capaz de comprometer o processo eleitoral ou digna de maiores especificações.

“O que o Senhor acha dos mesários?” “Olha, eu vivo em uma cidade pequena, 400 mil habitantes, conheço todo mundo e eu conheço quem é mesário-mesário e quem é voluntário. Como cidadão já vi muita coisa. Então, quando eu vejo essa movimentação de gente prestando serviço voluntário em um dia de domingo ao invés de estar fazendo uma coisa, estar fazendo outra. Quando eu vejo a garotada fazendo aquilo que era a patrulha eleitoral, eu fico tão feliz, fico tão orgulhoso de ver que estamos fazendo alguma coisa melhor! Eu não posso falar outra coisa não, eu gosto, gosto de ver.”

(Jornalista – RO)

Ainda assim, houve um ou outro relato esporádico de situações em que mesários despreparados atrasaram as eleições, em contraponto aos elogios feitos à cidadania desses voluntários.

“E os mesários são preparados para as funções?” “Nem todos, viu? Na média tem muita gente meio ‘crua’ no que está fazendo, 50%. Tem muita gente apta, muita gente que até pelo trabalho que já executa normalmente, tem facilidade, mas tem muita gente ‘crua’ para fazer. Acho que essa seleção é feita muito em cima da hora, porque as pessoas não conseguem se aperfeiçoar a tempo. Atrasa, quando a pessoa não sabe direito o que está fazendo, atrasa, com certeza. O elemento humano é fundamental.”

(Jornalista – TO)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

“Os mesários fazem um trabalho extraordinário. Aqui, o TRE chegou a ter alguma dificuldade, mas depois reforçou o convite e aí foram poucos mesários que deixaram de comparecer, mas isso não provocou nenhum problema para a realização da eleição. Eles fazem um trabalho espetacular. Eu tive a oportunidade de votar duas vezes na eleição municipal. E a gente vota e depois sai olhando o ambiente e pude constatar que todos estavam trabalhando com muito carinho, com dedicação e tendo a consciência do trabalho que estavam prestando para o país.”

(Jornalista – TO)

A ausência de opiniões mais fundamentadas sobre o tema sugere que os comentários tenham sido mais enquanto eleitores do que propriamente como jornalistas.

“Como eu não fiz reportagem externa, nada, só fui para as minhas duas seções. Eu acho que cumpriram o papel deles, na educação, na informação, na agilidade.”

(Jornalista – CE)

De qualquer forma, tal desconhecimento de dificuldades com mesários sugere a inexistência de maiores problemas.

“Nunca vi uma situação constrangedora, eu acho que eles estão sempre bem preparados, são bem solícitos, profissionais naquilo que foi pedido a eles.”

(Jornalista – SC)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

ABSTENÇÕES

O sentimento de descrédito na política, algo atualmente muito presente na sociedade, seria o motivo principal da abstenção verificada na eleição; assim como a convicção de que nada iria mudar, a imaginada não efetividade do voto, a corrupção como algo próprio, entre outros.

“O povo não acredita mais na classe política, ser político agora virou até motivo de chacota, ninguém acredita na política, as pessoas acham que nada vai mudar.”

(Jornalista – DF)

A reversão dessas abstenções passaria pela mudança do brasileiro frente à política, em reconhecer a importância de participar da eleição, em rediscutir a obrigatoriedade do voto, em analisar se os candidatos representariam os anseios desses eleitores, etc.

“Eu acho que isso não está com a Justiça Eleitoral, está mais na classe política. No momento em que as pessoas se sentirem mais representadas, no momento em que elas sentirem que seu voto, efetivamente, tem valor, eu acho que elas deverão participar mais do processo político.”

(Jornalista – BA)

“Tem que estimular o cidadão a participar da política, porque essa tese de que: ‘Ah, a política só tem corrupto, só tem vagabundo, então eu vou me afastar’, na verdade, acaba favorecendo a proliferação dos corruptos, acho que o cidadão tem que participar cada vez mais. Quanto mais ele participa, mais ele se interessa e mais ele tem a capacidade de mudar.”

(Jornalista – MA)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

Parte dessas propostas apenas seria alcançada com o reforço e a persistência nas campanhas de conscientização, algo que os próprios jornalistas reconhecem já estar em andamento pela Justiça Eleitoral.



APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E SUGESTÕES
PARA NÃO ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

Tribunal Superior Eleitoral

“A Justiça Eleitoral tem que prosseguir nas campanhas de conscientização sobre a importância do voto. As campanhas que o TSE já faz no período eleitoral são bem produzidas, têm conceito, têm efetividade e deve, na verdade, torná-las permanente, não deve-se fazer isso apenas no período eleitoral, mas durante todo o ano, todos os anos.”

(Jornalista – BA)

Alguns jornalistas, contudo, discordam da maior parte da mídia, ao considerarem as abstenções ainda dentro do esperado, como algo natural diante da situação atual (Lava Jato, Mensalão).

“Eu acho que primeiro campanhas pela própria Justiça Eleitoral, TSE, campanha de conscientização, porque deixar de votar é tão ruim quanto você votar mal. Campanhas permanentes, campanhas em mídias, campanhas nas escolas, mas uma campanha encabeçada pela própria Justiça Eleitoral, porque se for para deixar nas mãos de professores, de formadores de opinião, não.”

(Jornalista – CE)

“Eu acho que representa o momento que a gente estava vivendo. Eu não vi essa abstenção tão extensa quanto as pessoas falam. Os estudos mostram que a abstenção sempre foi aí na faixa dos vinte, vinte e qualquer coisa por cento, e esse ano chegou a um pouco mais. Mas, repara só, a gente tinha perdido uma presidente da república, Dilma. O momento era extremamente caótico. O partido que era o protagonista desse processo, o PT, estava meio de pernas quebradas, e a militância do PT, que sempre ia às ruas a pedido, inclusive, do partido, deixou de ir porque não estava havendo mais isso. A gente tem dois símbolos aí, a Dilma e o Lula não votaram. Então, acredito que tudo isso aliado ao problema de ter tido agora no segundo turno um feriado.”

(Jornalista – RO)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

“Ao contrário do que setores da mídia têm chamado à atenção há um desinteresse, o índice de abstenção está altíssimo, em alguns Estados acho que isso até aconteceu, então é uma questão pontual. Não está tão diferente dos outros anos. Esse desinteresse, a partir do que a gente viu recentemente, a Lava Jato, Mensalão, poderia ter sido até muito maior. Mas a população ainda tem participado razoavelmente bem do processo eleitoral. Então, as abstenções, na minha opinião, ao contrário do que muitos pensam, não foi tão alto assim. Está em uma média, dentro do normal.”

(Jornalista – PB)

Ou seja, diante do grau de descrença da população nos políticos, nos partidos e na política, seria de se esperar uma abstenção ainda mais elevada do que as constatadas.

Caberia à Justiça Eleitoral, além das campanhas com foco na fiscalização dos candidatos eleitos por parte dos eleitores e para estimular uma maior participação da sociedade, também a realização de eventos, o desenvolvimento de parcerias com universidades, ONGs, etc.

”

“É uma abstenção, mas não no nível que se coloca na mídia nacional. Para o nível de doença que está o paciente, esperava que reagisse muito pior, e não reagiu tão ruim assim. Com o nível de descrédito da classe política, era de se esperar, mesmo em uma eleição com o voto obrigatório, uma participação bem menor. Mas as pessoas participaram, sim.”

(Jornalista – PB)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

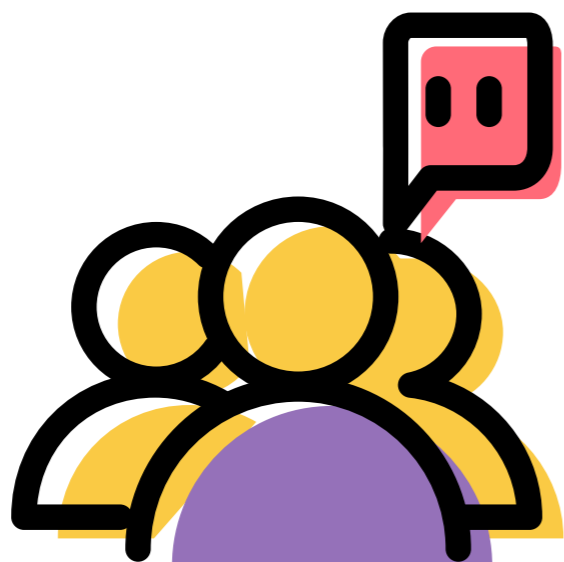
JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral



“Criar seminários, eventos preparatórios para a conscientização da população, no sentido de que ela pudesse participar melhor da atividade política, com parcerias com universidades, com escolas, com ONGs, que pudessem educar melhor a população.”

(Jornalista – PB)

“Eu acho que o primeiro ponto é a Justiça Eleitoral realmente fazer uma pesquisa para entender quais são os motivos que levam os eleitores a não votar. A partir desse ponto, quando a Justiça Eleitoral tiver elencado todos esses motivos e perceber o que leva o eleitor a não votar, aí sim vai ter em mãos as ferramentas para poder tentar reverter esse quadro. Acho que tentar colocar o que a Justiça Eleitoral pode fazer sem ter a certeza do que leva o eleitor a não votar, é até um pouco complicado. Eu acho que o primeiro passo da Justiça Eleitoral é entender por que o eleitor não vota. Aí tendo isso, tendo esse resultado em mãos, aí ela pode realmente ver qual ferramenta vai poder usar para poder reverter isso.”

(Jornalista – ES)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

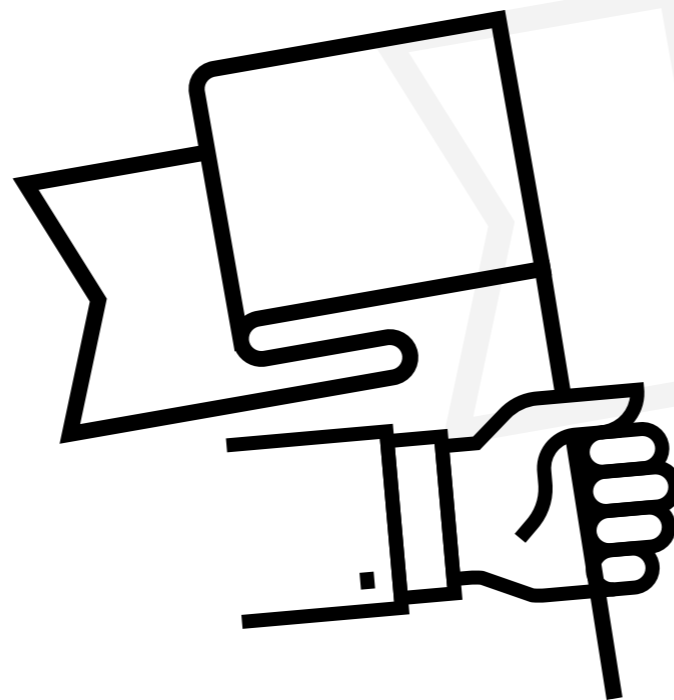
ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Partidos

As eleições são vistas como um processo consolidado, com uma avaliação positiva e justificada principalmente pela velocidade da apuração e na divulgação dos resultados, mesmo em Municípios longínquos e carentes de banda larga ou de sinais adequados de telefonia móvel.



Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

“Opa, maravilha, viu. Realmente me surpreendeu a velocidade da apuração. Foi uma coisa muito bacana, porque tira aquela expectativa, aquela ansiedade. Se encerrou 17 horas, 18h30, 19h30 já tinha o resultado na mão. Foi muito bom e eu espero que continue assim.”

(PRB – Nordeste)

A redução das filas nas zonas eleitorais e das urnas quebradas e substituídas foram também pontos ressaltados para essa avaliação positiva.

“Não vi nenhum problema a não ser algumas urnas que deram problema, mas sempre tem de imediato para poder resolver.”

(PMDB – Sudeste)

Outro ponto positivo citado por mais de um dirigente partidário foi a mudança na legislação, o menor prazo da campanha, a redução da poluição visual (menos cavaletes, santinhos, sujeiras, bueiros entupidos) e auditiva (caminhões de som nos horários), dentro das novas regras.

“Foi uma grande evolução, principalmente em relação aos santinhos, que diminuiu muito a sujeira nos locais de votação. Muitos eleitores chegam no local de votação e não têm os candidatos e pegam o santinhos do chão e escolhem os seus candidatos. Eu já vi isso acontecer várias vezes. Os que insistiram acabaram sendo punidos por conta da mudança na legislação eleitoral, multas. Eles foram bem rigorosos. Interessante até para tentar conscientizar os políticos em relação a essa importância de não poluir, não jogar lixo. Em relação a carro de som, a limitação dos decibéis foi interessante porque era uma reclamação constante nos diversos municípios, os carros de som com volume muito alto passando próximos a locais de votação, e com essa limitação foi bastante positiva e a população aprovou.”

(PSD – Centro-Oeste)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

Alguns dirigentes partidários criticaram a redução do prazo das campanhas por favorecer aqueles já com mandato e dificultar a renovação dos políticos, dado o menor prazo para se tornarem conhecidos.

“Foi bom pela questão das economias com a redução do tempo, mas prejudicou muito aqueles que estão iniciando o processo eleitoral. Para se manter em um período tão curto, tem que se abrir um pouco mais de possibilidade de exposição, ainda mais na qual exige daqueles que têm interesse em trabalhar o pleito. Principalmente em relação à rede social, há situações em que o custo é menor e que não possa implicar no abuso de poder econômico futuramente.”

(PP – Sul)

“O processo eleitoral é muito curto, pouco tempo. Isso acaba beneficiando quem tem mandato, acaba prejudicando as pessoas novas de virem para a política e poderem fazer uma campanha, prazos estabelecidos hoje do calendário eleitoral.”

(PV – Centro-Oeste)

Um entrevistado criticou a mudança das regras, que teria impedido uma preparação adequada do respectivo partido, uma fiscalização rigorosa de carga nas urnas e uma verificação das mídias dos candidatos. Não foi feita uma adequação do processo à nova legislação eleitoral. Exemplo disso foi o caso do período de desincompatibilização dos servidores públicos candidatos, que permaneceu sendo de três meses, mesmo com a redução do tempo de campanha.

“Eu pego os candidatos a vereadores e aprovo em uma convenção. Essa convenção foi final de julho, e começaram o processo eleitoral, se não me engano, dia 15 de agosto. Ocorre que o servidor público, na legislação anterior, ele tinha que desincompatibilizar com 3 meses antes da data eleitoral. Nessa eleição foi mantido o mesmo período, ou seja, essa eleição diminuiu para 45 dias e manteve-se o período de 3 meses de desincompatibilização. Então, não foi feita a devida adequação para atender a atual legislação, manteve-se muito do que foi da legislação anterior.”

(PT – Sudeste)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

“É a primeira eleição nas atuais regras. Todo o processo foi significativamente alterado, a diminuição do tempo causou uma série de modificações no trabalho dos partidos, nos trouxeram muitas complexidades. Não tivemos tempo para preparar, para fazer o acompanhamento de fiscalização de cargas nas urnas, de fazer a verificação das mídias dos candidatos.”

(PT – Sudeste)

Outro alvo de crítica foi a falta de providências imediatas (ou respostas) à maioria das denúncias apresentadas (em alguns dos pequenos Municípios) por meio do aplicativo, visto ter sido alta a expectativa criada com o recurso (fiscalização inadequada, ausência de punição, equipe insuficiente, etc.).

“O que funcionou menos foi essa parte da equipe de fiscalização do TRE no dia da eleição e funcionou pouco. Acho que lá aconteceu muitos problemas e a equipe que vai fazer a fiscalização in loco através das denúncias ficou a desejar. As denúncias foram feitas, bastantes denúncias por conta desse aplicativo, mas ficou a desejar a equipe. Ficou pequena para o tamanho de denúncias.”

(PSC – Nordeste)

Foram feitas, ainda, algumas críticas à capacidade de os cartórios eleitorais fiscalizarem as novidades, como o nível de ruído permitido para os carros de som, embora a mudança em si seja saudada como adequada e positiva.

Também foi vista de modo negativo a resistência e as dificuldades criadas pelos bancos oficiais para a abertura de contas para candidatos, apesar da norma do Bacen, já que as contas-correntes não se somariam às metas das instituições financeiras.

O limite de gastos para as campanhas eleitorais de vereadores foi criticado por se tratar de um valor muito reduzido e aparentemente fora da realidade, mesmo se tratando de pequenas comunidades.

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

A população dos interiores em todo país, presta atenção nas campanhas eleitorais, mas só vota no candidato que der dinheiro, que pague em boca de urna, então é uma coisa negativa que eu vejo, na capital não, mas nos interiores tudo é assim. Essa parte de limite de gastos que foi feito e a não doação de pessoa jurídica não serve, não está servindo, porque o candidato fraudava e coloca as contas dele oficiais num valor, mas, na verdade, ele usa de caixa 2 e gasta outro valor.”

(PSC – Nordeste)

Pontos negativos das últimas eleições seriam a compra de votos e a boca de urna, ainda uma realidade, algo que as novas regras (limite de gastos e proibição de doação de empresas) não conseguiram erradicar e que demandaria mais fiscalização.

Outro ponto lembrado foi a necessidade de se rever a tentativa de aumentar a presença de mulheres enquanto candidatas, uma vez que os resultados permanecem bem abaixo do esperado. As soluções sugeridas foram o aumento da conscientização e a redução da obrigatoriedade.

“Esse trabalho forçoso para participação da mulher não está dando certo. Quem trabalha com os partidos políticos não verifica um estímulo maior e que nessa insistência os 30% da obrigação de encaminhar fundo partidário, isso não está tendo resultado. Às vezes acaba afastando a mulher, justamente porque ela se vê forçada a ir. Então, é um trabalho mais de conscientização do que de imposição. A participação da mulher se dá gradativa, e interesse e estímulo se dá não porque é obrigatório o preenchimento, ou porque o partido obriga a participação. Essas que acabam sendo estimuladas em excesso a participar em função dos 30% acabam até perdendo o estímulo que seria natural, então isso daí tem que ser repensado.”

(PP – Sul)

Para diminuir as demandas judiciais, deveria haver maior interação/proximidade entre partidos e juízes eleitorais, estabelecendo-se, por exemplo, diretrizes e consensos para a propaganda eleitoral, como o caso de sucesso em Santa Catarina quanto ao direito de resposta.

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

“Falta uma interação maior das próprias siglas, uma coisa que a gente tentou aqui e que deu certo, uma liberdade para que os partidos, em contato com os juízes eleitorais, que estabeleçam diretrizes para a eleição, principalmente naquilo que é conflitante em relação à propaganda eleitoral. Então, trabalhar mais nesse juízo de consentimento entre os candidatos e os partidos, principalmente para a diminuição de demandas judiciais. Isso funcionou bastante para as propagandas que às vezes geram dúvidas, estabelecer parâmetros, mas sem que isso seja imposto, até porque a legislação não permite, mas essa tratativa com os partidos funciona e dá certo, e conversas até iniciais, para que se estabeleça parâmetros e se discuta situações polêmicas. Tivemos uma diminuição das demandas judiciais em uma proporção bastante grande, justamente em função disso, em que se estabeleceu critérios, não ficou naquele toma lá dá cá e uma ação em cima da outra, justamente em entendimento que vá se aplicar a todos, que são os acordos formulados entre os partidos. Em Florianópolis, nós acordamos de que a veiculação dos direitos de resposta, ou das ações de perda de tempo, só se dariam depois do julgamento do tribunal. Isso fez com que não tivesse que ingressar a todo momento com mandato de segurança para que seja suspensa a execução de um direito de resposta. Isso tomou no outro pleito um volume muito grande de ações, e ficou consignado que o próprio juiz já colocasse uma decisão de que a execução se daria somente após o julgamento pelo tribunal, isso terminou com um número grande de demanda.”

(PP – Sul)

No geral, a maioria dos entrevistados considera boa a transparência, com a agilidade na apuração também como um indicador dessa característica do processo eleitoral, assim como pelas novas ferramentas, como o Pardal.

“O processo eleitoral brasileiro, ele é bastante transparente, permitindo ao eleitor acompanhar a evolução da campanha do candidato pela internet, em relação aos gastos, à prestação de contas no prazo de 72 horas devendo estar sendo alimentado o sistema. Os eleitores puderam acompanhar e ajudar na fiscalização, inclusive. E a criação de ferramentas, como o Pardal, foi bastante interessante, porque transformou os eleitores em órgãos de fiscalização também, eles passaram a ajudar na fiscalização.”

(PSD – Centro-Oeste)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

A questão da transparência do processo eleitoral tem um entendimento mais amplo pelos partidos políticos do que pela sociedade, e alguns dirigentes se concentram mais no financiamento das campanhas.

A obrigação de fornecer um relatório financeiro, em até 72 horas, para o TSE, para a divulgação nacional no Divulgacontas, bem como do respectivo aplicativo, é vista como o primeiro passo para coibir o caixa 2. Mas ainda persistem dúvidas quanto às medidas serem suficientes, entendendo alguns ser mera formalidade para apresentar à sociedade, mesmo porque tais recursos não passariam pela conta-corrente do candidato.



APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

Tribunal
Superior
Eleitoral

URNA ELETRÔNICA

Para quase todos os dirigentes partidários, a confiança na urna eletrônica seria a regra, principalmente por aqueles mais informados quanto aos processos existentes e às medidas de segurança adotadas.

“Eu confio totalmente, inclusive até a gente acompanhou a votação paralela, são disponibilizados para que haja segurança, quando você compara com alternativas, aí é que reforça a ideia da segurança 100%, porque aquelas urnas antigas de voto manual ali não dá segurança nenhuma.”

(PCdoB – Sudeste)

“Do ponto de vista da segurança via internet, hoje tem muito mais coisa que poderia ser violada, que é feita via internet ou via sistemas intranet e não é, o sistema bancário está aí para comprovar isso. Então, eu acho que o sistema de segurança existe e nesse sistema eleitoral eu acho que é efetivo.”

(PRB – Nordeste)

“Eu acredito na seriedade das urnas eletrônicas. A gente vê boatos, vê fala-fala nas redes sociais, mas eu não levo em consideração isso não. Não passa de uma especulação.”

(PCdoB – Nordeste)

Interessante que, a exemplo dos eleitores, mesmo os mais convictos quanto à segurança da urna eletrônica se mostram suscetíveis a relatos sobre fraudes. A discrepância entre os resultados das pesquisas eleitorais contribuiria para aumentar essas dúvidas.

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

“Os testes e a segurança que têm e são frequentemente realizados diminuí ou praticamente elimina essas dúvidas em relação à segurança da urna eletrônica. Apesar de que muitos eleitores continuam insistindo de que tem fraude, de que os votos não são contabilizados muitas vezes, ou não são devidamente contabilizados, ainda assim são questões pontuais, reclamação em alguns Municípios. A gente vê com alguns profissionais de tecnologia que eu converso, eles dizem que a urna em si ela é segura, o problema é nessa transmissão de dados. É o que, assim, requer tomar maiores cuidados.”

(PSD – Centro-Oeste)

Em mais de uma entrevista, foi destacado que a confiança na urna seria total, mas a fragilidade existiria devido ao fator humano, seja no momento de encerrar a votação na urna, seja na transmissão dos dados para a apuração.

“Nesse ponto de urna eletrônica e inviolabilidade está tudo bem, mas na parte que é humana, passível de fraude, não está tão bem observado.”

(PSC – Nordeste)

A falta de referências ou informações quanto ao uso da urna eletrônica em outros países é mais um componente a fragilizar as convicções desses entrevistados.

“Por que os Estados Unidos não usa a urna eletrônica? É o país que a gente sabe que é um dos mais desenvolvidos do mundo em relação à tecnologia, por quê? Aí a gente fica começando a achar que é verdade o que se falam sobre fraude na transmissão de dados.”

(PSC – Nordeste)

Quanto ao tema, sugeriu-se modernizar as telas das urnas para que fossem do tipo *touch*, uma vez que a população cada vez mais já estaria acostumada com o recurso, principalmente nos celulares. Essa mudança seria muito mais estética, para tirar a impressão de obsolescência.

“A tela já poderia ser mais modernizada, porque hoje a população já vê o celular e acha aquele ali antigo. Poderia ser touch ou a tela em cores, estética mesmo, só.”

(PCdoB – Nordeste)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

Um único entrevistado questionou de forma enfática a segurança do processo eleitoral e a possibilidade de fraudes, mencionando os *hackers* e a fragilidade de utilização de empresas particulares para a transferência de dados.

O voto impresso, em complementação à urna eletrônica, para um entrevistado, poderia trazer o que falta para a transparência esperada do processo eleitoral, ainda que a conferência se desse por amostragem de urnas.

“Ponto vulnerável é todo o sistema de votação, eu não confio 100% na urna eletrônica. Só confiaria se imprimisse o meu voto e depositasse em uma urna à parte. Depois da impressão e da colocação do comprovante, vai conferir quem você votou, ao final das votações, você vai sortear 10% de todas as urnas e conferir o resultado da urna eletrônica, com o comprovante de voto depositado em uma urna à parte, que vai estar ali anexa. Seria a prova final, para poder passar mais segurança para o eleitor, coibir a fraude no processo de votação eletrônica e para dar mais legibilidade e transparência no processo eleitoral.”

(PV – Centro-Oeste)

“Podia também ser aprimorado, já tem alguém que defende isso na Câmara e no Congresso, é que nós tenhamos também voto impresso para diminuir algumas dúvidas.”

(PPS – Nordeste)

A confiança dos partidos quanto ao voto ser secreto é expressiva, com reiteradas afirmações quanto à fiscalização, e aparentemente tal postura caminha em paralelo à credibilidade da urna eletrônica. Mesmo assim, seria frequente entre os dirigentes partidários a sensação quanto a ser possível a identificação do voto de cada eleitor, ainda que aparentemente não seja motivo de maiores preocupações. Seria similar ao comportamento das pessoas diante do *internet banking*, sabem ser algo possível de fraude, mas não deixariam de utilizar o recurso por isso.

Um único entrevistado argumentou que não existiria voto secreto no Brasil, mas apenas a preservação da individualidade do eleitor, acreditando ser possível essa identificação, ainda que esse fato não chegasse a ser tratado como um problema.

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

Tribunal
Superior
Eleitoral

BIOMETRIA

Alguns entrevistados chegaram a parabenizar o TSE, e vários teceram elogios sobre a biometria, que não recebeu crítica alguma, nem menção a se tratar de desperdício de recursos. Existe o reconhecimento da contribuição do processo para o aumento da segurança e lisura das eleições, havendo até algumas manifestações de orgulho por serem Estados ou Municípios pioneiros na implantação do recurso.

“Qual a sua opinião sobre a biometria?” “Excelente! Muito mais rápido do que você ficar assinando. Pelo menos aqui, nos Municípios que têm, funcionou muito bem. Pouquíssimas foram as umas que tiveram problemas, mas não são todos os Municípios, que nós temos 78 Municípios, eu acho que nem a metade é, mas a grande maioria é, funciona muito bem.”

(PMDB – Nordeste)

“Ah! É essencial, fundamental, é necessário, a biometria dá mais garantia à sua participação e à lisura do pleito.”

(PPS – Norte)

“Sergipe foi um dos primeiros, foi o piloto ainda. A gente já está na quarta, terceira eleição aqui. É relevantíssimo, claro, o fato de eu chegar lá, colocar minha digital e assegurar que sou eu mesmo que estou votando, é segurança, muita segurança!”

(PCdoB – Nordeste)

Existiram algumas poucas menções ao aumento da espera em decorrência da biometria, mas os argumentos favoráveis preponderaram sobre as desvantagens. As poucas exceções (casos de não reconhecimento das digitais) autorizadas pelos mesários, a partir da identidade, geraram desconforto e insegurança, suscitando a necessidade de um plano B ou da divulgação do procedimento esperado.

“O eleitor, quando vai votar, dá problema na digital e tudo e a demora é maior. Uma coisa que foi vista também na eleição foi isso, o dedo suado, o dedo melado, então a máquina de biometria não identifica, aí causa um problema, uma demora da votação.”

(PSC – Nordeste)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

MESÁRIOS

O trabalho dos mesários, de forma geral, foi elogiado, apesar de já ser considerado *default*, ou seja, algo esperado, recorrente em todas as eleições. Entretanto, algumas críticas esporádicas foram feitas à falta de preparo de alguns mesários que ainda exigiam a assinatura do livro de presença em zonas eleitorais já com a biometria, ou não tinham a formação ou o perfil adequado para as funções.

Alguns entrevistados acreditam que, devido às recentes campanhas publicitárias da Justiça Eleitoral, a “aversão” em realizar o ofício esteja diminuindo, tanto que as justificativas de dispensa estariam se reduzindo.

Ainda que tenha ocorrido de maneira pouco frequente, foram relatados problemas com mesários que influenciaram eleitores em Municípios pequenos e que permitiram o uso dos celulares nos locais de votação. No Rio Grande do Norte, foi declarado, inclusive, que alguns eleitores tiveram a permissão de tirar foto no momento da votação como forma de comprovar sua escolha e receber dinheiro em troca.

“Existem falhas, muita gente na hora que vai votar tira foto do celular e mostra, tem que ter uma rigidez na hora do eleitor ir pra urna votar, não teve nessa eleição, muita gente tira foto e mostra em quem votou, filma e recebe do candidato o dinheiro.”

(PSC – Nordeste)

Os mesários seriam um ponto frágil, na medida em que poderiam, em conjunto, fraudar as assinaturas dos ausentes e votar em nome dessas pessoas, algo que já teria ocorrido em São José do Seridó (RN), segundo um entrevistado.

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

“Existem mesários, o presidente e mais duas pessoas na mesa dentro da sala de urna eletrônica. Se aquelas três pessoas decidirem fraudar a eleição, eles conseguem. Existe o caderno de lista de presença, vamos dizer que o presidente de mesa verifica que faltou cem ou duzentas na lista de presença. Esse presidente de mesa pode ir lá na urna eletrônica autenticar essas pessoas que estão no livro em falta e ela mesma votar.” “E a questão da assinatura?” “Justamente, há a falsificação da assinatura, se elas foram subornadas.” “Já ouviu falar em algum caso?” “Já, no Município de São José do Seridó, inclusive eu estava no dia da eleição, quando deu quatro horas da tarde, o colégio eleitoral foi fechado, não foi fechado às cinco, foi fechado às quatro, e passou uma hora o colégio fechado. Antes de dar cinco horas, já existia o boato dentro do Município que o candidato a prefeito já estava ganhando por maioria de 1.200 pessoas. Quando saiu o resultado, saiu justamente aquilo que estavam conversando. Como é que quatro horas da tarde já sabiam a apuração?”

(PSC – Nordeste)

Diante disso, foi sugerido que, principalmente nos Municípios menores, deveriam ser utilizados moradores de outras cidades como mesários, justamente em função dos relacionamentos. Ou até fazer uso de funcionários públicos do Poder Judiciário como mesários, que, por já exercerem tais funções, não comprometeriam os próprios futuros se envolvendo em ações partidárias.

“Os mesário não devem ser do próprio Município, tem que ser de Município diverso, porque existe muita amizade entre mesário e candidato e tudo, então pode ocorrer essa facilidade das fraudes.”

(PSC – Nordeste)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

Tribunal
Superior
Eleitoral

ABSTENÇÕES

Como causas para as abstenções estariam o descrédito e o desalento acarretados pelo noticiário negativo sobre políticos, partidos, Lava Jato, crise econômica e problemas de corrupção. Tais denúncias fariam com que o eleitor não se sentisse representado ou identificado.

“É uma questão de consciência do eleitor. O eleitor tem se deparado, recentemente, com grandes escândalos no país relacionados à corrupção no meio político. Com base nisso muitos eleitores se sentiram ‘não representados’ e isso se refletiu também na escolha dos candidatos. Muitos candidatos, até mesmo aqueles que chegaram ao segundo turno, a população não se identificava com os propósitos que eles defendiam e isso acabou retirando o interesse da população de ir até às urnas. Eles não estavam se sentindo representados.”

(PSD – Centro-Oeste)

Tais dificuldades teriam provocado o distanciamento e o desinteresse da população, principalmente dos mais jovens, algo a ser resgatado com novas lideranças e um trabalho sério dos eleitos e do serviço público.

“A gente tem tido uma revolta popular muito grande. O envolvimento dos jovens está cada vez menor com a classe política, o ato de representação popular, instrumentos de transformação nos Municípios, de Estados, de um país.”

(DEM – Centro-Oeste)

Um entrevistado atribuiu as abstenções ao golpe ocorrido, destituindo do poder alguém legitimamente eleito, o que teria desmotivado a participação dos eleitores e não eleitores, visto sinalizar não haver importância no voto.

“Cada dia que passa, com tudo isso que vem acontecendo no país, tiraram a presidenta e parece que o povo está começando a cansar e não está querendo votar mais.”

(PMDB – ES)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

Para alguns entrevistados, a falta de celeridade da Justiça Eleitoral também contribuiu para essa situação, com os casos de candidatos eleitos tomando posse, depois sendo julgados e impedidos, recorrendo etc., algo que levaria ao descrédito das eleições.

“Se o candidato foi condenado a algo, ele ficar inelegível, e não simplesmente depois de ser constatado alguma irregularidade, alguma pendência na candidatura. O candidato geralmente entra com algum recurso e acaba sendo eleito novamente, então, isso causa uma certa frustração para alguns eleitores. Se fiscalizar constantemente o mandato dos candidatos, trazendo uma maior transparência, o eleitor vai voltar a acreditar na política brasileira.”

(PDT – Centro-Oeste)

Diversas foram as soluções aventadas pelos dirigentes partidários para a solução do problema das abstenções, poucas foram comuns aos entrevistados.

Algumas passariam por um enfrentamento definitivo da questão do voto obrigatório, ou pela reforma política (com a redução do número de partidos políticos – inclusive as legendas de aluguel), ou ainda pelo voto nos partidos.

“São tantos partidos que eu acho desnecessário. Todos eles visam só o fundo partidário, é o dinheiro público. Precisa acabar com essa farrá de partidos. Trinta e cinco partidos hoje que existem, tem mais uns vinte esperando. Tem que acabar com isso.”

(PPS – Norte)

Também foi sugerida a adoção mais frequente de mecanismos de consulta direta à sociedade sobre temas como: reforma política, reforma eleitoral, representação etc.

“Fazer consultas mesmo sobre reforma política, sobre reforma eleitoral, sobre representação, abrir mais espaço para a democracia direta. Ouvir mais de referendo ou de plebiscito, ou de consulta popular mesmo sobre determinados temas, sobre representação.”

(PC do B – Nordeste)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUA VOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

Foi proposto reabrir e manter um maior diálogo entre a Justiça Eleitoral e os partidos, via comitê interpartidário, ainda os mais legítimos representantes dos anseios da população, conforme a legislação em vigor.

Ainda se aventou a possibilidade de aumentar o valor da multa para os eleitores ausentes.

Por outro lado, recomendou-se mais rigor da Justiça Eleitoral na punição dos candidatos e políticos, de modo que os eleitores possam se identificar com esses representantes e assim novamente voltar a participar das eleições.

De qualquer forma, a continuação do esforço da Justiça Eleitoral buscando informar e conscientizar os eleitores e até os jovens no ensino secundário seriam caminhos para a diminuição das abstenções.

”

“Acho que, se a multa fosse uns R\$ 40, 50 ou 100, aí eu acho que ele ia votar, porque é pequena, muito ínfima.”

(PSC – Nordeste)

“Tem que se estimular a importância do voto com um trabalho mais estratégico, no sentido, não pontual no período eleitoral, mas trabalhar esse envolvimento político também fora eleição.”

(PP – Sul)

“Uma ampla divulgação no rádio e na TV falando da necessidade da participação popular e do eleitor, porque, se ele ficar fora, se ele não participar, não der a sua opinião, se manifestando de várias maneiras, ele vai ficar sendo sempre um analfabeto político. Eu acho muito triste quando eu vejo um estudante ou um universitário que diz que tem horror à política, ele tem que entender que a política hoje na nossa vida é 24 horas.”

(PPS – Norte)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

Tribunal
Superior
Eleitoral

JUSTIÇA ELEITORAL

Enquanto praticamente ignorada pelos eleitores – que reconhecem o nome, mas desconhecem suas funções, responsabilidades ou constituição –, a Justiça Eleitoral é bem-vista e avaliada por jornalistas e partidos.

Um dos pontos fracos apontados é justamente a incapacidade de a Justiça Eleitoral se apresentar de forma fidedigna aos eleitores. Em geral, imagina-se que ela é formada por partidos, ligada ao governo e aberta aos trabalhos somente a cada dois anos.

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

**JUSTIÇA
ELEITORAL**

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

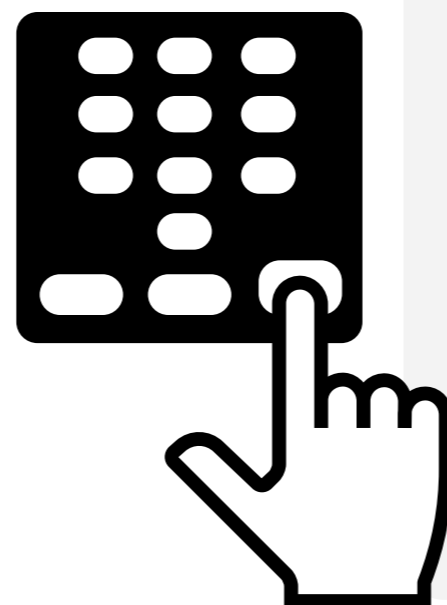
 Tribunal
Superior
Eleitoral

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos



Eleitores

O nome “Justiça Eleitoral” seria razoavelmente conhecido, mais por já ter sido uma expressão ouvida do que por ter suas funções, responsabilidades ou constituição reconhecidas.

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

“O que é a Justiça Eleitoral?” “Você vai lá, vota. Justiça Eleitoral eu não sei expressar.”

(36 a 45 anos - A1/A2 - SE - capital)

**“Eu sei o que é TRE, TSE eu não sei.” (risos)
“TRE é o quê?” “É Tribunal Regional Eleitoral,
agora TSE eu não sei.”**

(16 a 24 anos - B1/B2 - N - capital)

**“Eu acho que a Justiça Eleitoral só para o
título mesmo, para quando precisa trocar de
cidade, né?”**

(mais de 50 anos - C1 - S -
menos de 100 mil eleitores)

**“O que é a Justiça Eleitoral?” “Está muito além do que eu vou responder porque eu não
tenho tanta propriedade no assunto, mas eu acho que está ligado a direitos, deveres, normas,
orientações. Eu vi na mídia passando, eles falando um pouco de todas as classes políticas:
vereador, deputado, explicando um pouco para a gente, dando um pouquinho de sentido na
nossa votação.”**

(36 a 45 anos - A1/A2 - S - capital)

Existe uma associação natural (intuitiva e sugerida pelo próprio nome) da Justiça Eleitoral ser a responsável pela “contagem dos votos”, pelas “eleições”, pelos “títulos eleitorais”, mas aparentemente seria algo sobre o qual não teriam pensado, estudado ou se preocupado até então.

Mas, mesmo que ainda apenas na base da intuição, surgem associações da Justiça Eleitoral a ideias como “Ficha Limpa”, “candidatos”, “horário político”, além dos adjetivos já esperados relacionados às eleições “organizadas”, “limpas”, “apurações rápidas”.

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

“O que vocês entendem pela Justiça Eleitoral?” “Para os políticos ficha suja concorrer, acho que tem a ver com isso.” “Acho que é para não ter fraude na eleição.” “É um grupo que é responsável só pelas eleições ali, o que pode, o que não pode, as leis, o que um candidato precisa para se candidatar, seria mais tipo um comitê, não sei se diz um comitê ou um ministério, sei lá.”

(16 a 24 anos – B1/B2 – S – capital)

Apesar de essas pessoas alegarem não conhecer bem o suficiente a Justiça Eleitoral (o que faz, para que serve e do que se compõe), surgem comentários críticos como “lenta”, “morosa”.

“O que vocês acham que a Justiça Eleitoral faz?” “Eu acho que ela até tenta na realidade, né?, fazer alguma coisa, mas é muito lenta, muito lerda, demorada, essa Lava Jato que teve aí, acho que uns quatro anos atrás, estão descobrindo agora, é muito lerda.”

(25 a 35 anos – C1/C2 – S – capital)

Ainda que muitos sequer soubessem explicar sobre o que trata a Justiça Eleitoral, aparentemente existiria uma generalização das críticas normalmente atribuídas à justiça, mais pela coincidência da própria palavra.

Apenas em alguns grupos foi exemplificada a morosidade da Justiça Eleitoral com o caso de vereadores e prefeitos que não poderiam assumir os cargos para o quais foram eleitos por não terem a ficha limpa, por não terem sido impedidos a tempo de se candidatarem, ou por poderem assumir os mandatos e ainda aguardarem os respectivos julgamentos.

“Averiguação do processo eleitoral, das contas da campanha, porque o cara está quase terminando o mandato dele e aí sim a conta dele é reprovada na campanha, onde já se viu isso? Quatro anos depois que vão fazer a verificação das contas. Isso é um absurdo para mim, muito lenta.”

(mais de 50 anos
B1/B2 – SE – capital)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

“Mas a Justiça Eleitoral não faz nada com relação a quem é corrupto?” “Quando faz, e demora para fazer, mas não faz.”

(25 a 35 anos – A1/A2 – SE
mais de 200 mil eleitores)

“A Justiça Eleitoral infelizmente tem muitas falhas, porque eu acho injusto um candidato que foi comprovado que ele comprou votos e ele se elege como se não tivesse nada acontecendo, vai exercer a função normal, foi lá, pagou uma multa e aí ele vai poder ser vereador durante quatro anos.”

(25 a 35 anos – C1 – N – capital)

A percepção desses eleitores de que a Justiça Eleitoral apenas trabalharia no dia da eleição ainda se faz presente, comprovando o desconhecimento das atividades desenvolvidas, bem como indiretamente insinuando uma pauta pertinente para futuras campanhas publicitárias.

“Eu só vejo eles nas propagandas quando tem eleição ‘A Justiça Eleitoral está cuidando disso’, mas se perguntar pra mim o que é, eu não sei explicar, porque eu não sei.”

(16 a 24 anos – B1/B2 – S – capital)

“Na verdade é a única época em que eles trabalham de verdade, porque fora isso quando que você vê que a Justiça Eleitoral está trabalhando? Cada dois anos só.”

(25 a 35 anos – C1/C2 – S – capital)

“A gente tem a impressão de que a Justiça Eleitoral só funciona no período de eleição, acabou a eleição ‘Não, a gente só vai trabalhar agora para as próximas eleições’.”

(16 a 24 anos – B1/B2 – NE –
menos de 100 mil eleitores)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016

**JUSTIÇA
ELEITORAL**

COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

**Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016**

**ELEIÇÕES
2016**
#SEUVOTOSUAVOZ

 **Tribunal
Superior
Eleitoral**

A separação entre Legislativo e Judiciário continua obscura para muitos (desde a classe D até a A, algo acentuado justamente pela proximidade da Justiça Eleitoral com políticos, candidatos e eleições. Tal ponto merece ser aprofundado pela comunicação, partindo da diferença entre Governo e Estado.

Esta zona cinzenta entre os poderes propiciaria o surgimento de diversas avaliações críticas e precipitadas sobre a Justiça Eleitoral, que sequer existiriam se as competências e os limites legais de sua atuação fossem mais conhecidos, claros e explícitos para essas pessoas (“não deveriam aceitar analfabetos como candidatos”, “não fiscalizam salário dos candidatos”).

“Todo ano muda as leis da Justiça Eleitoral” “Quem é que muda essas leis?” “Eu acho que o próprio Tribunal Eleitoral, a Justiça Eleitoral que muda as normas.”

(mais de 50 anos – C2/D – NE – capital)

“Justiça Eleitoral são normas que a gente tem que seguir perante a lei” “Mas ela que cria a norma?” “Sim, a Justiça Eleitoral é o tribunal que faz.”

(mais de 50 anos – C1 – CO
mais de 200 mil eleitores)

“A Justiça Eleitoral tem o dever, a obrigação de garantir a segurança do cidadão, garantir o direito das pessoas, que aquele deputado, vereador, prefeito, vai fazer um bom serviço pela cidade. Tem obrigação de dar essa segurança para o cidadão. Justiça Eleitoral é isso, é fazer valer a segurança, o direito.”

(16 a 24 anos – B1/B2 – NE
menos de 100 mil eleitores)

“Ao meu ver, eu acho que a Justiça Eleitoral é quem regulamenta tudo relacionado à votação, ao sistema eleitoral do Brasil. Quem coloca regra, quem pode votar, título, urna, se era urna eletrônica ou se era papel, quem está apto ou não para se eleger como candidato, regulamenta isso.” “Inclusive os candidatos?” “Inclusive os candidatos, quem pune também quem não vota por ser obrigatório.”

(36 a 45 anos – A1/A2 – SE – capital)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO

GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

**Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016**

**ELEIÇÕES
2016**
#SEUVOTOSUAVOZ

 **Tribunal
Superior
Eleitoral**

SUGESTÕES

As sugestões dos eleitores para a Justiça Eleitoral aprimorar as eleições chamam atenção pela ausência de comentários para uma parcela expressiva de eleitores (p30). As poucas sugestões têm como característica uma considerável dispersão em um grande número de medidas. O fato de essas demandas, na maior parte das vezes, estarem além da competência da Justiça Eleitoral apenas reforça os comentários anteriores sobre falta de informação.



APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO

GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

Tribunal
Superior
Eleitoral

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos



Jornalistas

A imagem da Justiça Eleitoral é muito positiva nesse grupo, inclusive com o reconhecimento da sua importância, da grande complexidade e do tamanho do trabalho a ser realizado.

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

“Eu acho a Justiça Eleitoral fantástica! Não sei por que as pessoas criticam tanto o TSE, TREs. A única forma de proteção ao direito do eleitor. Muita coisa errada eles têm coibido, não dá para coibir tudo. Eu acho que não devem ter pessoal, não devem ter gente suficiente, e são milhares de candidatos.”

(Jornalista – DF)

“A Justiça Eleitoral é uma instituição extremamente importante para o processo democrático, é a instituição reguladora, que consegue balizar todas as ações políticas num sistema como o nosso. Vejo como uma instituição extremamente importante que precisa estar sempre muito bem fortalecida para que a sociedade não seja penalizada. Ela exerce um papel fundamental.”

(Jornalista – PB)

“Eu acho que trabalha bem. Existe um nível de exigência muito grande, principalmente em véspera de eleições, mas eu penso que eles têm respondido à altura no quesito celeridade, principalmente porque, durante cada eleição, tem muitas demandas que necessitam de decisões rápidas, porque a eleição tem data certa, e depois das eleições tem posse, e, assim, tem uma pressão muito grande para que as decisões sejam tomadas. Desde que eu acompanho eleições, desde 2005 eu acompanho profissionalmente, vejo que a Justiça Eleitoral consegue atender essas demandas.”

(Jornalista – MA)

Foi reconhecida a dificuldade enfrentada pela Justiça Eleitoral frente a uma legislação que é alterada a cada eleição e, muitas vezes, sem o devido cuidado do Congresso Nacional, como no caso da recente minirreforma.

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

**Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016**

**ELEIÇÕES
2016**
#SEUVOTOSUAVOZ



**Tribunal
Superior
Eleitoral**

“Eu considero a Justiça Eleitoral uma das mais atuantes dentro do poder judiciário. Rígida. Considero que o que atrapalha um pouco é a mudança na legislação muito rápida, e essa última reforma eleitoral não foi bem pensada. Então, acaba que a Justiça Eleitoral cumpre as leis que o Congresso aprova, e, às vezes, aprova de afogadilho, para atender alguns interesses bem localizados, e isso gera algumas situações.”

(Jornalista – TO)

Atributos como “justa”, “organizada”, “eficiente”, “capacitada”, “atuante”, “rígida”, “crível” e “rápida (na apuração)”, foram associados à Justiça Eleitoral, mesmo com as adversidades geradas pelo poder econômico e pela desonestidade de candidatos e políticos.

“O ponto forte é toda a forma como processo eleitoral ocorre no país, acho que a gente nunca teve um grande escândalo relacionado, por exemplo, fraude nas eleições.”

(Jornalista – RR)

“A Justiça Eleitoral tem provado em cada uma das eleições um poder de organização destacável, interessante, é inegável, vem fazendo um ótimo trabalho, destacaria três pontos em relação à Justiça Eleitoral: a segurança, a logística e a questão da apuração dos resultados.”

(Jornalista – PR)

Pontos fracos da Justiça Eleitoral: dificuldade de fiscalização e controle (das campanhas, dos gastos dos candidatos, do caixa 2, da compra de votos e das redes sociais), insuficiência de pessoal, necessidade de atuar mais na base de denúncias, mudanças constantes na legislação.

“O ponto fraco do TSE é porque eu acho que eles não têm pessoal suficiente para fazer a fiscalização.”

(Jornalista – DF)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016

**JUSTIÇA
ELEITORAL**

COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

**Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016**

**ELEIÇÕES
2016**
#SEUVOTOSUAVOZ

 **Tribunal
Superior
Eleitoral**

“A Justiça Eleitoral funciona muito por denúncia, e se não houver denúncia, um candidato gasta R\$ 5 milhões, declara R\$ 1 milhão, ganha a eleição e fica por isso mesmo, quer dizer, há um desequilíbrio, uma desigualdade. Falta um aparelhamento maior para uma fiscalização mais efetiva. A gente vai fazer cobertura jornalística, a gente observa, desde o 1º dia o volume de carro de som, o volume de material que está na rua, o volume de material gráfico, mas não tem ninguém fazendo isso da Justiça Eleitoral. Então, percebe claramente quando tem um derramamento grande de material, mas você vai ver a prestação de contas do candidato, aquilo é mínimo. É flagrante que há um descumprimento. Só que não é papel meu fazer essa denúncia, prejudicar A, B ou C, mas seria da Justiça Eleitoral, se houvesse uma fiscalização maior. Eu vejo que não tem nem condições que isso seja feito.”

(Jornalista – TO)

“O principal é que não tem uma fiscalização mais rigorosa no próprio pleito. O sistema na teoria é tranquilo, mas na verdade todo mundo sabe que funciona na campanha o caixa 2, em quase todas as campanhas, e essa fiscalização não é tão rigorosa para descobrir, porque não é difícil ver o volume de campanha de alguns candidatos na rua, mas lá no papel não é aquilo. A fiscalização maior para provar que o gasto que eles colocam lá no papel na realidade é outro. É uma peça de ficção, na verdade, aquela prestação de contas eleitoral.”

(Jornalista – SE)

Os problemas identificados nas doações para as campanhas devido a erros na digitação de valores foram comentados e careceriam de atenção para as próximas eleições, talvez com uma revisão antes da divulgação.

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

“Pelo sistema, as próprias candidaturas digitam ali as suas doações, foi a maneira encontrada para que isso pudesse ser feito em tempo real, e às vezes tem erros de digitação. Isso gerou alguns mal entendidos bastante graves esse ano. O caso da candidata, é uma senhora com pouca instrução, não sei de que maneira ela preencheu, se foi ela, se foi alguém para quem ela pediu um favor para digitar as doações, e o fato é que ela recebeu uma doação de R\$ 75 e entrou como se fossem R\$ 75 milhões. Isso chega um ponto que o TSE precisa estar fazendo a checagem dessas doações, e obviamente é estranho. A gente bate o olho e ‘R\$ 75 milhões? Nossa! Que absurdo!’, mas a minha 1ª reação seria ‘Será que é isso mesmo?’ Um mês antes, eu tinha baixado as doações para ver o que estava acontecendo, e tinha no interior em uma cidade uma doação de R\$ 15 milhões, ‘mas será que o PIB dessa cidade chega a tanto?’ Chega, mas era 10% do PIB da cidade, 15 milhões. Eu liguei para o diretório, falei com o cara e o cara disse: ‘Não, isso aí foi um erro nosso e já solicitou a retificação.’”

(Jornalista – SP)

Foi criticada a dificuldade da Justiça Eleitoral em construir uma imagem mais fidedigna sobre si própria e o trabalho realizado, visto ainda ser percebida na sociedade como apenas atuante a cada dois anos, ou ainda que seria uma “justiça menor” decidindo sobre temas menos relevantes como “direito de resposta”, “gastos de campanha”, etc.

“Penso que às vezes a Justiça Eleitoral só é percebida a cada dois anos, a impressão é que ela só atua ou só trabalha a cada dois anos.”

(Jornalista – Nacional)

Alguns jornalistas criticaram a lentidão da Justiça Eleitoral, principalmente no que se refere ao julgamento de candidatos e de prefeitos eleitos, alguns chegando mesmo a concluir o mandato sem uma sentença.

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

“Acho muito lenta. Eu conversei com a Polícia Federal no começo das eleições e todas aquelas investigações de compras de voto, tem investigação aberta das eleições passadas! A Justiça Eleitoral deixa um pouco a desejar, como qualquer Justiça brasileira. É morosa! Teve essa última legislação, que dificultou o patrocínio dos partidos, as verbas. Isso foi bastante benéfico, mas acho que os partidos são inteligentes, se corta de um lado, eles dão um jeito de outro, e sempre é na parte da compra de votos. A Justiça deveria ser mais abrangente.”

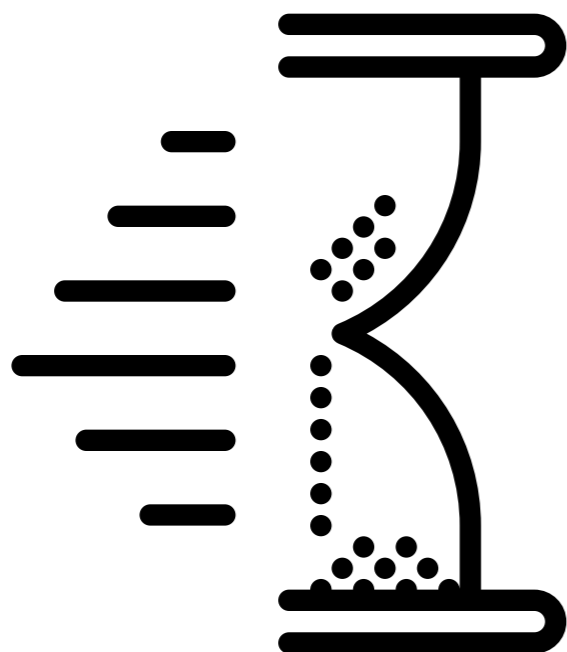
(Jornalista – AL)

“Há uma percepção de certa demora em julgamentos de processos de cassações e impugnações de candidaturas, vem acontecer quando o político está já quase terminando o mandato, vem uma decisão de cassação, demora de julgamento dos processos.”

(Jornalista – PR)

“Primeiro lugar, como parte do Judiciário, a demora pra julgar algumas coisas. Por exemplo, candidatura, pela lei, o pessoal apresenta uma boca, dependendo da campanha, e às vezes termina a eleição e tem candidaturas que não foram julgadas ainda, para ver se está regulada ou não regulada.”

(Jornalista – SP)



APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

Tribunal
Superior
Eleitoral

“A gente ainda precisa ter uma Justiça Eleitoral. Eu acho que a gente poderia ter uma Justiça. Mas no Brasil que a gente tem, com essa estrutura de poder, com essa estrutura de partidos fraquíssimos, a gente precisa da Justiça Eleitoral. Eu só acho que ela é, às vezes, lenta. Eu estou vendo agora oitocentos e poucos municípios que vão ter problemas para indicar quem é o prefeito. Demora muito tempo. Nós temos dois senadores, o Raupp e o Cassol, até hoje não foi resolvido. Os dois com problemas na área penal e civil, que já poderiam ter sido resolvidos. Nós temos dentro do Senado, pelo menos 50 senadores que têm problemas na Justiça e que afetariam seu desempenho eleitoral por conta da lei da Ficha Limpa, e que até hoje também não foi resolvido. Então, às vezes ela demora demais. Deveria ter alguma coisa um pouco mais rígida.. Olha aconteceu, pronto, tira e acabou. Aconteceu o crime eleitoral, o crime civil, o crime penal, ele não pode se candidatar. Mas tem condenação em 1ª e 2ª instância, não importa! Na condenação em 2ª instância no colegiado, e isso está dentro da lei da Ficha Limpa, ele não participa do processo, e continua participando e o pior, continua no mandato. Poderia ser imediato! Eu estou tentando falar com a minha opinião, mas eu vejo que essa é a opinião do povo. Há um sentimento de que as pessoas esperam que a Justiça seja mais dura com quem deve alguma coisa a ela.”

(Jornalista – RO)

A quantidade reduzida de candidatas seria algo a ser corrigido para as futuras eleições. Ainda que já objeto de campanhas recentes, infelizmente os números não alcançaram o resultado esperado.

“Olhando sobre a candidatura de mulheres. Existe a cota de 30% de mulheres candidatas e muitos partidos apresentam 30% de mulheres candidatas, mas são candidaturas que depois vão cair porque não apresentaram todos documentos ou porque têm irregularidade. Elas são feitas de maneira proforma. Eles contam com a demora no julgamento para isso. Apresentou, então eu estou legal, posso concorrer. Eles sabem que até a candidatura ser julgada, está todo mundo concorrendo, está todo mundo legal. Eu não sei de que maneira isso poderia ter uma celeridade para evitar esse tipo de gambiarras da parte dos partidos.”

(Jornalista – SP)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

Pontos fortes da Justiça Eleitoral: cumprimento da legislação na identificação de provas (ficha suja), biometria, inviolabilidade das urnas, inexistência de fraudes eleitorais, celeridade das apurações, transparência.

A comparação com outros países aponta a agilidade e a velocidade da apuração como um diferencial favorável da Justiça Eleitoral brasileira, verdadeiro motivo de orgulho e ufanismo, sendo quase sempre o parâmetro preferido de comparação os Estados Unidos.

Em praticamente todos os depoimentos, aflora uma avaliação bem positiva do TSE, enquanto que, com relação aos TREs, já não existiria tal consenso, coexistindo elogios e também críticas.

“O ponto forte é toda a forma como o processo eleitoral ocorre no país, acho que a gente nunca teve um grande escândalo relacionado, por exemplo, fraude nas eleições.”

(Jornalista – RR)

“Quando o TSE consegue... chegar uma demanda e a demanda é provada, eles conseguem ter todas as provas, o cara não escapa.”

(Jornalista – RR)

“Quais eleições mais eficientes, a dos Estados Unidos ou do Brasil? Do Brasil disparado. No Brasil acaba a eleição às cinco horas, oito horas da noite a gente sabe o resultado. Os Estados Unidos leva três dias, às vezes dois dias, uma confusão danada o processo eleitoral lá. A Justiça Eleitoral é extremamente eficiente. E o principal ponto, você sabe que seu voto é seguro, que não há fraude. Tem essa lenda, fraude nada, a gente sabe corretamente. Quem votou sabe que o nosso voto está ali, correto.”

(Jornalista – DF)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

“O TRE de Minas Gerais, eu acho muito organizado, preparado. E é uma grande vantagem que eu acho que tem é o corpo de funcionários permanente. Está sempre capacitado, atualizado, dedicado ao trabalho, porque, se fosse improvisar, pegar funcionário aqui, pegar outro ali para poder atender a eleição, seria ruim, mas tem um corpo permanente. Eu acho que funciona bem.”

(Jornalista – MG)

“Consegue responder as demandas com celeridade, eu não vejo nenhum tipo de mácula na atuação do TSE normal, né? As decisões são técnicas.” “E quanto aos TREs que o Senhor conhece?” “Concretamente nunca se comprovou nada, mas a imagem que eu tenho do TRE é quase que um balcão de negócios. Muitas decisões deles que precisam ser reformadas pelo TSE. Há quem defenda a tese de que aqui se negociam decisões, não importa muito o ordenamento jurídico, as leis, o que vale é o negócio, não há uma credibilidade muito grande do TRE.”

(Jornalista – MA)

O sistema de rodízio do TSE foi censurado por não ser considerado saudável para a instituição e para o STF, sendo preferível a existência de um quadro permanente de responsáveis, algo mencionado em uma entrevista.

Apesar de vários TREs serem bem avaliados, algumas críticas foram feitas quanto às influências políticas sofridas por essas instâncias regionais, à pouca transparência das indicações para juízes eleitorais, às decisões equivocadas (revistas posteriormente pelo TSE) etc.

“Aqui no TRE existem decisões que afrontam mesmo a interpretação legal. E elas normalmente são reformuladas pelo TSE. Então, a nossa confiança no TSE é imensa, comparada com o grau de confiabilidade no TRE local, até pela forma como esses juízes eleitorais foram conduzidos, pelos órgãos que os indicaram, há uma divisão de representantes, do Poder Judiciário, da OAB, enfim. Aqui, dependendo do juiz que cair uma ação, a gente já sabe o desfecho dela.”

(Jornalista – TO)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

“A composição dos Tribunais Eleitorais dá muita margem à politização da jurisdição, isso é muito sensível, os desembargadores concursados, os juízes de carreira que estão lá, são indicados pelos TJs e os TJs historicamente são muito influenciados pelo governo, os TREs que eu conheço pelo menos, isso é muito claro, a gente vê uma influência muito grande do governo na Justiça Eleitoral.”

(Jornalista – Nacional)

O fato de o TRE-AL funcionar em um prédio alugado de um senador que é também objeto de diversas ações do próprio órgão, segundo outro entrevistado, retrata e exemplifica essa fragilidade.

Os recursos humanos da Justiça Eleitoral foram elogiados pela formação, e alguns jornalistas até exemplificaram que o conhecimento adquirido no início adveio dos contatos com as diferentes assessorias de imprensa.

“Conheço o TRE de Alagoas. Fica num prédio alugado, e o dono desse prédio é o senador Fernando Collor. Então o Fernando Collor tem vários processos nas costas em termos eleitorais, acho bastante irônico a Justiça Eleitoral pagar para ficar num prédio dele. Eu acho totalmente errado. Então a gente vê até onde a Justiça Eleitoral, o TRE é idôneo.”

(Jornalista – AL)

“Ela tem um papel institucional muito forte, tem uma riqueza de dados muito boa. Eu uso bastante o repositório de dados eleitorais. Os servidores são muito solícitos, sempre que eu precisei... Tudo que eu sei sobre legislação eleitoral aprendi performando para a assessoria de imprensa do TRE de São Paulo, quando era bem mais jovem. Meus relacionamentos foram muito bons.”

(Jornalista – SP)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO

GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

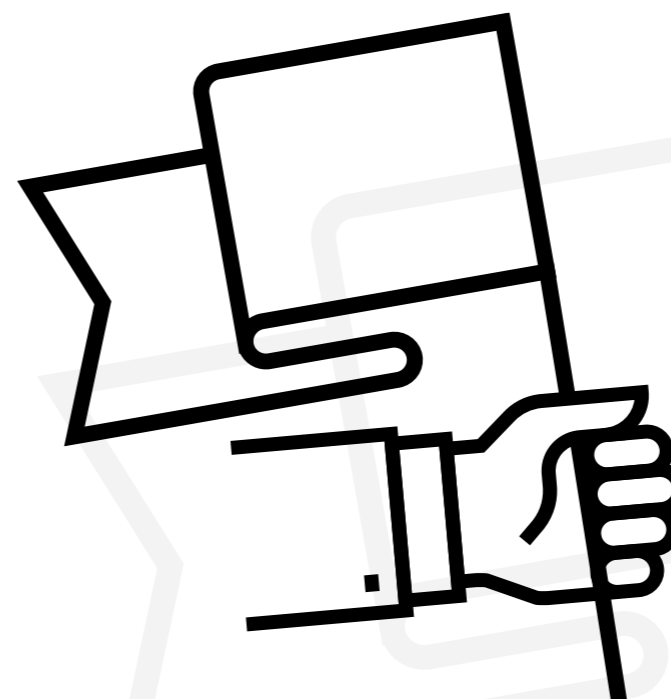
 Tribunal
Superior
Eleitoral

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos



Partidos

A opinião sobre a Justiça Eleitoral é muito positiva, com destaque para a credibilidade, a organização, a seriedade, a eficiência, a competência, o maior acesso às informações e a modernidade.

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

“De um modo geral, considero uma justiça bastante eficiente. O nosso sistema eleitoral é conhecido como um dos mais modernos do mundo. Se nós temos hoje um sistema eleitoral dos mais modernos do mundo, é graças à qualidade do trabalho desenvolvido pela própria Justiça Eleitoral, do trabalho, do desempenho, da eficiência, da competência, da transparência dos pilares da nossa Justiça, a eleitoral. Uma daquelas que a gente considere hoje mais isenta e mais confiável.”

(PCdoB – Norte)

Alguns entrevistados mais esclarecidos reconhecem que a Justiça Eleitoral, em alguns casos, tem avançado além das próprias atribuições para solucionar demandas da sociedade, caso do ficha limpa.

“Hoje a própria Justiça Eleitoral está avançando além das suas atribuições, mas por necessidade, em relação àquilo que o Congresso Nacional não consegue resolver, ou seja, às vezes tendo uma interpretação mais extensiva à norma eleitoral, justamente em função do Congresso Nacional não enfrentar situações que são devidas. Isso fica bastante claro na Lei da Ficha Limpa. E acho que está de acordo, que tem papel fundamental.”

(PP – Sul)

Por outro lado, tal precedente criaria a expectativa (e o desejo) de a Justiça Eleitoral assumir um protagonismo maior, em face da “inércia” (ou desinteresse) do Congresso Nacional, quando o assunto é a esperada reforma eleitoral.

“Em relação à reforma eleitoral, que é muito importante, a Justiça Eleitoral devia ter um protagonismo nisso, tanto na formação da legislação, como da cobrança diária para que isso acontecesse também. A Justiça Eleitoral pode representar o povo nos interesses que dificilmente o Congresso Nacional, por ter que cortar na carne acaba enfrentando. Tem que ter um protagonismo maior, proativo. Não só no rigor que tem que ser verificado os casos, mas também nas proposições, na participação bem efetiva nessas mudanças legislativas, principalmente em relação à reforma eleitoral.”

(PP – Sul)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

Foram relatadas dificuldades com relação à agilidade e ao cumprimento de prazos (no caso do julgamento de candidaturas), exemplificadas com situações reais quanto às implicações negativas que as indefinições podem acarretar.

Outros contratempos estariam no relacionamento com os partidos, com a informatização dos contatos (Candex – registro de candidaturas – e SPCE – prestação de contas).

“A questão da celeridade que você deveria zelar por isso em julgar os processos e ajustes de candidatura antes dos pleitos, né?, para que não haja essa história onde se elege um camarada e depois o cara vai para a justiça e fica naquele lenga. Aí passa 30 dias, tira, o juiz concedeu uma liminar, afasta, assume não sei quem e depois retorna a assumir outro camarada. Isso tira uma certa credibilidade do processo e o eleitor passa a não acreditar mais. ‘Ah, o cara foi lá e comprou o juiz. O cara foi lá e comprou o desembargador. Já voltou para o cargo.’”

(PTB – Nordeste)

“O Candex é o sistema para fazer o registro das candidaturas. Ele lança em um dia e daqui a 3 dias já tem uma atualização, que vem cheia de erros. O cara fica 2 anos testando o software e quando chega a véspera de eleição o cara lança, você baixa e faz toda a coleta de dados, tudinho e na hora que vai preencher, ele diz que não pode porque tem que atualizar. Aí acaba tendo que fazer de novo. O treinamento é deficiente. O SPCE é pior ainda. Ele serve para a prestação de contas das campanhas dos candidatos e dos partidos, por exemplo, o ícone de sobra de campanha, quando o candidato sobrou algum dinheiro na conta dele e ele aplicar, repassar para o partido, para encontrar no software é um verdadeiro mistério. Você só consegue encontrar depois que você fecha o programa. Aí você pede pra fazer a entrega pela 1ª vez, ele acusa o erro dizendo que tem saldo de campanha. Quando abre de novo aparece lá na aba o erro de sobra de campanha para registrar que foi feita a transferência para o partido. Deixam a gente numa situação bastante ruim, quem trabalha com partido, que tem 40 candidatos para prestação de contas e o tribunal não oferece um treinamento adequado. Os próprios funcionários, a pessoa que devia saber, também não sabe, ficam batendo cabeça junto com você. Difícil discutir só pelo telefone com o camarada que não sabe e quando consegue a ligação, fica o Maranhão inteiro querendo fazer a mesma coisa, ligando para tentar resolver o mesmo problema.”

(PTB – Nordeste)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

A falta de conhecimento dos promotores e dos juízes de primeira instância sobre a especificidade do direito eleitoral, ou mesmo um excesso de protagonismo, e uma grande rotatividade foram alvos de censura, visto que acarretariam mais trabalho para as instâncias superiores e uma menor agilidade.

“Que ela se tornasse realmente uma Justiça Eleitoral, verdadeira, não a justiça emprestada de juízes que não conhecem nada de Direito Eleitoral e ficam julgando processo em 1ª instância e dando trabalho para as instâncias superiores depois. Falta de conhecimento dos juízes de Primeira Instância na área eleitoral.”

(PSDB – Sudeste)

Da mesma forma, as diferenças entre os TREs – alguns mais liberais, outros mais conservadores – juntamente com as mudanças a cada dois anos dos componentes do TSE, suscitariam alguma insegurança para os partidos e mais trabalho para os advogados.

“O TRE de São Paulo é um tribunal mais conservador e o de Santa Catarina mais liberalzão, mas tem um posicionamento jurídico mais interessante. O TSE, com essa mudança de 2, 3 anos, de componentes, há uma mudança de entendimento que não favorece muito. Para nós é bom, advogados, mas não favorece a justiça como um todo.”

(PSDB – Sudeste)

Faltaria homogeneidade nas resoluções sobre a prestação de contas quando voltadas aos candidatos ou aos partidos, o que suscitaria dúvidas e entendimentos distintos no preenchimento das informações – Resoluções 23.463 e 23.464 – em relação ao destino das sobras de campanha.

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

“A senhora pode citar?” “ A 23.463, que é a resolução de prestação de contas de partidos e candidatos para as eleições agora, e a 23.464 da contabilidade de partidos políticos. Se não me engano, o artigo 37 fala sobre sobras de campanha, os partidos nacional, regional e municipal como deve seguir com as custas de sobra de campanha. E essa resolução 23.463 fala de sobra campanha. O que acontece? A de partidos políticos diz que quando há sobra de candidato destina para o município. Na prestação de contas a 23.463 da eleição de candidatos e partidos quando há sobra destina para nacional e não é assim que funciona.”

(PR – Sul)

Haveria, portanto, necessidade de unificação das resoluções que tratam do mesmo assunto, assim como também de elas serem mais claras, de modo a não deixarem margem para interpretações distintas.

“Eu acho que pelas resoluções e pelas leis muitas informações e muitos caminhos que você não sabe por qual caminho você deve correr. Um exemplo, eu sigo uma determinação do TSE de contas partidárias e no decorrer dessas eleições criaram uma nova resolução amparando os partidos e candidatos. Então, são informações que não são unidas. Vai lá um candidato que fez essa campanha, houve sobra de campanha. Pela resolução implantada para o período eleitoral tem um teor a seguir e eu como partido, e ele como presidente de partido, tem outra determinação a seguir. Então fica uma coisa muito vaga. Poderia existir uma lei, uma resolução, seja lá o qual for, que tenha uma orientação só que seja expandida para várias situações, de modo que quando o Ministério Público Eleitoral, que analisa a prestação de contas anualmente, tenha a mesma visão e não se torne maçante a questão de resolução para aprovação de uma prestação de contas.” “Existe a lei e nela tem brechas para dois tipos de entendimento?” “Sim, é a visão de todos os advogados, todos que trabalham nos tribunais. Eles, às vezes não sabem nem para que lado vai, porque lá tem as determinações, o que vai valer são as jurisprudências.”

(PR – Sul)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

Apesar da ressalva quanto à seriedade e de se diferenciar em relação aos outros ramos do Judiciário, um único entrevistado foi crítico quanto à Justiça Eleitoral no que se refere à participação, à transparência, bem como à extinção do comitê interpartidário.

“De algum tempo para cá, eu tenho visto com muita preocupação serem fechadas, dentro dos procedimentos da Justiça Eleitoral, as portas da transparência. Vários pontos fracos que têm praticados pela Justiça Eleitoral ultimamente. A extinção do comitê interpartidário é para mim um fechar de portas da participação. O comitê interpartidário tinha um papel muito relevante no relacionamento entre os partidos e isso foi extinto simplesmente.”

(PT – Sudeste)

Diante desse contexto, surgiu a demanda de uma ação mais efetiva por parte da Justiça Eleitoral para fiscalizar e coibir candidatos e partidos que abusam do poder econômico, compram votos e contratam cabos eleitorais.

“A Justiça Eleitoral tinha que fiscalizar mais as eleições. Aí coloca um monte de medidas que vão ser tomadas para coibir a compra de voto, um monte de aplicativo, e os candidatos que ganham a eleição acabam praticando as ilegalidades nas barbas da justiça, comprando voto, fazendo uma eleição totalmente diversa. Deveria ser um processo democrático justo. Quem tem dinheiro acaba fazendo uma eleição e comprando voto, prejudicando as pessoas que têm proposta. Tem que fiscalizar mais, tinha que proibir a contratação de cabo eleitoral, de fiscais para o dia de eleição também, porque essa é uma modalidade que acaba passando no resultado eleitoral.”

(PV – Centro Oeste)

Entre os dirigentes partidários entrevistados, o perfil de advogados é o que mais elogia a Justiça Eleitoral, talvez por dispor de um parâmetro de comparação com as outras justiças; enquanto as pessoas com formações distintas, ainda que favoráveis, são as que apresentam algumas críticas.

“Eu costumo elogiar bastante a Justiça Eleitoral pela celeridade e pela resposta rápida que ela dá às demandas que são solicitadas. A gente, como advogado, a gente vê um trabalho bastante eficaz da Justiça Eleitoral, especialmente quando a fazendo gente vê que o nosso trabalho traz resultado. A gente vê o resultado do nosso trabalho. Outras justiças, às vezes demoram anos e anos e você não vê o resultado. A Justiça Eleitoral, ela é bastante ágil e, assim, eu tenho inúmeros elogios a tecer em relação à Justiça Eleitoral.”

(PSD – Centro-Oeste)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

TSE & TRES

A avaliação do TSE é positiva, e ainda que boa parte dos entrevistados tenha um relacionamento mais frequente junto aos TRES, existe expectativa de melhorias com a possibilidade de peticionamento eletrônico e um maior acesso aos cartórios eleitorais via *web*.

Alguns dos tribunais regionais eleitorais já seriam vistos como um pouco mais carentes enquanto instituições, e assim menos preparados e mais deficientes em termos de disponibilidade de recursos humanos.

“O peticionamento eletrônico funciona timidamente, então isso gera um problema muito grande, principalmente nos plantões eleitorais. No momento em que tu é obrigado a entrar com um mandando de segurança tu ainda não tem canais eficientes para peticionar, juntar uma mídia, e mesma coisa nas zonas eleitorais que os advogados têm que estar se deslocando, porque não é eficiente ainda pelo peticionamento eletrônico, e isso é fundamental.”

(PV – Centro-Oeste)

De certa forma, os entrevistados atribuem essas deficiências a uma pequena articulação do próprio TSE ao não prestar o devido suporte, não esclarecer adequadamente e não capacitar os recursos humanos a contento, comprometendo um pouco o relacionamento com os partidos. Existiu, em mais de uma entrevista, a crítica aos diferentes critérios e à falta de padronização dos procedimentos entre os TRES, algo que uma articulação maior entre as instituições poderia minimizar.

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

“Os TREs acredito que já tenham uma estrutura administrativa muito boa. Agora, existe uma integração um pouco tímida entre os TREs. Verifica muita diferença entre um e outro. Os tribunais do Sul até parecem ter uma boa organização, é como o próprio TSE. Em alguns outros se verifica uma dificuldade muito grande, uma distância em termos de condução entre os tribunais ainda muito grande. Então, tem que buscar uma interação maior, e principalmente em relação à padronização dos procedimentos. Hoje os tribunais dependem muito dos sistemas que são únicos no TSE, tu não tem uma 2ª alternativa se dá algum problema com o TSE em sistema. Então, talvez os tribunais terem um pouco mais de autonomia em termos de gestão processual, pelo menos para que se possa, em um momento de urgência, dar uma solução mais rápida para os advogados e os interessados.”

(PP – Sul)

O TRE-RN foi elogiado pelo rigor com que julga, algo confirmado por ser o tribunal que mais cassaria prefeitos no Brasil, o que teria um efeito pedagógico benéfico. Já o TRE-SC foi reconhecido pelo experiente e ótimo corpo técnico, apesar da rotatividade dos juízes.

“Uma coisa que chama a atenção é que o TRE do Rio Grande do Norte é a justiça que mais cassa prefeitos no Brasil, já há publicações sobre isso. O TRE daqui é bastante rígido, mas isso aí é uma coisa boa, é pedagógico, pode servir para todos os outros.”

(PSC – Nordeste)

O TRE-AC, apesar de bastante elogiado, ainda pecaria um pela falta de um apoio logístico, sobretudo junto a alguns Municípios distantes e de difícil acesso.

“A questão da logística, aqui na região Norte, as dificuldades são muito grandes. Às vezes o TRE com muita dificuldade, muita dificuldade mesmo, consegue realizar o pleito. Regiões fronteiriças, como nós aqui, tem município que a gente só pode ir de avião e avião pequeno. Tem que ser disponibilizado mais aeronaves, mais pessoal, enfim, toda uma estrutura para que não tivesse essa dificuldade.”

(PPS – Norte)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

Apesar de o TSE ser bem avaliado, é latente um sentimento dos partidos em desejarem ser mais ouvidos, principalmente no que diz respeito às dificuldades no trato com novas exigências ou procedimentos.

Houve relatos de algumas dificuldades nas menores cidades, que não estariam preparadas para trabalhar com um tempo mais reduzido das campanhas eleitorais, impossibilitando os julgamentos dentro dos prazos esperados.

Apesar de o relacionamento dos diretórios estaduais com os TREs ser bom, haveria dificuldades entre os cartórios e os comitês municipais – talvez por vários não serem juízes eleitorais –, o que poderia ser analisado com mais atenção.

“A relação do TRE com os partidos estaduais são melhores do que dos cartórios com os comitês municipais, na nossa realidade quase todos os municípios os juízes não são juízes eleitorais, são juízes comuns que acumulam a função de juiz eleitoral. Poderia se incrementar mais esse relacionamento.”

(PCdoB – Nordeste)

Uma observação foi feita quanto ao processo de recebimento do fundo partidário quando existem problemas de gestão antigas – caso de oito anos, quando até os responsáveis já seriam diferentes, sendo pleiteada a responsabilização e não a suspensão por inviabilizar todo o funcionamento local do partido.

“Pouco leiga a metodologia de separação das gestões partidárias, quando se diz respeito à julgamento. Então assim, gestores partidários atuais ainda estão respondendo muitas dificuldades de gestores partidários anteriores. Um processo que cassa a distribuição do fundo partidário ou recebimento de um fundo partidário de um partido, que foi de um gestor de 8 anos atrás, ele suspende o fundo partidário de um gestor atual. E o fundo partidário é sobrevivência partidária dos estados, né? Então assim, os partidos conseguem ainda ter a possibilidade de ter um escritório, contratar funcionários.”

(DEM – Centro-Oeste)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

Elogios à metodologia de julgamento de duplas filiações, com a corregedoria atuando com muita celeridade no esclarecimento dessas situações.

“Eu tenho que elogiar a metodologia de julgamento de duplas filiações. A gente tem tido muito resultado positivo quanto a isso. A corregedoria, muito rapidamente dá o parecer. Eu queria elogiar.”

(DEM – Centro-Oeste)

“A Justiça Eleitoral, para acompanhamento de procedimentos eleitorais, está muito limitado, muito limitado. No TRE em Minas Gerais, nós sempre tivemos uma relação direta do partido com a gestão do processo eleitoral e hoje não existe isso mais. Antes tinha credenciamento de militantes em todos pontos de transmissão, relacionamento direto, acompanhamento, fiscalização dentro desses processos todos. A política foi extinta praticamente. Hoje, para a gente poder fazer acompanhamento do processo eleitoral no TRE, eu fico em uma mesinha do lado de fora. Não tenho acesso à Secretaria de Informática mais, não tenho acesso aos procedimentos, às questões mais objetivas. Eu fico em uma sala que fica qualquer um, qualquer cidadão quiser chegar lá, fica lá, fazendo acompanhamento pela internet, com um sistema que eu posso fazer pela minha casa.”

(PT – Sudeste)

O único entrevistado crítico atribui ao TSE a limitação do acesso à fiscalização pelos partidos (no acompanhamento de procedimentos eleitorais), a dificuldade no credenciamento de militantes, a falta de acesso à Secretaria de Informática, o não recebimento dos boletins de urna dos pontos de transmissão, praticamente com a extinção da respectiva política.

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

A mesma pessoa condena ainda o TSE por proporcionar apenas acesso à zerésima da urna eletrônica, mas não ao equipamento que vai realizar a totalização e a transmissão dos votos do Estado, o que tornaria inócua a fiscalização.

Nesse sentido, foi sugerida a criação de um espaço no TRE apenas para os partidos, nos moldes do existente atualmente na justiça comum para os advogados da OAB, de modo que a distância entre as partes fosse diminuída.

Um dirigente partidário sugeriu que os juízes eleitorais dos TREs fossem apenas juízes federais, assim como também que se eliminassem os advogados que compõem o pleno enquanto juízes, de modo a dar mais agilidade ao processo.

“Eu vejo a emissão da zerésima no boletim de uma seção eleitoral, e não vejo no equipamento que vai fazer a totalização e a transmissão do estado para o TSE. São muitas limitações que estão sendo impostas, uma pseudotransparência, nenhuma participação objetiva e acompanhamento objetivo por parte dos partidos políticos nas determinantes, nos locais que nós precisaríamos estar acompanhando e fiscalizando.”

(PT – Sudeste)

“A justiça comum disponibiliza sala para a Ordem dos Advogados do Brasil, em todo prédio ou tribunal ou fórum. Por que a Justiça Eleitoral não tem esse tipo de situação? A Justiça Eleitoral devia disponibilizar um espaço para os partidos, como a OAB tem um espaço dentro da justiça comum.”

(PSC – Nordeste)

“Os juízes eleitorais do TRE teriam que ser juízes federais. Como a Justiça Eleitoral é um órgão Federal, quem deveria presidir o tribunal eleitoral seriam juízes federais. Acabaria também com os advogados lá, participantes do processo. Infelizmente, quando você analisa os processos dentro da Justiça Eleitoral, pareceres dos advogados, que compõem o pleno da Justiça Eleitoral, são advogados que sempre deram problema nos seus julgamentos. Não tem a devida imparcialidade, não tem! Onde existe fragilidade no tribunal eleitoral são os advogados que compõem o pleno como juízes.”

(PV – Centro-Oeste)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

COMUNICAÇÃO

Uma avaliação geral dos dados obtidos na pesquisa quantitativa revela que praticamente **dois em cada três** eleitores (64%) se recordam de alguma propaganda na TV sobre as eleições, percentual inferior ao apurado em 2014 (74%), mas ainda expressivo, tendo em vista o menor tempo de veiculação. É muito positivo que esse percentual seja maior junto aos eleitores jovens, apesar de preocupante o resultado junto ao perfil de classe D, bem como aos entrevistados com o ensino fundamental apenas.

se recorde da
propaganda na TV

64%

não se recorda

27%

não sabe
8%
prefiro não resp.
1%



A	B1	B2	C1	C2	D
76%	71%	72%	72%	72%	15%

16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	mais de 64 anos
70%	68%	65%	59%	42%	28%

S	SE	CO	NE	N
55%	64%	51%	74%	56%

fundamental **34%** médio **71%** superior ou pós **74%**



Importância do voto



Passo a Passo da Votação



Segurança da Urna



- APRESENTAÇÃO
- SUMÁRIO
- INTRODUÇÃO
- METODOLOGIA
- CONTEXTO GERAL
- ELEIÇÕES 2016
- JUSTIÇA ELEITORAL
- COMUNICAÇÃO**
- DÚVIDAS E SUGESTÕES
- PARA NÃO ESQUECER

As propagandas descritas pelos eleitores que se recordavam destacam campanhas de **conscientização**, remetendo mais às mensagens do que à descrição em si. Observa-se também uma considerável dispersão das respostas por diferentes comerciais.



conscientizar, incentivar ensina a votar

20%



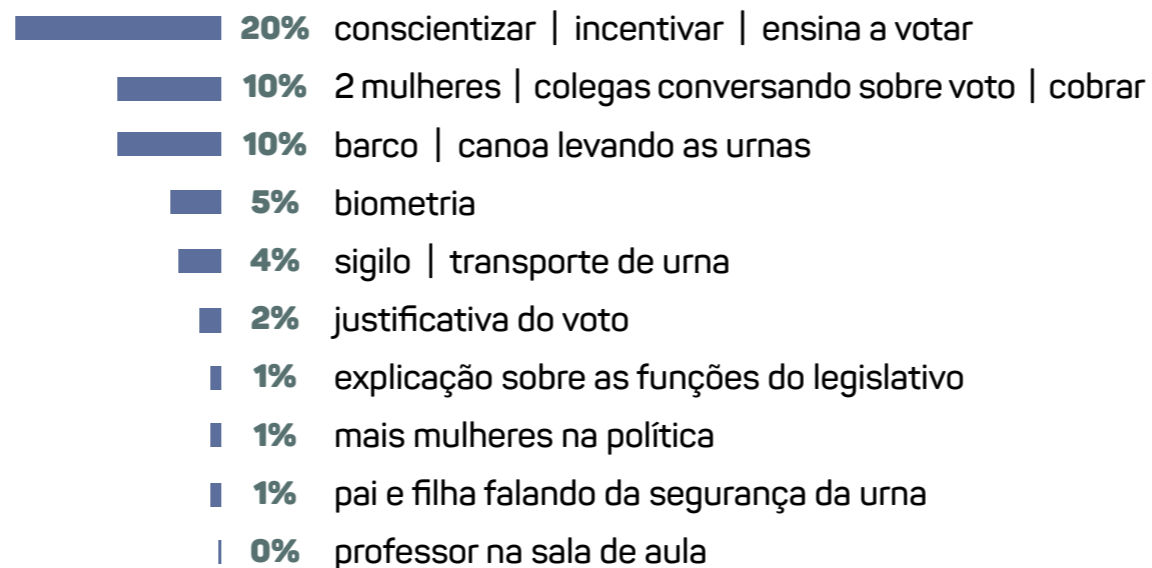
2 mulheres colegas conversando sobre voto cobrar

10%



barco canoa levando as urnas

10%



APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

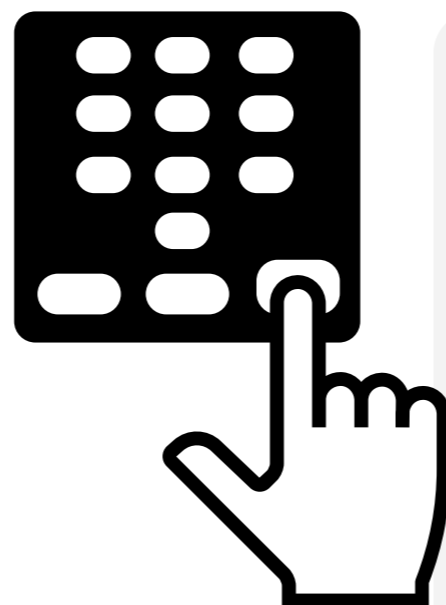
DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos



Eleitores

Apesar de certa dificuldade inicial para os eleitores se recordarem das propagandas realizadas pela Justiça Eleitoral, com certo esforço, várias são lembradas.

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

“Lembra de alguma propaganda da Justiça Eleitoral?” “Lembro, a que usou agora e não sai da minha cabeça, a do barquinho.” “A do barquinho.” “O homem dizendo que não ia poder votar, porque ia levar a urna para outras pessoas votarem, que ele tinha como justificar, que eram 30 dias, aquilo realmente ficou na cabeça da gente” “Outra!” “Teve outras, mas agora só fazendo um esforço...a moça agora falando essa semana, falou a semana toda dizendo que a prefeita dela ganhou e que agora ela vai tomar conta, porque a prefeita prometeu a creche, primeiro ela dizia que não era, depois agora ela já está na 2ª fase.” “Vai cobrar.” “Agora ela vai cobrar a creche.”

(36 a 45 anos - A1/A2 - SE - capital)

Particularmente marcante é que, não apenas os filmes são descritos, mas principalmente as respectivas mensagens, o que denota uma boa receptividade e o interesse dos eleitores.

“Só vejo passar na televisão na época de eleição, orienta como votar, ensina, são bastante claros na mensagem.”

(16 a 24 anos - B1/B2 - NE
menos de 100 mil eleitores)

“Em sua maioria é mais pra conscientizar o eleitor de que ele tem que estar atento ao candidato, ele tem que estar fiscalizando também.”

(16 a 24 anos - B1/B2 - NE
menos de 100 mil eleitores)

Nítida a assimilação dos diferentes conteúdos veiculados, sinalizando, dessa forma, o acerto na iniciativa e no tom empregado pelas diferentes campanhas.

“Era um programa do TSE mesmo que estava na ideia de educar o eleitor” “muito bom” “de dizer: ‘você sabe o que um vereador faz?’ a propaganda falava disso e eu achei maravilhoso.”

(25 a 35 anos - B1/B2 - NE - mais de 200 mil eleitores)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

Dentre as propagandas citadas, destacam-se: como denunciar candidato, estímulo à candidatura das mulheres, voto consciente, direito e obrigação do voto, sobre os locais de votação, para não vender o voto, recadastramento biométrico, sobre cobrar o candidato eleito, onde e como justificar, funções de vereadores e prefeitos, entre outras.

“Antes das eleições o TSE soltou uma campanha incentivando as mulheres a se candidatarem, foi muito bem produzida.”

(25 a 35 anos - B1/B2 - CO - capital)

“A que eu vi era uma cartilhinha, e na cartilhinha cada página ele ia falando dos tópicos, aí depois no final fechava a cartilhinha” “Essa eu não vi, eu vi a do barquinho” “Olha foi muito legal, muito interessante.”

(25 a 35 anos - B1/B2 - NE - mais de 200 mil eleitores)

“Eu lembrei de uma que é duas mulheres numa loja, e ela falando: ‘não, votei no meu candidato’, aí a outra diz: ‘não, mas você tem que fiscalizar’ que é importante também, é o futuro do Brasil é o ato de votar.”

(25 a 35 anos - B1/B2 - NE mais de 200 mil eleitores)

“O dia da votação que é o esclarecimento de todos os departamentos, democrático” “Como é que é?” “Qual é a função do vereador, qual é a função do deputado, do prefeito.” “E aí não tem o Tiririca que não sabe o que o cara faz, isso acabou explicando legal.” “Essa você viu também?” “Essa eu vi!” (risos) “Que eu me lembre. Eu não sei se nos anos anteriores nas outras eleições teve tão presente..” “Elucidou o que faz cada cargo.” “Eu achei que esse ano foi mais focado nesse esclarecimento, a conscientização.”

(36 a 45 anos - A1/A2 - SE - capital)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

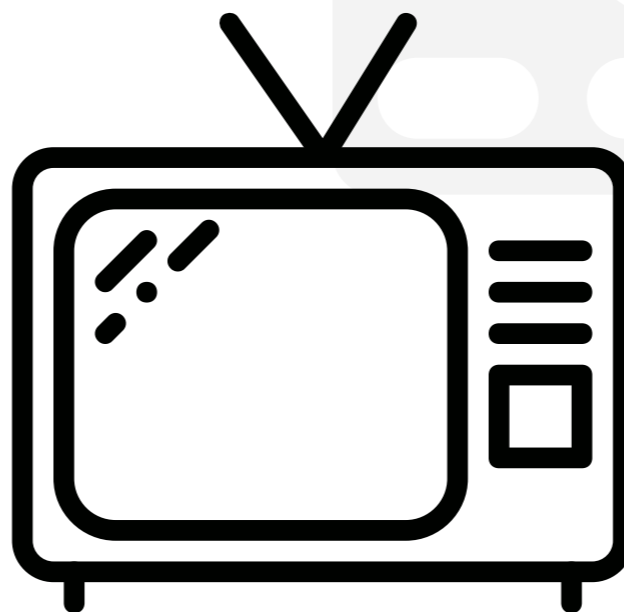
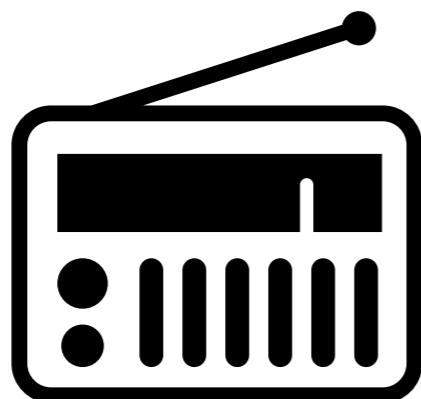
Tribunal
Superior
Eleitoral

“Da urna eletrônica, um pai e uma filha, falando sobre a urna eletrônica, ele não acredita muito na urna, mas ela fala que não, que é confiável, dá uma explicação, ela explica como funciona, porque funciona, acho que a Justiça Eleitoral é justamente isso, tentar conscientizar pra você dar seu voto correto e mostrar que a Justiça está fazendo o possível para poder fazer acontecer.”

(16 a 24 anos - B1/B2 - NE
menos de 100 mil eleitores)

Recorrente em vários perfis e em diferentes cidades a solicitação da continuidade dessas campanhas educativas e informativas para além do período eleitoral.

”



Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

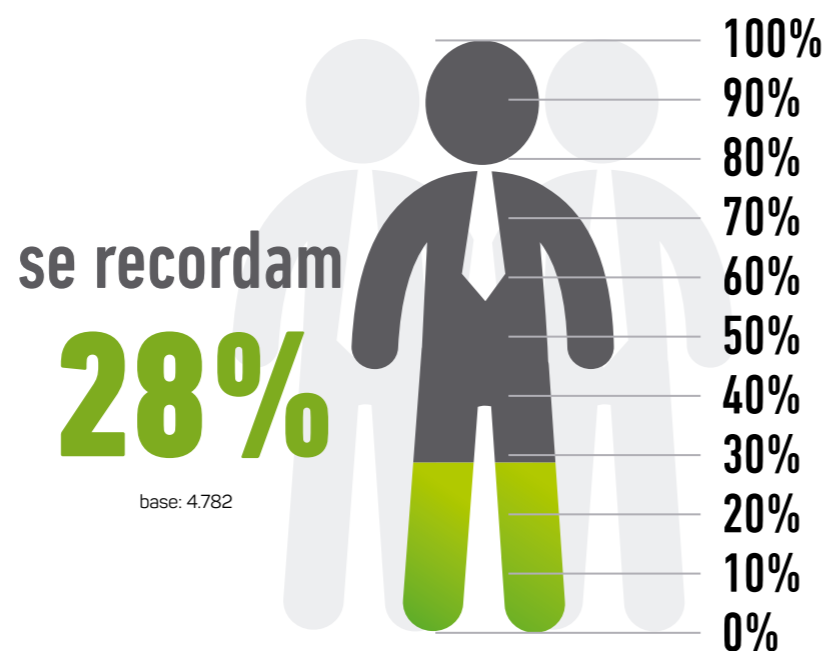
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

O *recall* estimulado da propaganda sobre a defesa do voto consciente alcançou apenas 28% desse universo, o equivalente a pouco mais de um em cada quatro eleitores.



A avaliação da propaganda sobre a defesa do voto consciente quanto ao interesse, à clareza e à veracidade foi positiva, alcançando uma nota correspondente a 7,9.

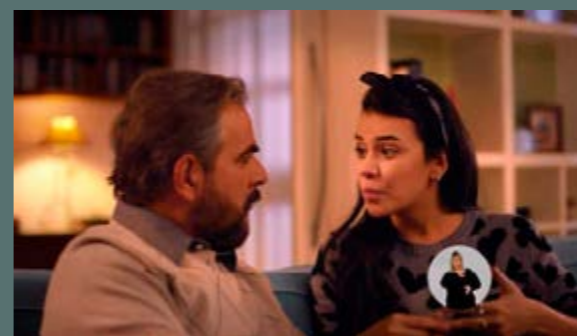
nota campanha
"defesa do voto
consciente"



VOTO CONSCIENTE



SEGURANÇA DA URNA



APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

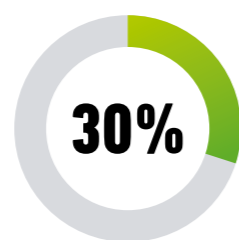
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

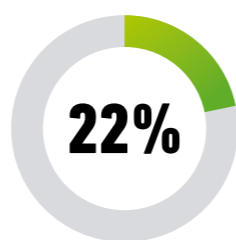
ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

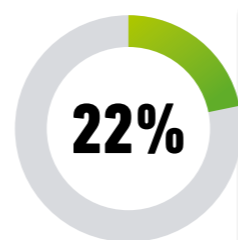
A justificativa mais frequente para a nota 7,9 se deveu à clareza e ao tom didático da campanha, alcançando essas respostas quase a metade das entrevistas realizadas com eleitores que se recordavam dela.



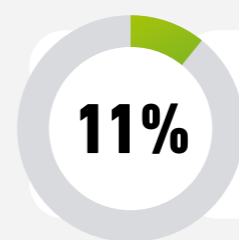
conscientizar,
informa, ensina



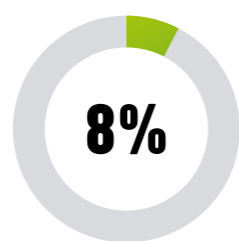
elogios, gostou,
boa, interessante



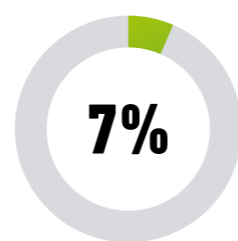
linguagem fácil,
mensagem clara,
objetiva, verdadeira



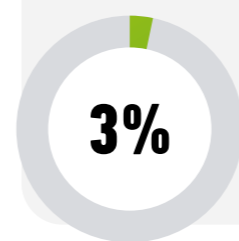
não tem interesse no
assunto, não acredita



não gostou,
não interessante



não foi clara,
não foi objetiva,
falta informação



não gosta de
política

base: 4.782

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

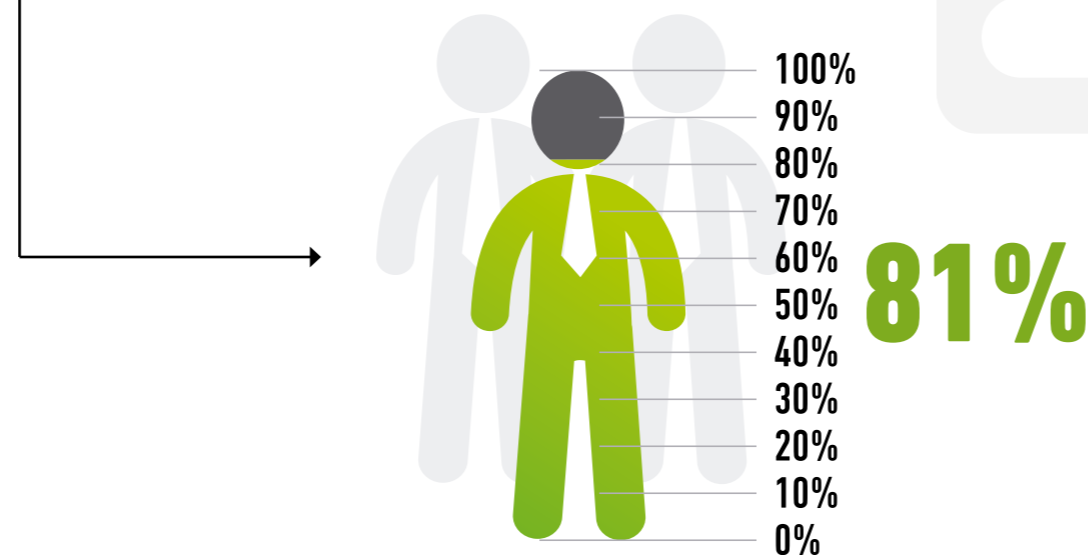
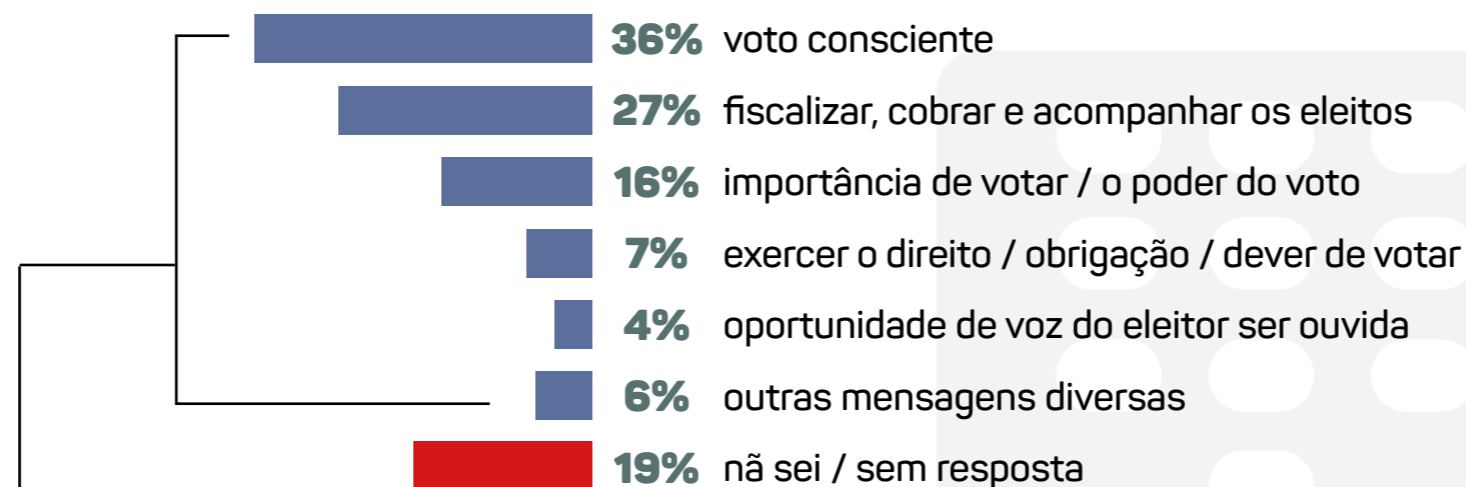
Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

Mais de quatro em cada cinco pessoas que se recordam (81%) conseguem mencionar algum tipo de mensagem assimilada a partir do comercial. Considerando-se a diversidade desse universo de eleitores, trata-se de um resultado bastante expressivo, mesmo porque é possível que parte desses 19% que se omitiram de responder tenham assimilado alguma mensagem, mas tenham se inibido de formulá-la.



APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO

GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA

ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E

SUGESTÕES

PARA NÃO

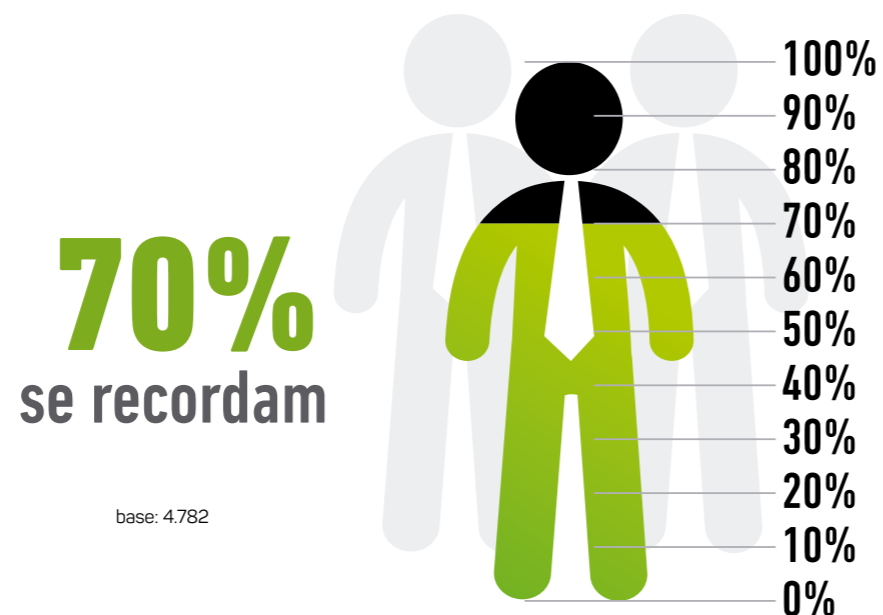
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

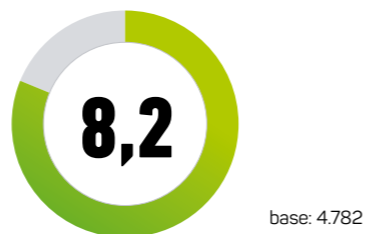
Partidos

O *recall* estimulado da propaganda sobre a importância do voto já alcançou uma parcela bem mais expressiva, 70% desse universo, o equivalente a 7 em cada 10 eleitores.



A avaliação da propaganda sobre a importância do voto quanto ao interesse, à clareza e à veracidade foi também positiva, alcançando uma nota elevada, correspondente a 8,2.

nota campanha
"importância
do voto"



A justificativa mais frequente para a nota 8,2 se deveu à conscientização e ao incentivo ao voto, correspondendo essas respostas a um em cada três eleitores que se recordavam.

IMPORTÂNCIA DO VOTO



APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

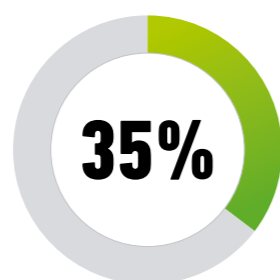
Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

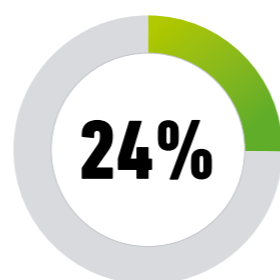


Tribunal
Superior
Eleitoral

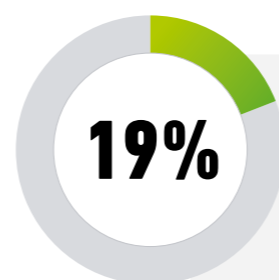
Praticamente quatro em cada cinco pessoas que se recordam (78%) conseguem mencionar algum tipo de mensagem assimilada a partir do comercial.



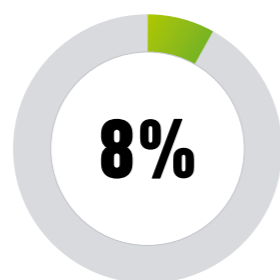
conscientiza,
incentiva,
poder do voto



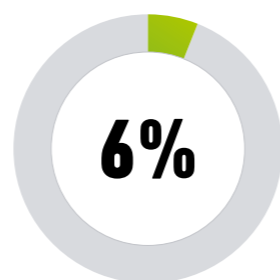
linguagem, clara,
objetiva, verdadeira,
empática



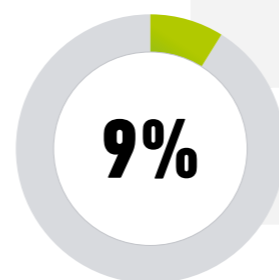
elogios,
diversos



não tem interesse no
assunto, não acredita,
questiona o voto
obrigatório



não gostou, nada
interessante,
clichê, chata,
forçada, artificial



outros motivos
diversos
inferiores a 1%

não sabe,
sem
resposta



base: 4.782

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

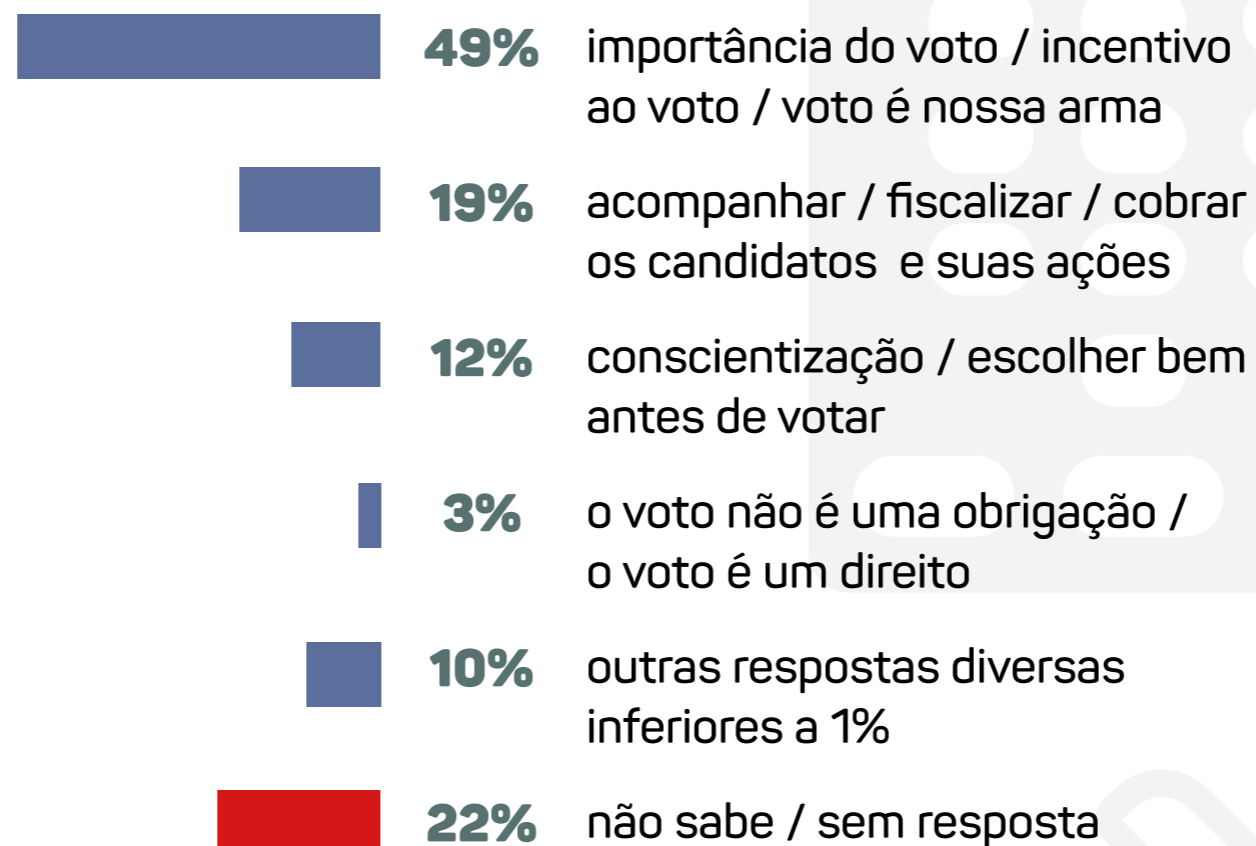
Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

Considerando-se a diversidade desse universo de eleitores, trata-se de um resultado bastante expressivo, mesmo porque é possível que parte desses 22% que se omitiram de responder tenham assimilado alguma mensagem, mas tenham se inibido de formulá-la.



APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

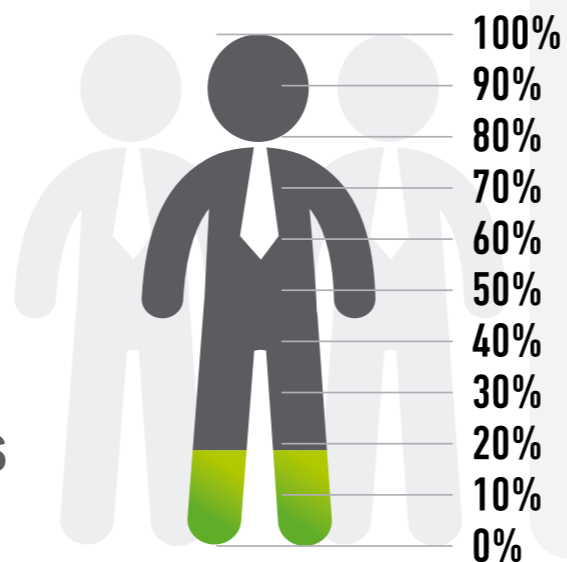
ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

Tribunal
Superior
Eleitoral

REDES SOCIAIS

A percepção da presença da Justiça Eleitoral nas redes sociais existiu apenas para um em cada cinco eleitores (19%), sem grandes variações no que se refere à idade desses entrevistados, com exceção dos mais idosos. Já a presença da Justiça Eleitoral nas redes sociais pelo grau de instrução, de certa forma, indica o distanciamento desse canal das pessoas com menos anos de estudo, ainda que, mesmo junto aos mais escolarizados, o percentual que se recorda ainda seja tímido.

19%
percebem a
Justiça Eleitoral
nas redes sociais



base: 4.782

POR FAIXA ETÁRIA

16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	mais de 64 anos
20%	21%	18%	17%	16%	9%

POR ESCOLARIDADE

11%
fundamental



20%
médio



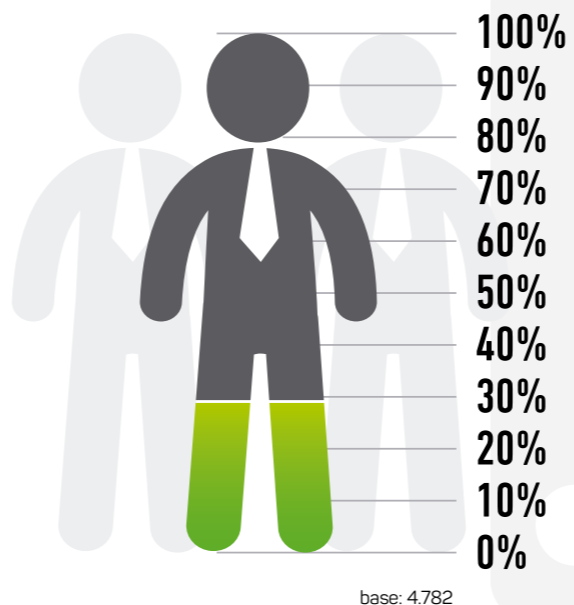
24%
superior ou pós



Com os estímulos dos *posts*, o *recall* da presença da Justiça Eleitoral nas redes sociais se elevou, mas não atingiu um número surpreendente, apenas um em cada três (29%) respondentes.

Os mais jovens foram os que mais se recordaram da presença da Justiça Eleitoral nas redes sociais. Já os eleitores com o ensino fundamental ainda continuam com percentuais bem modestos.

29%
 recordam da
 Justiça Eleitoral
 nas redes sociais
 (vendo os posts)



POR **ESCOLARIDADE**

19%
 fundamental



32%
 médio



32%
 superior ou pós



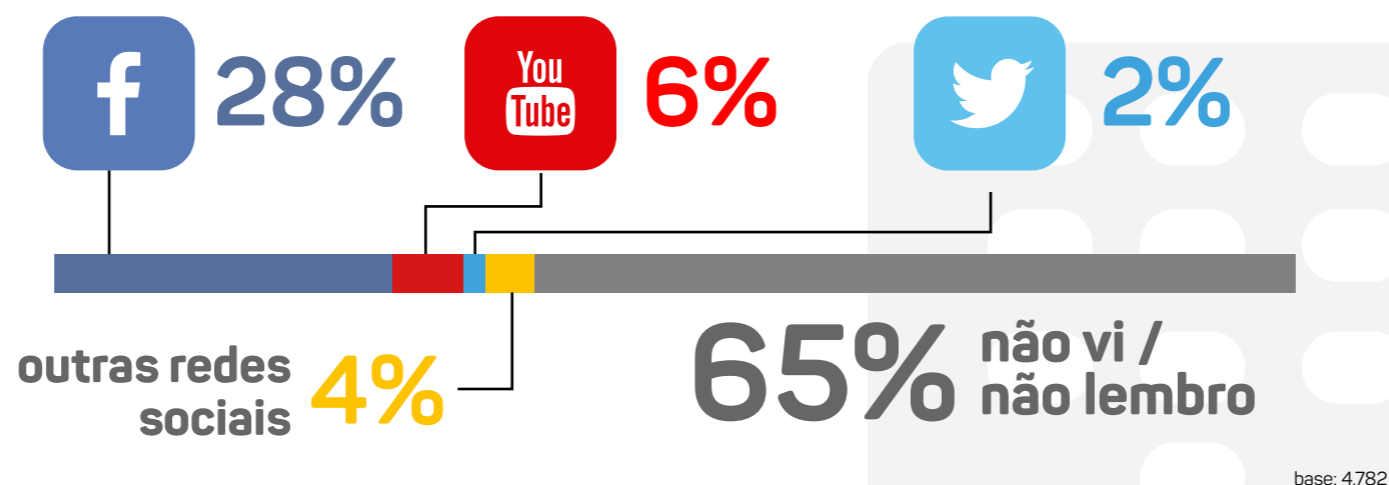
POR **FAIXA ETÁRIA**

16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	mais de 64 anos
35%	30%	31%	24%	18%	10%

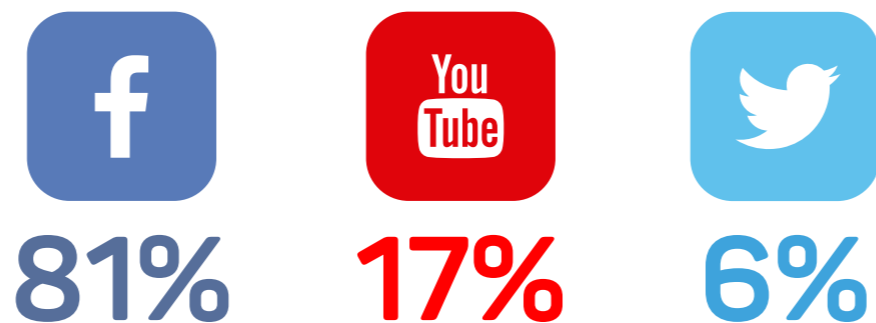
- APRESENTAÇÃO
- SUMÁRIO
- INTRODUÇÃO
- METODOLOGIA
- CONTEXTO GERAL
- ELEIÇÕES 2016
- JUSTIÇA ELEITORAL
- COMUNICAÇÃO**
- DÚVIDAS E SUGESTÕES
- PARA NÃO ESQUECER

Eleitores
 Jornalistas
 Partidos

Indiscutivelmente, o *Facebook* foi a rede social mais citada quanto a onde teria sido vista alguma iniciativa ou ação da Justiça Eleitoral, inclusive com uma frequência quase cinco vezes maior do que o *Youtube*.



Desconsiderar os que não viram ou não se lembram, o *Facebook* explicita ainda mais em presença



APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

Tribunal
Superior
Eleitoral

O fato de ainda solicitarem que as campanhas sejam veiculadas não só na TV, mas também nas redes sociais, por um lado, confirma sua boa aceitação; por outro, sinaliza a necessidade de ajustes no ambiente *web*.

“Eles deveriam ter outro meio, pela internet, sites que a gente goste de ver, que empolgue.”

6 a 24 anos – B1/B2 – NE
menos de 100 mil eleitores)

“Poderia ter mais divulgação, televisão, rede social, para que o interesse por esse assunto não seja só na época de política, realmente poderia ter não só no período eleitoral.”

(25 a 35 anos – A1/A2 – SE
mais de 200 mil eleitores)

“Que não pare nessa eleição”, “Que não seja coisa só do ano eleitoral” “E que passe durante muito tempo na TV.” “Poderia ser passada constantemente?” “Com certeza, independente de política ou não.”

(25 a 35 anos – B1/B2 – NE – mais de 200 mil eleitores)

Com relação às redes sociais, praticamente não existiram comentários ou lembranças sobre ações, iniciativas ou mesmo *posts* da Justiça Eleitoral, salvo raras exceções em que se citou o *Facebook*.

“E nas redes sociais, vocês viram alguma coisa?” “Da Justiça Eleitoral, não.” “Não vi nada.” “Mais é dos candidatos, mas da Justiça Eleitoral, não.” “Isso que era legal ter, uma página.”

(16 a 24 anos – B1/B2 – S – capital)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO

GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

Tribunal
Superior
Eleitoral

Na verdade, ao serem questionados sobre este aspecto – Justiça Eleitoral nas redes sociais –, a reação de boa parte dos eleitores participantes (principalmente os mais jovens) é a de elogiar a iniciativa.

“Comunicação na rede social?” “Rapaz, eu não vi nada.” “Não vi nada.” “Qualquer site que se abra não tem nada de eleição.”

(16 a 24 anos – B1/B2 – NE
menos de 100 mil eleitores)

“Já buscaram informação sobre a Justiça Eleitoral nas redes sociais? Já entraram?” “Não.” “Não.” “Eu nunca entrei.” “Não”.

(25 a 35 anos – C1/C2 – S – capital)

“Nas redes sociais, alguém lembra alguma ação?” “Não.” “Não, do TSE, da Justiça Eleitoral, nadinha.”

(25 a 35 anos – B1/B2 – CO – capital)

Pela predominância do desconhecimento dos eleitores, é possível que alguns ajustes (na forma, na abordagem e quiçá no conteúdo) sejam necessários para que esse canal de comunicação se torne mais eficiente.

“E nas redes sociais? Lembra-se de ter visto alguma coisa sobre as eleições?” “Eu não lembro.” “Eu acredito que no Facebook, para você ver, você tem que seguir.”

(25 a 35 anos – A1/A2 – SE – mais de 200 mil eleitores)

“No Face? Twitter? Nada foi veiculado?” “No Twitter, eu cheguei a ver.” “O quê?” “Uma hashtag lembrando da votação, que nós tínhamos de votar no domingo, alguma coisa assim.”

(16 a 24 anos – B1/B2 – N – capital)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

APLICATIVOS

O conhecimento e a utilização de algum aplicativo da Justiça Eleitoral ainda esteve restrito a somente 18% do eleitorado, o equivalente a menos de um em cada cinco eleitores.

Dentre os aplicativos, o que mais se destacou foi o Resultados, apesar do Pardal e do Candidaturas, assim como o Boletim, terem sido citados.

A descoberta dessas novas possibilidades oferecidas pela Justiça Eleitoral com os aplicativos ainda estaria mais restrita ao perfil da classe A.

18%

souberam ou utilizaram
algum aplicativo da
Justiça Eleitoral



base: 4.782



3%

Pardal



3%

Candidatos



13%

Resultados



3%

Boletim na Mão

A	7%	8%	22%	9%
B1	4%	4%	15%	4%
B2	3%	4%	13%	2%
C1	3%	3%	14%	3%
C2	4%	3%	16%	3%
D	---	1%	1%	1%

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

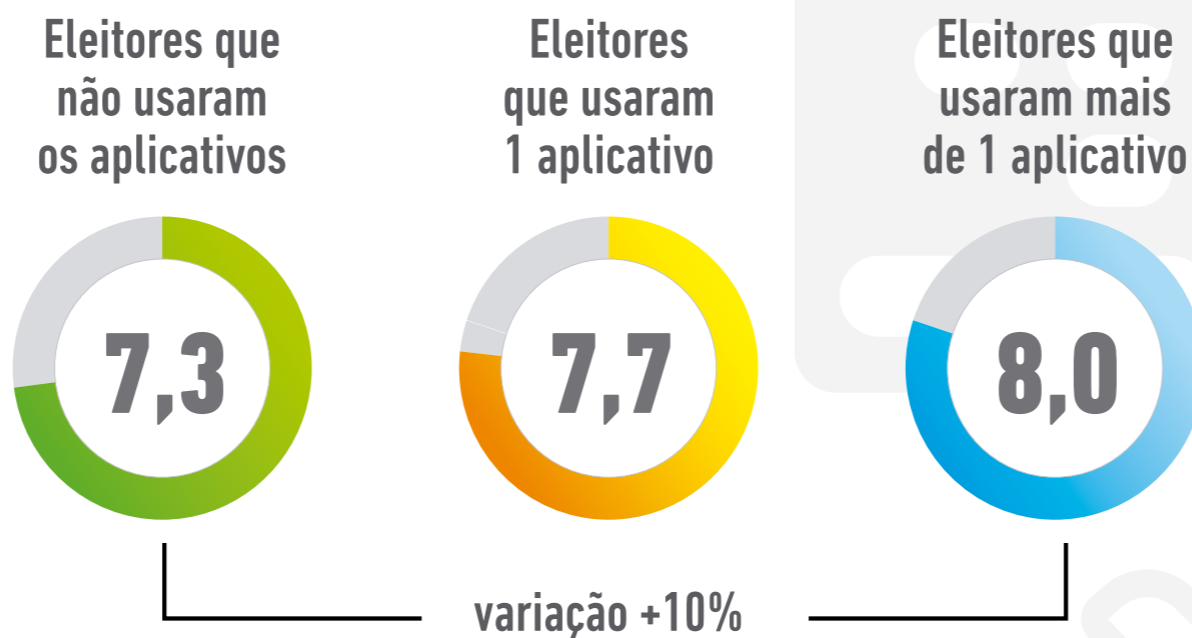


Tribunal
Superior
Eleitoral

Os aplicativos em si ganham importância ainda maior na medida em que claramente influenciam a avaliação dos diferentes aspectos das eleições.

Os eleitores que fizeram uso de aplicativo avaliam melhor os diferentes aspectos das eleições em relação àqueles que não utilizaram o recurso, sendo que, quanto maior o número de aplicativos usados, melhor a avaliação.

Satisfação com as eleições em função dos aplicativos



APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

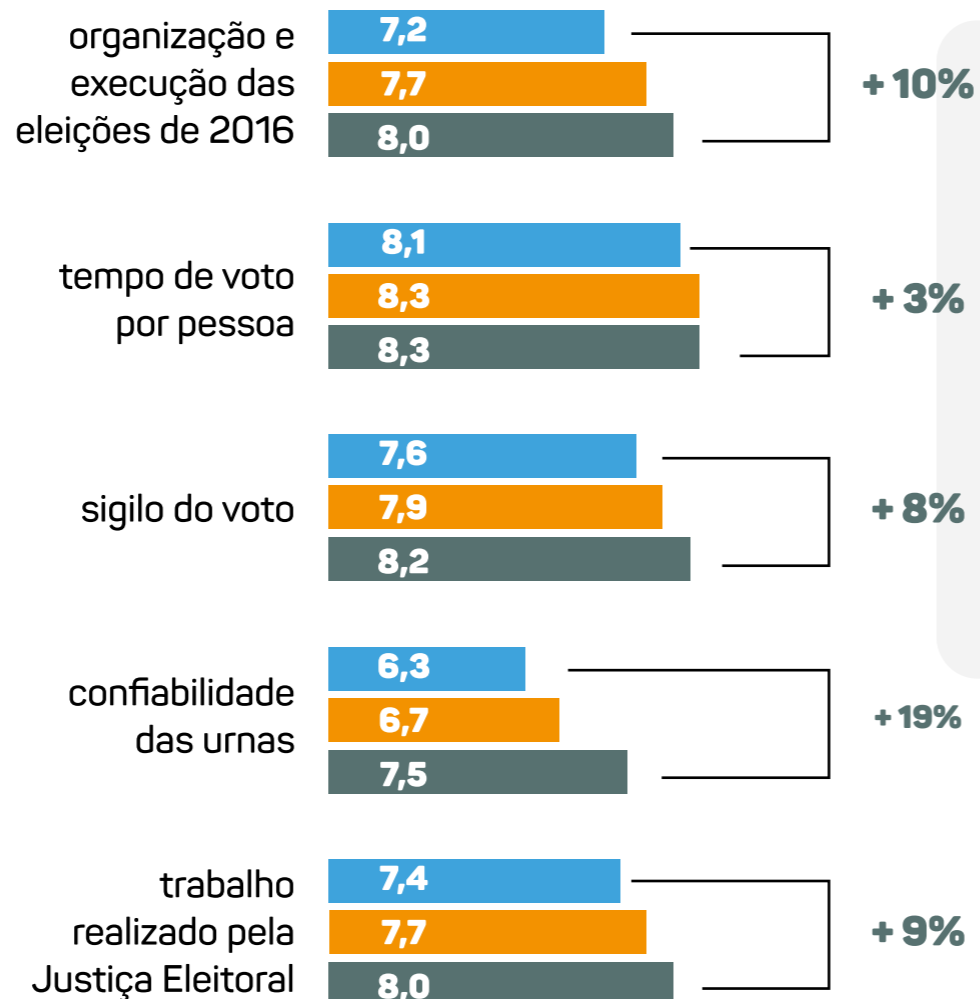
ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

Nesse sentido, é interessante notar que a maior variação nas avaliações se deu no quesito em que as notas seriam as mais baixas: “confiabilidade das urnas”.

Variação



APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO

GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA

ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Quanto aos aplicativos, surgiram alguns comentários e casos de utilização, ainda que restritos a pessoas jovens, seja para consultar o perfil do candidato, seja para esclarecer dúvidas quanto ao local de votação.

“Tem um de apuração e tem outro de denunciar. Eu acho que o nome é Coruja, alguma coisa assim; mas existe o aplicativo pra você denunciar.” “Podia ser Vizinha, né?, Porque a vizinha é fofoqueira.” (risos)

(25 a 35 anos – B1/B2 – NE
mais de 200 mil eleitores)

“Vi, inclusive usei, na eleição passada, eu usei o aplicativo que era de consultar os candidatos, renda declarada, se tem algum processo correndo, esse aplicativo de transparência, nessa não usei, nessa eu usei o aplicativo de consultar a zona eleitoral.”

(25 a 35 anos – B1/B2 – CO – capital)

O acompanhamento da apuração pelo app, o recurso da denúncia e de fiscalização de candidatos foram os casos registrados, sempre acompanhados de elogios.

“Eu acredito que um aplicativo para denunciar crime eleitoral seria interessante.” “Tinha! Tinha! Lembrei!” (risos) “Fala o nome!” “Tinha, tinha, teve!” “Muda para outra.” “Tinha, teve propaganda, tire foto, veja o número, o nome do candidato, faça a denúncia, tinha, tinha, tinha!” “No caso, deveria ser mais divulgado.”

(36 a 45 anos – A1/A2 – SE – capital)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

A falta de entendimento quanto ao funcionamento da Justiça Eleitoral fica, mais uma vez, patente, com afirmações como: “Eu usaria, deveriam divulgar mais esse aplicativo, se é que existe.” “Mas, não é do interesse deles que a gente saiba.”

Fica claro que a divulgação dessas ferramentas foi insuficiente, dado o desconhecimento generalizado dos eleitores, tanto que alguns até comentaram terem descoberto os aplicativos acidentalmente, ao navegarem no portal com outros objetivos.

”

“Agora eles deveriam divulgar mais isso na TV, né?”, “Deveria divulgar, nem todo mundo sabe.” “Vocês sabiam desses aplicativos?” “Da apuração, sim.” “É uma coisa bem importante, né?, pra denunciar.” “Mas não é do interesse.” “Não é do interesse... que a gente saiba.” “Por isso não divulgam.” “É verdade.” “Vocês acham que não é do interesse que vocês saibam?” “Sim.” “Dos políticos.” “Politicamente falando, não é.” “Dos políticos, né?, mas do TSE?” “Do TSE, acredito que sim, mas do político, não.” “O TSE tá envolvido com política também, tá tudo envolvido.” “É uma gangue ali dentro.” (risos) “Ele é desacreditado.”

(25 a 35 anos – B1/B2 – NE
mais de 200 mil eleitores)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

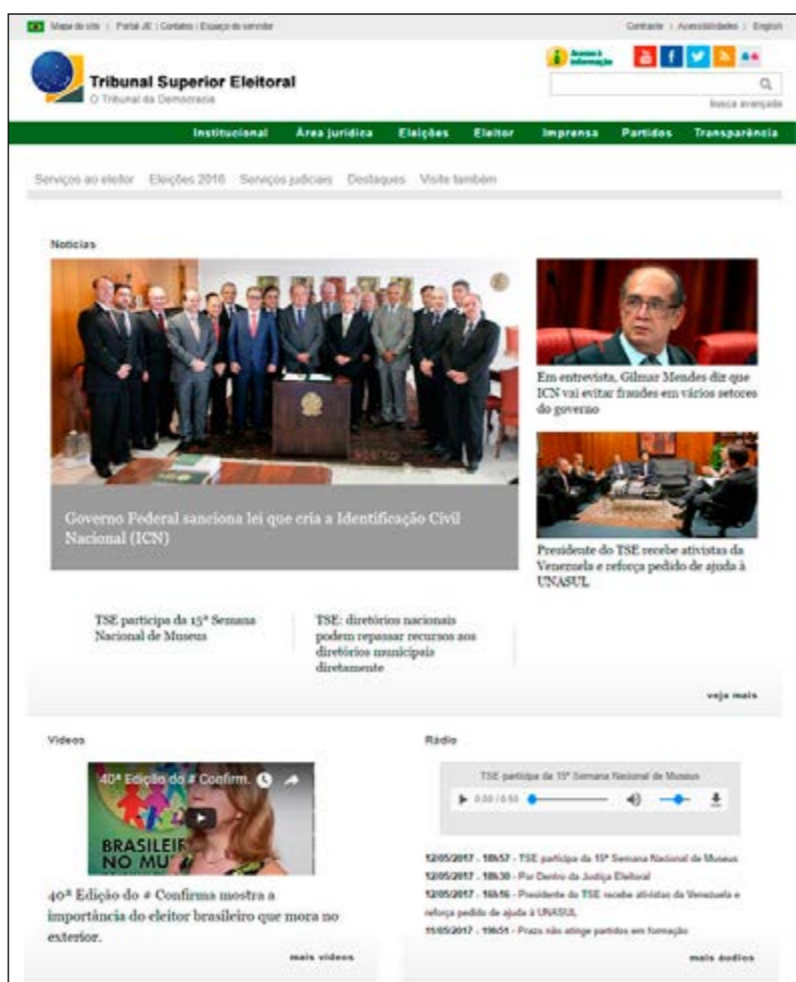
ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

PORTAL

O portal da Justiça Federal não teria sido mais acessado por esses eleitores, aparentemente por falta de necessidade, mas também pelo desconhecimento dos serviços e das informações disponíveis, outro possível tema que a ser contemplado na comunicação.



“Vocês já chegaram a procurar o site do TSE?” “Eu, não.” “Nunca procurei, não.” “Não.” “Eu só procurei quando foi pra agendar minha biometria, (risos) aí eu procurei.” “Porque teve a necessidade, né?”

(mais de 50 anos – C2/D – NE – capital)

Entre os poucos que acessaram o portal, a busca pela certidão de quitação eleitoral, pelo agendamento biométrico, pelos salários dos funcionários e pelas informações sobre o número de votos dos candidatos foram os motivos informados.

“No portal, sim, pra agendar o cadastramento da biometria.” “Eu já entrei no site do TSE pra conferir por exemplo a seção que eu votei, quantos votos tirou o candidato que eu votei.”

(36 a 45 anos – C1 – S – mais de 200 mil eleitores)

“Alguém aqui já entrou no site do TSE?” “Eu já entrei quando eu fui... pra pegar a certidão, né?” “Só pra pegar a certidão.” (risos)

(25 a 35 anos – B1/B2 – NE
mais de 200 mil eleitores)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos



Jornalistas

No que tange à comunicação da Justiça Eleitoral, o trabalho realizado cumpria o esperado, ainda que alguns acreditem ser necessário um aprimoramento.

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

“Lógico que tudo nessa vida evolui, é um processo de evolução, mas, se nós falarmos de cidades grandes, Brasília, São Paulo, Rio, Belém, Espírito Santo, eu acredito que a informação do tribunal chega com clareza para essas pessoas. Mas a gente tem que lembrar que existem populações que podem ter, sim, uma TV, pode ter um rádio, mas a compreensão da mensagem não é captada, por falta de estudo, por falta de entendimento, até mesmo, do processo, por não querer compreender também, ‘Ah isso não é muito o meu mundo, eu não dou papo para isso’. Eu acredito que falte muito ainda, eu te garanto que muitas pessoas não sabem nem que houve impeachment no Brasil. Então, assim, não é um problema do TSE de informar, eu acredito que poderia ser um papel dos tribunais, porque, se em um lugarzinho lá do tribunal, eles sabem que é precário, que as pessoas não têm muito entendimento, então vamos fazer uma campanha diferenciada para esse povo, vamos chegar de uma forma diferente. Nem tudo que é generalizado todo mundo vai captar a mensagem, muitos vão ficar de fora disso. Então, é preciso estudar caso a caso, acho a comunicação não é uma receita generalizada, muita coisa você pode utilizar para um todo, mas não vai atingir todo mundo. Então, eu acredito que a comunicação tem falha, lógico, por esses motivos.”

(Jornalista – Representatividade nacional)

“Eu acho que há necessidade de melhorar, porque eu percebo a Justiça Eleitoral usando os meios tradicionais de comunicação. Já houve uma mudança no perfil. Se você observar, você comunica mais com o eleitor na web do que em qualquer outro veículo. O rádio ainda continua um poderoso veículo de comunicação para alcançar quem está em toda parte, mas a web cresceu bastante.”

(Jornalista – TO)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

**Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016**

**ELEIÇÕES
2016**
#SEUVOTOSUAVOZ

 **Tribunal
Superior
Eleitoral**

Um caminho sugerido para apurar a comunicação seria a maior utilização das redes sociais, sem que isso implicasse o abandono do rádio, dos cartazes e dos carros de som nas cidades do interior.



“Eu acho que há necessidade de melhorar, porque eu percebo a Justiça Eleitoral usando os meios tradicionais de comunicação. Já houve uma mudança no perfil. Se você observar, você comunica mais com o eleitor na web do que em qualquer outro veículo. O rádio ainda continua um poderoso veículo de comunicação para alcançar quem está em toda parte, mas a web cresceu bastante.”

(Jornalista – SC)

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO GERAL
ELEIÇÕES 2016
JUSTIÇA ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E SUGESTÕES
PARA NÃO ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUA VOZ

Tribunal
Superior
Eleitoral

Particularmente a comunicação com os eleitores é elogiada pelos jornalistas, pelo didatismo, o aprimoramento constante e a abordagem de inúmeras situações bastante próximas da realidade.

TODA A SEGURANÇA DO SEU VOTO NA PONTA DO SEU DEDO.
DICAS IMPORTANTES SOBRE A IDENTIFICAÇÃO BIOMÉTRICA.

✓ Aprenda como posicionar o dedo sobre o sensor:

- 1 Posicione o dedo polegar ou indicador sobre o sensor conforme orientação do mascão.
- 2 A ponta do dedo deve tocar a moldura do plástico.
- 3 Mantenha o dedo sobre o sensor até ouvir o aviso sonoro.

✗ Evite estas posições:

- ✗ Dedo na metade do sensor
- ✗ Ponta do dedo no leitor.
- ✗ Dedo de lado no sensor.

www.justicaeleitoral.jus.br

IDENTIFICAÇÃO BIOMÉTRICA
ELEIÇÕES 2016
Justiça Eleitoral

“Bem eficiente, bem didática, bem simplificada mesmo, que eu acho que é como tem que ser, transformando o assunto num assunto mais palatável para quem não se interessa por política.”

(Jornalista – Representatividade Nacional)



Quanto a esse aspecto, foi solicitado que não esmorecesse o esforço de reiteradamente comunicar ao eleitor sobre a segurança da urna, os cuidados preventivos e o desenvolvimento do processo como um todo, algo que nessa eleição não teria sido tão reforçado.

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO GERAL
ELEIÇÕES 2016
JUSTIÇA ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E SUGESTÕES
PARA NÃO ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

“Eu acho que pode ter outro tipo de campanha que ainda não tem. Por exemplo, esse ano não vi atestar que a urna é ultrassecreta, inviolável. Hoje tinha mais importância de cobrar o seu político eleito, processo de votar, fortalecer, mas eu acho que todos têm que ser abordados, inclusive essa questão das urnas que recorrentemente é questionado se são legítimas, se são seguras.”

(Jornalista – Representatividade Nacional)

Novamente, houve críticas quanto à presença da Justiça Eleitoral na mídia, apenas se fazendo notar durante o período das eleições, quando o ideal seria uma ação maior durante todo o tempo.

“Durante todo o processo, há bastante informação disponibilizada no site. Eu acho que para os eleitores que têm interesse, que têm curiosidade em buscar informações, têm fácil acessibilidade. Poderiam ser mais ampliadas as propagandas de forma mais massiva. Eu já vi que tem nas redes sociais, tem em vários canais, mas de uma forma mais constante, digamos assim, durante o processo e um pouco antes do processo. Depois do dia da averiguação de resultados, só em relação a questões envolvendo processos pendentes de casos majoritários que podem ter um impacto mais direto na vida da população.”

(Jornalista – RS)

Além disso, solicitou-se uma presença maior por parte da comunicação da Justiça Eleitoral, não apenas na grande mídia, mas também junto aos veículos menores como *blogs* e redes sociais, junto aos jornalistas independentes, entre outros.

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

“Para a grande mídia, é muito boa, para a grande mídia, é, mídia de pequeno porte não existe praticamente essa comunicação. A grande mídia tem mais acesso. Eu vejo poucos órgãos do governo abrem para blogs, e o TSE é um. Não existe uma comunicação em blogs. É muito distante, é muito ruim a comunicação, eles dão uma desdenhada, e nós alcançamos todo o público que eles querem, nós alcançamos bem.”

(Jornalista – DF)

Elogios foram feitos à atuação de alguns TREs pela utilização de carros de som em comunidades menores para transmitir as informações desejadas, inclusive no cadastramento visando à biometria.

“No nosso tribunal local, nós tivemos casos em que, além das redes sociais, além do trabalho que já é feito na televisão, com as notas no rádio, na internet, foi feito também um trabalho que parece primitivo, mas atinge muitas pessoas, que é o trabalho do carro de som. O carro de som parece uma coisa muito antiga, mas é um trabalho que tem uma eficácia muito interessante para determinadas comunidades.”

(Jornalista – PB)

Alguns jornalistas demandaram maior quantidade de pessoas com as quais pudessem interagir, afirmando ser a quantidade de interlocutores (no TSE/TRE) ainda reduzida, além de um haver certo desconhecimento das realidades locais.

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

“Com relação à comunicação da Justiça Eleitoral com a mídia e com os jornalistas?” “É boa! Eu percebo que a central de comunicação desconhece as diferenças regionais. Talvez uma sugestão fosse conhecer melhor o que funciona em cada Estado, o perfil dos veículos. Não é só o TSE, eu fiz essa crítica para o Ministério da Agricultura, que precisava fazer chegar o material deles, mas eles não conseguiam enxergar. Até porque a Secom tem uma visão que é bem arcaica, na forma de mensurar isso. E aí acaba que perde a chance de falar. Cada lugar tem um meio que comunica melhor, e essa percepção é fundamental para que a comunicação obtenha seus resultados.”

(Jornalista – TO)

“A gente tem acesso dependente de quem está coordenando a comunicação da eleição específica. Essa foi ok, com bom acesso a ministros, a dúvidas, a consultas. Eu acho que a equipe pode ser maior ou mais integrada com os jornalistas que vão cobrir eleição. Que não fique tão centralizada em poucas pessoas e que mais pessoas tenham acesso a mais informações de interesse nosso.”

(Jornalista – representatividade nacional)

Foi, ainda, sugerida maior aproximação entre as partes, com a produção de mais conteúdo, publicação de mais *releases* e maior acesso dos jornalistas aos desembargadores e juízes eleitorais.

“Com a produção de mais conteúdo a partir de releases, coletivas também. Aproximação dos desembargadores, juízes, da redação.”

(Jornalista – AL)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

PORTAL

O portal do TSE aparentemente não seria um canal utilizado por todos os jornalistas, ainda que consultado para a busca de informações, tanto genéricas como específicas.

“O senhor usa o portal do TSE ou do TRE?” “Uso, porque ele é bom e eficiente, ele tem as informações que a gente procura. Dificilmente entro para procurar, por exemplo, um processo específico, onde talvez eu teria um pouco mais de dificuldade, mas eu acredito que, de forma geral, a gente consegue as informações que precisa.”

(Jornalista – SC)

Os sites dos TREs seriam muito diferentes entre si, carecendo de maior padronização, visto essa diversidade, muitas vezes, dificultar as buscas realizadas pelos jornalistas.

“Eles não são padronizados, então a gente está acostumada com um modelo, a gente não acha. Unificando é mais fácil. Ferramenta de busca, de serviços, de mural eletrônico, de processos julgados nos últimos dois dias, uma coisa que não tem nos TREs. Alguns processos que você consulta pelo número não aparecem, para ter certeza que o número é esse, não aparece, acho que pode aperfeiçoar.”

(Jornalista – Representatividade nacional)



Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

Tribunal
Superior
Eleitoral

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016
JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES
PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Os usos mais recorrentes seriam para obter informações sobre as candidaturas, andamentos processuais e histórico de votos. Os jornalistas consideram que, cada vez mais, o acesso a esses dados estaria facilitado e transparente.

“Algumas informações, tanto em relação ao portal do TRE quanto do próprio TSE, são um pouquinho chatinhas de tu achar. Tem que clicar em muitos itens, em muitos links até chegar especificamente no que tu precisa, mas acho que depois que tu acostuma a mexer na ferramenta, ela é acessível para jornalista. Talvez para o cidadão, seja um pouco menos.”

(Jornalista – RS)

A pesquisa e a ferramenta de busca dos sites (inclusive do TSE) foram criticadas por alguns jornalistas. Esse aspecto pode sinalizar uma dificuldade na navegação ou uma apresentação pouco intuitiva.

“Precisa melhorar um pouco mais a questão da pesquisa, de identificar, localizar algum tipo de processo, de informação, você tem dificuldade é de pesquisar. Talvez alguma ferramenta que possa facilitar mais essa pesquisa, interna...”

(Jornalista – MG)

“Eu acho que é um pouco chato você não poder fazer, por exemplo, eu quero fazer uma pesquisa por partes, aí eu não posso fazer em todos os TSE e TRE ao mesmo tempo, eu tenho que fazer um por vez. Eu acho meio ruim, mas de uma maneira geral é eficiente, tem espaço para notícia. Não vejo muitos problemas nele não.”

(Jornalista – RJ)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

“Eu, por conhecer um pouquinho mais, por mexer um pouquinho mais, eu vejo que são bem servidos, encontro até com uma certa facilidade algumas questões. Talvez pudesse melhorar um pouquinho esse ponto, talvez um link um pouquinho escondido no site, mas, em um contexto geral o site traz bastante informação. Acho que não deixou a desejar no quesito informação para o eleitor. Às vezes você tem que entrar em vários links para conseguir encontrar a informação que você está precisando. Talvez ter algum link que já vá, que seja mais direto. Então, não tem que passar por tantos links, talvez isso melhore um pouquinho, agilize um pouquinho mais o site.”

(Jornalista – ES)

Alguns comentários foram críticos quanto ao acesso aos dados históricos, por demandarem trabalho adicional, visto os critérios de ordenamento e seleção terem sido alterados ao longo dos anos.

“O portal melhorou em alguns aspectos, mas dificultou algumas informações. Por exemplo, o banco de dados em relação aos resultados anteriores. Eu particularmente prefiro o modelo anterior, acredito que esse ficou mais burocrático, que esse dificulta mais o acesso à informação.”

(Jornalista – MT)

“Essas informações que o senhor, quando se dirige à assessoria do TRE local que o senhor procura, às vezes não encontra no site?”
“São informações complementares. Às vezes, informações pontuais sobre determinado candidato, pedidos de impugnações, ações para reverter impugnação. Então, algumas ações pontuais de determinados candidatos, a demanda é respondida com muita demora. Mas informações gerais, a prestação de serviços como um todo, a informação global, ela é muito bem prestada. O problema é quando você precisa sair do macro e ir pro micro tratar de assuntos pequenos, aí você demora para ter resposta do tribunal.”

(Jornalista – MS)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

**Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016**

**ELEIÇÕES
2016**
#SEUVOTOSUAVOZ

 **Tribunal
Superior
Eleitoral**

APLICATIVOS

As informações coletadas quanto aos aplicativos foram razoavelmente vagas, sem maiores indicações sobre nomes ou funcionalidades, sugerindo um desconhecimento ou desinteresse por boa parte deles.

O Pardal foi citado e divulgado na mídia por alguns, mas poucos jornalistas fizeram uso para denúncias sobre compra de votos. Alguns profissionais chegaram a afirmar que só conheceram o aplicativo por seus ouvintes/telespectadores.

“Eu terminei conhecendo o Pardal pelos meus telespectadores. Eu falei alguma coisa e um camarada disse assim: ‘Você já viu o Pardal?’. Eu disse ‘ainda não’. ‘Então abre o seu telefone’. Foi bem desse jeito, e eu abri e gostei. Interessante, você sabe que na mídia a gente pensa assim: ‘nós somos protagonistas da informação’. É mentira. O grande protagonista é o eleitor, é o telespectador. Eles falam muito mais do que a gente. São eles que movimentam, que demandam a gente a respeito de denúncia, de casos de corrupção, essas coisas todas. Sempre foi muito mais do que a própria imprensa. A imprensa vai a reboque.”

(Jornalista - RO)



APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

“O Pardal é para denúncias. Eu gostei, achei prático, e, pelo o que eu vi, a população usou bastante também durante o processo eleitoral. E a gente está nessa vibe da internet para facilitar essa comunicação, e a chegada dessas informações é fundamental.”

(Jornalista – MT)

O DivulgaCand, o app sobre ‘onde votar’ e sobre os resultados foram lembrados e utilizados, ainda que por poucos desses jornalistas, mas sempre com comentários elogiosos sobre a funcionalidade e facilidade de uso.

“O DivulgaCand é bem fácil, é supereficiente, funciona, não trava, é bem bom para quem tem que fazer apuração em tempo real.”

(Jornalista – Representatividade Nacional)

“Eu uso divulgação de candidatura, bastante, até hoje inclusive, e o aplicativo para acompanhar a apuração. Os dois que utilizei bastante eu não tenho do que reclamar.”

(Jornalista – MS)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Partidos

A percepção dos partidos é de que a comunicação com o TSE e os TREs tem melhorado com a internet. Nesse sentido, citaram como exemplo o canal Comunica, usado para se obter informação sobre andamento de processos, vencimento de certidões etc.

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

“Eu utilizo o sistema Comunica, questão de prazos, para os procedimentos é muito bom esse sistema, porque nos avisa, isso é muito bom.”

(PDT – Centro-Oeste)

Haveria uma postura colaborativa mútua, tanto dos dirigentes partidários como da Justiça Eleitoral, por conveniência ou interesse, o que, de qualquer forma, já se constitui em um ótimo ponto de partida.

“Comunicação é bem tranquila, a gente facilita o trabalho, estou falando do partido. O TRE trabalha com prazos, a gente procura sempre organizar nossos trabalhos para cumprir os prazos do TRE. O TRE sempre faz eventos, teve agora o evento da prestação de contas. A gente está sempre mandando representante. Teve a fiscalização da urna, participar da reunião para ver as urnas, sempre mandamos. A gente procura facilitar o trabalho do TRE, por isso que há essa facilidade.”

(PRB – Nordeste)

Ilustrativo é o caso de um dirigente partidário que, por vezes, é consultado pelo pessoal do TRE sobre dúvidas, o que confirma a colaboração entre as partes, mas também a dificuldade e o aspecto interpretativo das resoluções e quiçá a já citada falta de preparo de alguns servidores.

“Perante ao TRE eu tenho bastante informação tanto na comarca aqui, que muitas vezes, olha só pra você ter noção, eles têm dúvidas de algumas coisas, eles ligam para mim, questão de partido político, só para você ter ideia (risos). Às vezes eu consigo esclarecer ou às vezes temos dúvidas, tanto de lá e como partido, nós entramos em contato com o TRE e nós temos as justificativas, as explicações, mas é assim, funciona da seguinte maneira: as leis e resoluções seguem um teor. É esclarecido quando eu vou atrás e pergunto, quando há manifestação do partido em esclarecimento.”

(PR – Sul)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

Existiria certa insatisfação pelo fato de o TSE não comunicar as mudanças geradas por portarias ou resoluções aos partidos, cabendo a estes a iniciativa de se informarem permanentemente, quando seria mais simples o envio imediato e automático dessas informações pela internet.

“Poderia ser uma relação interativa, como é processual, então a gente se antecipa para cumprir o prazo. Poderia ter uma interação melhor, para informar, olha, vai ter esse prazo, porque é importante que os partidos exponham a sua posição para sociedade.”

(PCdoB – Sudeste)

Ainda careceria de aprimoramento a comunicação da Justiça Eleitoral (não com os diretórios nacionais ou estaduais) com os Municípios, que seriam os mais carentes e com mais dificuldades para realizar esse acompanhamento.

Principalmente no que tange aos prazos, seriam muito bem-vindos recursos que comunicassem automaticamente os vencimentos aos partidos, que muitas vezes, devido à falta de pessoal, acabam se perdendo nos compromissos.

Preocupa que uma parte considerável dos diretórios municipais ainda não esteja apta a realizar os lançamentos nos sistemas, por carência de informação e capacitação. É provável que alguns nem mesmo disponham de certificado digital.

“A gente até brinca, às vezes, que o cara não mexe com política mesmo.” “Além de ensinar sobre política, ainda tem que ensinar a mexer com o site e com os aplicativos?” “Eles têm, eu me preocupo a hora que passar tudo a ser eletrônico. Eles não estão aptos a trabalhar. Os partidos dos Municípios não estão aptos para isso.” “Precisa de ter um curso, preparação, qualquer coisa?” “Sim, uma orientação dessa importância, porque ele sabe que vai precisar do certificado. Que diretório municipal tem certificado digital? Nenhum.”

(PSDB – Sudeste)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO

GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA

ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E

SUGESTÕES

PARA NÃO

ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

Tribunal
Superior
Eleitoral

Um entrevistado afirmou ser negativo esse aspecto da comunicação. Não existe diálogo entre a Justiça Eleitoral e os partidos, apenas um relacionamento pontual dentro da determinante legal, com distanciamento crescente entre as partes.

“Então, eu tenho que largar tudo na minha vida, ficar enfurnado no site do TRE ou então ligando para lá, enchendo o saco do povo todo dia lá perguntando: ‘Mudou alguma coisa!? Mudou alguma coisa!? Mudou alguma coisa!’ Não existe relacionamento solidário, compartilhado, democrático em Justiça Eleitoral em todos os anos, tanto da questão do cidadão, quanto da questão das filiações, quanto da questão dos processos eleitorais internos. Eu acho que precisa de um diálogo mais permanente, mais construtivo, com aproximação efetiva da Justiça Eleitoral com os partidos políticos.”

(PT – Sudeste)

Uma diminuição da utilização dos Correios e dos Oficiais de Justiça e a paulatina migração da comunicação pelos meios eletrônicos seria algo desejado pelos partidos.

“Existe uma distância ainda muito grande, a Justiça Eleitoral não passa todas as informações de imediato para os partidos, não. A Justiça não está usando esses meios eletrônicos para informar os partidos do que está acontecendo na justiça, são expedientes físicos que vão pelos Correios ou Oficial de Justiça. Eu acho que, se a Justiça usasse esses meios eletrônicos para ter comunicação com os partidos, sim.”

(PSC – Nordeste)

Uma proximidade maior entre as partes (Justiça Eleitoral e partidos políticos), com reuniões mais frequentes para identificar e aprimorar esses pontos da comunicação também seria um facilitador.

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

APLICATIVOS

O conhecimento dos dirigentes partidários sobre os aplicativos existentes foi variado, com alguns bastante informados, testando e usando vários disponíveis, e outros sem nenhum constrangimento por desconhecer qualquer recurso dessa natureza.

“Conhece ou já utilizou algum dos aplicativos?” “Sim, os aplicativos para registro de candidatura, os aplicativos para prestações de contas, que o nosso contador faz. São excelentes, a gente usa o site dentro do TSE, baixa ele, para poder fazer os registros de candidatura, prestação de contas.”

(PMDB – Nordeste)

“Conhece ou já utilizou alguns dos aplicativos?” “Não.” “Nem na época da eleição?” “Não.”

(PDT – Centro-Oeste)

“Aquele que dá resultados de quem é eleito, só que não dava no resultado a votação por legenda, de cada partido. Então, é uma informação incompleta. Na verdade, acabava sendo só uma informação para saber quem está eleito e quem não está. Mas, se você quiser saber a densidade eleitoral do partido, como foi que se deu a eleição dos vereadores, enfim, a informação.”

(PCdoB – Nordeste)

Esse comportamento sugere a necessidade de um maior esforço da comunicação da Justiça Eleitoral no sentido de divulgar e estimular a utilização dos aplicativos.

Entre os aplicativos disponíveis, o Pardal foi razoavelmente utilizado para fotografar e denunciar infrações durante a campanha. O aplicativo para informar o local da votação a partir do número do título de eleitor também se mostrou conhecido.

O DivulgaWeb foi outro recurso explorado por alguns entrevistados, quase sempre com elogios, com poucas críticas à complexidade, apesar de alguns entrevistados sentirem falta do voto por legenda.

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Um comentário foi bastante favorável ao DivulgaCand e ao DivulgaContas, inclusive por proporcionar a visualização da contradição entre o gasto declarado para a Justiça e o observado na realidade.

“Os aplicativos que eu usei foi das eleições, DivulgaCand, que é a divulgação de candidatos e o DivulgaContas. O candidato tinha que fazer uma parcial da prestação de contas e uma final, que é a oficial. Através do aplicativo do DivulgaContas 2016, a gente conseguiu olhar essas contas dos candidatos. Não é de acordo com a realidade, a gente vê um gasto de R\$ 1 mil de um candidato, mas, na realidade, dentro da cidade, ele está gastando R\$ 10, R\$ 20 mil. Através desse aplicativo, a gente vê a contradição. Bastante positivo, porque a gente consegue fiscalizar mais, tanto os candidatos concorrentes como os eleitores. Acho esse aplicativo bastante positivo.”

(PSC – Nordeste)

Como sugestões para a criação de novos aplicativos, foi citado que tanto o Sigipex como o FilaWEB poderiam ser disponibilizados também nesse formato.

Outra sugestão foi a elaboração de um aplicativo voltado para o partido, que explicitasse a obrigação do presidente do partido, das contas bancárias, sobre como alterar o FilaWEB, e que também periodicamente lembrasse as obrigações do presidente, do tesoureiro, atualizasse sobre as resoluções, normativos, acompanhamento de processos etc.

Tinha que existir um aplicativo para partido político. Da obrigação do presidente do partido, obrigação de contas bancárias do partido político, como alterar no sistema FilaWEB, de adquirir senha, de atualizar dados. Nesse sentido, tinha que ter um aplicativo que atualizasse a cada noventa dias, vamos supor assim, e o presidente do partido ou o tesoureiro, que são os responsáveis maiores dentro de um partido, pudessem responder, pudessem dar um feedback para o TRE para poder estar com a informação precisa.”

(PR – Sul)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUA VOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

Também foi solicitado um aplicativo que informasse sobre as sessões dos tribunais, com mensagens quanto ao seu início (até sem precisar acessar), eventuais cancelamentos, pautas, e outros assuntos relacionados.

“Tanto dos TREs quanto do TSE, da transmissão das sessões. Um aplicativo próprio para isso, se está tendo sessão, se já começou ou não começou. Então, tu tem que estar entrando o tempo inteiro e procurando. Esses aplicativos já te avisam até do início da sessão, se tu tem interesse, eles te avisam, como outros aplicativos: olha, iniciando a sessão, ele faz automático, diz até que não vai ter sessão. Um exemplo, eu gosto de assistir os campeonatos de surf, o aplicativo da WSL vem com mensagem: inicia em cinco minutos, hoje não vai ter, e isso tu recebe até sem precisar acessar.”

(PP – Sul)



APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

PORTAL

O acesso aos *sites* do TSE e dos TREs pelos partidos é frequente, com as ferramentas Sigipex e FilaWEB funcionando sem problemas, assim como o acompanhamento de processos, o mural eletrônico e as certidões de comissões.

“Uma forma mais fácil de acesso a essas informações. Muita gente reclama que não consegue achar as informações no site. O site teve uma mudança no layout, só que as pessoas ainda têm dificuldade em achar as informações lá. Mas para nós foi bastante positiva a mudança no site, ficou mais fácil achar as informações. Mas as pessoas de Municípios menores têm essas reclamações, é mais essa dificuldade com o meio digital mesmo.”

(PSD – Centro-Oeste)

Os entrevistados informaram que algumas pessoas (quase sempre dos Municípios menores) ainda têm dificuldade em encontrar as informações desejadas nos *sites*. Nesses casos, recorrem aos diretórios partidários das capitais. Uma melhoria desejada pelos entrevistados no Sigipex seria o acesso ao histórico das alterações realizadas pelos próprios partidos.

Sigipex poderia ter onde se cadastra as comissões provisórias e órgão diretivos, encontraram muitos problemas nesse ano. A gente fazia cadastros que o sistema não aceitava. Então, tem que ter uma melhora no sistema. A gente fazia cadastros de comissões provisórias que teve que refazer quatro vezes. O sistema em si online aceita, mas aí, na parte de validação, quando a gente leva lá para o TRE para validar, aparecem vários erros, e isso dificulta para nós. Comissão provisória em ano eleitoral é bastante importante porque é ela que vai definir o candidato.”

(PSD – Centro-Oeste)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

Também foi dada sugestão de melhoria ao FiliaWEB, visto ser recorrente, mesmo alguns dias antes das datas limites, o congestionamento do sistema pela grande demanda.

“O FiliaWEB precisaria ter uma melhora. Nos últimos dias para submissão de listas, a gente tem uma dificuldade muito grande por conta do grande número de acessos. E o pessoal, às vezes, tem uma demora para estar encaminhando, e traz um prejuízo enorme. Então, eu acho que aumentar a base para suportar um maior número de acesso.”

(PSD – Centro-Oeste)

De qualquer forma, os atendimentos dos responsáveis do TSE pelo sistema FiliaWEB foram elogiados pela presteza e boa vontade, sempre que demandados.

“Nunca tive nenhum empecilho, nunca tive complicação na questão de informações, porque tenho acesso direto com o TSE, é a questão do sistema do FiliaWEB. Alguns problemas deram, mas as resoluções foram imediatas, no máximo dois, três dias, principalmente no período de envio de listas no mês de abril e outubro, ou quando há listas especiais no mês de junho e dezembro. Quanto a isso, não tenho o que reclamar, é a melhor nota que tem, porque eles me atendem. O pessoal do sistema de atendimento do FiliaWEB, os próprios funcionários. Nunca tive problema. Estou aqui desde 2010, mesmo sem saber nada, eles me orientaram, até agora nunca tive problema.”

(PR – Sul)

Demandou-se, também, que o cadastramento dos filiados fosse realizado *online*, no próprio *site*, e que não pudesse ser enviado apenas duas vezes por ano, possibilitando as alterações necessárias a qualquer tempo pelos partidos.

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO

GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA

ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E

SUGESTÕES

PARA NÃO

ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral

“A parte de filiação é bastante frágil. A gente faz o cadastro dos filiados, mas ele não é enviado imediatamente, só pode ser enviado duas vezes no ano. Poderia acontecer o quê? Cadastros serem atualizados automaticamente, não precisa enviar lista nenhuma. Eu fiz o cadastro e automaticamente o eleitor está filiado, mas não é assim. Tem que esperar seis meses e, se eu não enviar naquele dia que foi determinado pelo TSE, toda aquela lista é perdida. Era pra ser online a filiação.”

(PSC – Nordeste)

“No site precisa melhorar na questão da busca processual. Por exemplo, tem um processo de prestação de contas, ele mistura todos, abre todos do Estado, só que eu só estou procurando comitê estadual, não estou procurando dos municipais, aí eu tenho que procurar de um por um. Nem por ordem cronológica eles colocam.”

(PCdoB – Sudeste)

Alguns Estados relataram dificuldades com o TRE no que tange às mudanças de comissão para a realização das convenções, com alterações inesperadas e necessidades de novos protocolos que geraram problemas a serem equacionados para as próximas eleições.

Houve críticas, também, ao acesso às informações nos sites. Publicações, notificações e intimações de cartórios (sobre registro das candidaturas, fiscalização e prestação de contas), por exemplo, não são passíveis de serem filtradas por cartório, demandando longas buscas pelos interessados.

As melhorias no acesso às informações teriam ocorrido apenas para os advogados (que poderiam filtrar os dados desejados), mas não para os dirigentes partidários.

Além disso, foi pleiteado o acesso às informações de cadastro dos próprios filiados do partido, o que é negado pelo TSE/TRE sob pretexto de confidencialidade, impossibilitando eventuais ajustes ou atualizações.

Ainda se espera melhoria na ferramenta de busca processual, visto que os resultados de “prestação de contas” não diferenciam Estado e Municípios, nem são apresentados por ordem cronológica.

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



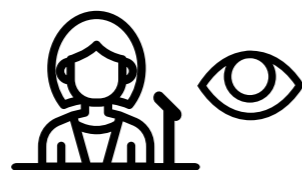
Tribunal
Superior
Eleitoral

DÚVIDAS E SUGESTÕES

A indagação aos eleitores quanto às expectativas e sugestões para a Justiça Eleitoral aprimorar o seu trabalho nas eleições deixa claro o desconhecimento das atribuições desse ramo do Poder Judiciário, bem como a necessidade de mais esclarecimento.

Urge comunicar as atribuições e as limitações da Justiça Eleitoral, esclarecendo as relações com os partidos políticos e com os candidatos. Além disso, seria fundamental reforçar o papel da Justiça de aplicar uma legislação sobre a qual não tem influência.

Expectativas dos eleitores com relação à Justiça Eleitoral



Atuação nas campanhas dos candidatos para coibir promessas não exequíveis



Utilização maior da internet e redes sociais para a comunicação



Acompanhamento dos eleitos quanto ao cumprimento das promessas de campanha



Uso do *Youtube* para explicações curtas sobre temas específicos



Acesso a informações sobre candidatos que respondem a processos na Justiça Eleitoral



Fim do voto obrigatório



Acesso a informações sobre candidatos barrados na Lei da Ficha Limpa

Sugestões de temas

Eleitores, jornalistas e partidos tiveram posições e interesses diferentes.

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

Eleitores

JUSTIÇA ELEITORAL

- O que é, o que faz, por que existe, quem faz parte
- O que faz a Justiça Eleitoral fora da época das eleições
- Divulgação sobre a atuação do TSE e dos TREs
- Critério de escolha para ser mesário, perfil

CANDIDATOS E CANDIDATURAS

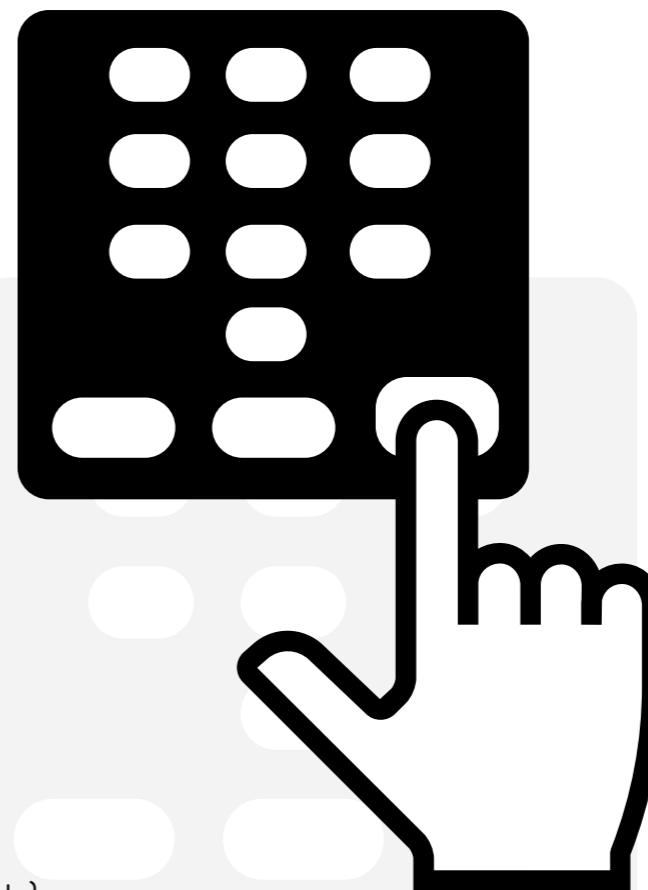
- Por que ocorre a impugnação de candidaturas
- Como funciona e o que é a Lei da Ficha Limpa
- Como funciona a propaganda eleitoral, o que pode e não pode

PODE E NÃO PODE

- Crianças acompanhando os pais na cabine de votação;
- Necessidade do título de eleitor para votar (ou basta a identidade)

ETAPAS DO PROCESSO ELEITORAL

- Da hora do voto na urna até a apuração
- O que acontece com os votos das urnas que dão problemas
- Contagem dos votos – como é a transmissão dos dados e a segurança
- A questão do Coeficiente Eleitoral
- Quem fiscaliza o processo e quem garante segurança dos dados na urna



APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016
JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

URNA ELETRÔNICA

- Funcionamento, contagem, sigilo, fabricante, programação
- Explicação sobre por que apenas o Brasil usa a urna eletrônica
- Por que se pode confiar na urna eletrônica, qual a segurança

CIDADANIA

- Sobre a política e as responsabilidades de cada cargo público
- Como o cidadão pode cobrar as promessas de campanha
- Como o cidadão pode fiscalizar os candidatos eleitos

VOTO

- Importância do voto
- Justificativa
- Votos brancos e nulos – para onde vão, para que servem, o que acontece com o voto nulo e o voto em branco, diferença entre voto nulo e voto em branco
- Por que o voto é obrigatório
- Por que se vota no partido e não no candidato

PROCESSO DE ESCOLHA DOS CANDIDATOS

- Como os candidatos são escolhidos pelos partidos
- Quais as regras para as coligações
- O que é voto de legenda
- Como denunciar irregularidades de campanha
- Como ocorre a escolha dos candidatos e os requisitos para ser candidato
- Origem dos recursos das campanhas
- Como funciona a cota de mulheres candidatas
- Por que tantos partidos

COMO FUNCIONA A BIOMETRIA

APLICATIVOS DISPONÍVEIS NA JUSTIÇA ELEITORAL

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

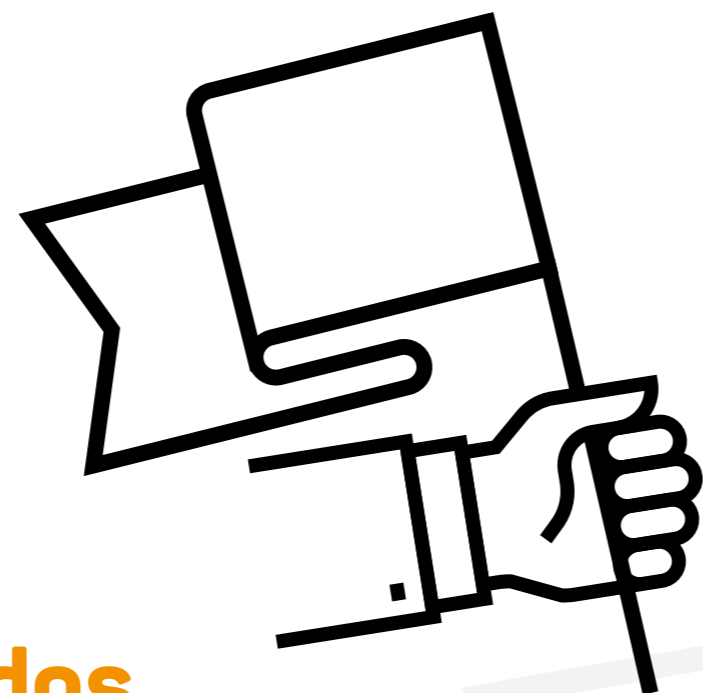
 Tribunal
Superior
Eleitoral

Jornalistas

Entre os pontos sobre os quais caberiam esclarecimentos destacam-se:

- proporcionalidade;
- coeficiente eleitoral;
- formação das coligações;
- necessidade da reforma política;
- cláusulas de barreira;
- eleição de candidato sob contestação judicial;
- ritos processuais (você sabia...?);
- impossibilidade de votar de qualquer lugar com o título de eleitor (documento único);
- realização de um pré-voto, em uma situação de impedimento na data da eleição;
- o caixa 2 e a sociedade;
- o voto obrigatório e a multa irrisória;
- as consequências para quem compra e para quem vende o voto;
- a Justiça Eleitoral e a reduzida influência na melhoria do processo eleitoral.





Partidos

- A prestação de contas é um tema que ainda provoca apreensões, principalmente nas cidades menores, onde os partidos não têm condições de arcar com os custos de um contador e acaba permitindo que essa tarefa seja realizada por pessoas sem muitos conhecimentos.
- Mesmo em cidades com mais de duzentos mil eleitores e dirigentes experientes, essa temática ainda suscita dúvidas, principalmente com relação ao julgamento da prestação de contas e à solicitação da mesma documentação mais de uma vez.
- Apesar de reconhecerem já ter ocorrido uma simplificação no processo, alguns imaginam que apenas com a redução dos partidos isso se torne uma realidade.
- A tecnologia da informação suscita várias dúvidas nos partidos, sobretudo porque a maioria não conta com esse perfil de profissional em seus quadros, carecendo de maiores esclarecimentos.
- Os partidos são gratos por poderem opinar e ser ouvidos sobre esse tema.

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

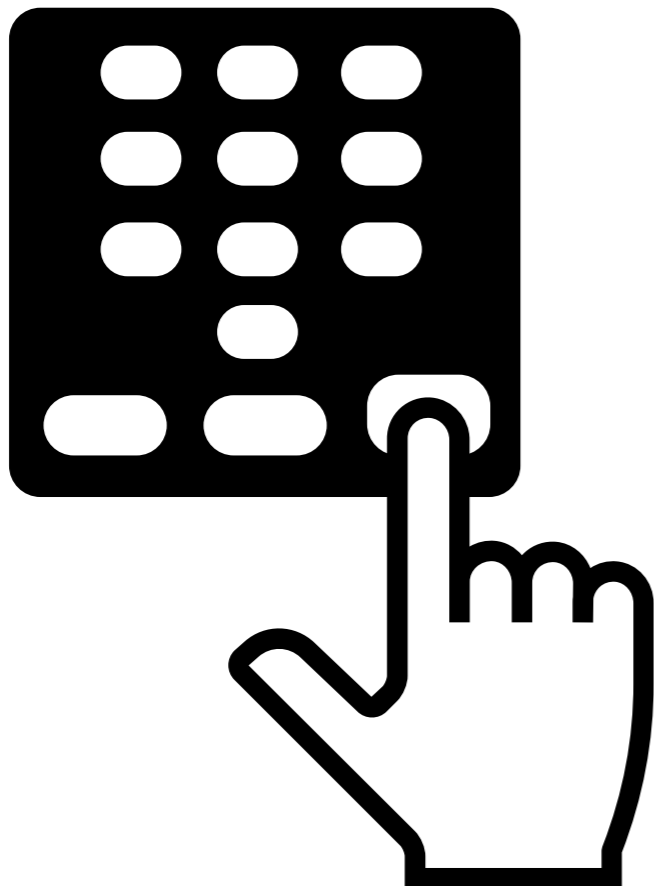
ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

PARA NÃO ESQUECER

Eleitores

- As avaliações de todos os diferentes aspectos das eleições melhoraram de 2014 para 2016.
- Especialmente no item mais crítico, confiabilidade das urnas, a avaliação melhorou em relação à 2014.
- É fundamental que o trabalho de comunicação não seja esmorecido.
- A biometria continua sendo bem recebida e não impactou na avaliação das eleições.
- A presença da Justiça Eleitoral nas redes sociais ainda deixa a desejar.
- O uso dos aplicativos foi tímido, mas influenciou nas avaliações positivas.
- O tema transparência precisaria de atenção, principalmente depois do voto nas urnas.
- A Justiça Eleitoral já é bem avaliada, mas é importante perseverar em esclarecer.
- É necessário sedimentar a imagem de ser “Estado” (e não ser “governo” ou “político”)
- O ideal seria que o papel do mesário se associasse mais à cidadania do que à convocação.



APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016
JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

Jornalistas

- A imagem dos jornalistas sobre a Justiça Eleitoral é muito boa, melhor do que aquela verificada junto aos eleitores, e tal opinião é importante pela proximidade e capacidade de influenciar a sociedade.
- A agilidade em superar dificuldades (escolas ocupadas) e em acionar a Força Nacional; a disponibilidade de informações *online*, o financiamento das campanhas, a Lei da Ficha Limpa e a biometria foram fortemente elogiados.
- A inviolabilidade das urnas, a inexistência de fraudes, a agilidade nas apurações e os recursos humanos seriam motivos de ufanismo, inclusive na comparação com outros países.
- A transparência das eleições, apesar de criticada pelos eleitores, é um aspecto elogiado pelos jornalistas, inclusive devido aos recentes aprimoramentos (acesso às informações, doações, etc.).
- A fiscalização, a doação e a imagem podem ser trabalhadas junto aos profissionais.
- Deve-se atentar para a celeridade nos julgamentos, quiçá o único aspecto com um paralelo com a Justiça comum.
- Algumas críticas destacam ao sistema de rodízio, às influências políticas sofridas (principalmente por alguns TREs), ao despreparo de alguns TREs (com revisão de decisões) e à incapacidade de construir uma imagem melhor.



APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016
JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

- As abstenções são vistas como um problema da sociedade a ser resolvido pelo Congresso, pelos políticos e pelos partidos, sendo o esperado da Justiça Federal apenas a continuidade das campanhas de conscientização.
- A comunicação da Justiça Eleitoral com os jornalistas é elogiada, tida como acessível, ainda que sugerida maior presença nas redes sociais, maior quantidade de interlocutores e maior proximidade entre as partes.
- Aparentemente o portal da Justiça Eleitoral não seria tão utilizado quanto esperado, sendo demandada a padronização e integração entre os *sites* dos TREs, com atenção para as ferramentas de busca e dados históricos.
- Os aplicativos foram pouco explorados, por desconhecimento ou desinteresse, mas as avaliações apuradas, ainda assim, foram positivas.
- A inexistência de comentários específicos (positivos ou negativos) sobre os mesários por parte dos jornalistas sinaliza ausência de maiores problemas.
- Foi considerável a relação de pontos que os jornalistas classificaram como relevantes para merecerem mais atenção ou esclarecimentos da Justiça Eleitoral, algo que pode se constituir em pauta interessante para 2017.

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO
GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

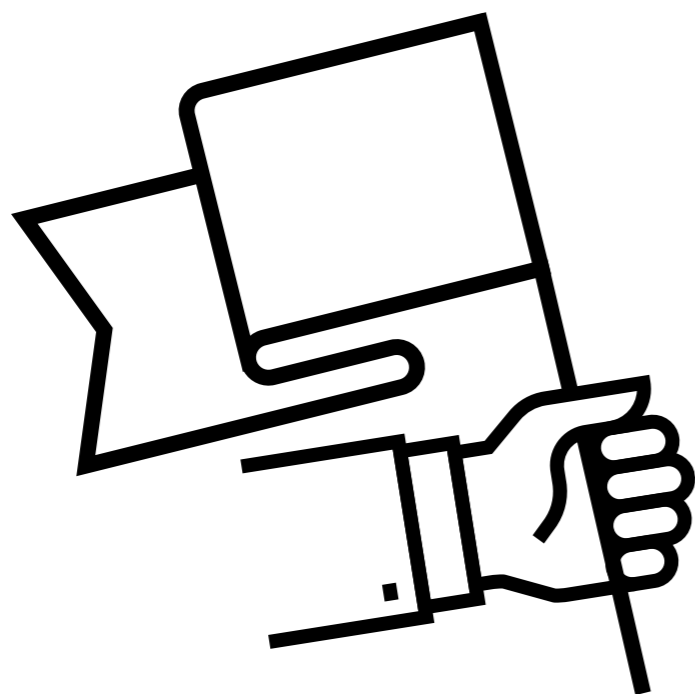
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ



Tribunal
Superior
Eleitoral



Partidos

- Foi muito positiva a opinião sobre a Justiça Eleitoral, com elogios sobre diferentes aspectos (organização, seriedade, eficiência, competência, modernidade, transparência, biometria, urna).
- O protagonismo da Justiça Eleitoral, além das próprias atribuições, é elogiado, como na Lei da Ficha Limpa, ainda que a expectativa exista também para temas como reforma eleitoral.
- Ainda há críticas quanto à agilidade, ao cumprimento de prazos (julgamento de candidaturas, briga de liminares), aos sistemas ineficientes/complexos (caso Candex), e à fiscalização insuficiente.
- Há pouco conhecimento por parte de alguns promotores/juízes (primeira instância), muita rotatividade (com trabalho para instâncias superiores) e pouca homogeneidade entre os TREs (insegurança aos partidos).
- Cabe à Justiça Eleitoral buscar mais clareza nas resoluções, fonte de dúvidas e interpretações, unificar resoluções que abordem os mesmos temas e melhorar o peticionamento eletrônico.
- É preciso intensificar a articulação entre TSE e TREs, aumentar a capacitação, melhorar o suporte logístico e atender para as cidades menores que ainda enfrentam dificuldades.

APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
CONTEXTO
GERAL
ELEIÇÕES 2016
JUSTIÇA
ELEITORAL
COMUNICAÇÃO
DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores
Jornalistas
Partidos

Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016

ELEIÇÕES
2016
#SEUVOTOSUAVOZ

 Tribunal
Superior
Eleitoral

- Permanecem sujeitas a críticas a participação dos partidos, a transparência da relação (voto impresso) e a extinção do comitê interpartidário.
- Os elogios à Justiça Eleitoral quase sempre partem dos dirigentes que são advogados por formação, talvez por disporem de parâmetros de comparação com a Justiça comum.
- Deve-se dar atenção ao espaço físico para os partidos atuarem nos TREs (tal qual OAB) e ao acesso às informações após o voto.
- Seria melhor que os advogados fossem eliminados do Pleno.
- Seria mais adequado que os juízes eleitorais fossem juízes federais.
- Embora os novos prazos agradem pela redução na poluição, na sujeira e no gasto de recursos, desagradam pela redução no tempo para o eleitor se informar e para o partido se preparar, gerando um favorecimento do poder econômico. Falta de adequação à nova legislação, de tempo para fiscalizar denúncias e de preparo dos cartórios para as mudanças (som) são vistos como problemas a serem resolvidos.
- A resistência dos bancos à abertura de contas-correntes para os candidatos é um entrave a ser analisado.
- Os limites irrealistas de gastos mereceram críticas, juntamente com casos de compras de votos, de boca de urna e de dificuldades dos partidos em arremeter mulheres como candidatas.
- A experiência de Santa Catarina aproximando os partidos dos juízes eleitorais, e assim diminuindo as demandas judiciais, merece atenção e, se possível, ser transformada em modelo de atuação em outros Estados.
- O esforço em coibir o caixa 2 é reconhecido, principalmente pela existência do DivulgaContas e do relatório financeiro, ainda que persista um certo ceticismo quanto à suficiência e efetividade das medidas.

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

CONTEXTO

GERAL

ELEIÇÕES 2016

JUSTIÇA
ELEITORAL

COMUNICAÇÃO

DÚVIDAS E
SUGESTÕES

PARA NÃO
ESQUECER

Eleitores

Jornalistas

Partidos

**Pesquisa Qualitativa e
Quantitativa Pós-Eleições 2016**

**ELEIÇÕES
2016**
#SEUVOTOSUAVOZ



**Tribunal
Superior
Eleitoral**